

BONS AMIGOS

MANUAL DO
PROFESSOR

GEOGRAFIA

1

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: Geografia

Editora responsável:
**Bruna Migotto
Barbieri Estruzani**

Organizadora: FTD EDUCAÇÃO
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela FTD Educação.

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0046P230102000050
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BONS AMIGOS

GEOGRAFIA

MANUAL DO
PROFESSOR

Editora responsável:
Bruna Migotto Barbieri Estruzani
Licenciada e bacharel em Geografia pela
Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Ensino de
Geografia pela UEL-PR.
Editora de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida pela FTD Educação.

1

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: Geografia

1ª edição
São Paulo, 2021

FTD



Bons Amigos – Geografia – 1º ano
(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © FTD Educação, 2021

ELABORADORAS DE ORIGINAIS

Bruna Migotto Barbieri Estruzani

Licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Pós-graduada em Ensino de Geografia pela UEL-PR.

Editora de materiais didáticos.

Neiva Camargo Torrezani

Licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Pós-graduada em Análise e Educação Ambiental em Ciências da Terra pela UEL-PR.

Mestre em Geografia pela UEL-PR.

Elaboradora e editora de materiais didáticos.

Tatiana Fernanda Mendes

Licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestre em Geografia pela UEL-PR.

Atuou como professora no Ensino Superior.

Elaboradora e editora de materiais didáticos.

Direção geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Tacetti

Edição Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Arte e produção Vinícius Fernandes (sup.)

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais

Edição Bruna Migotto Barbieri Estruzani

Assistência editorial Priscila Machado Cardoso Vitorino

Colaboração técnico-pedagógica Dayane Anicer Francisco

Edição de arte e design Marcela Pialarissi

Coordenação de produção de arte Tamires Azevedo

Projeto gráfico Camila Ferreira, Laís Garbelini

Ilustração de capa Wandson Rocha

Iconografia André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens Johannes de Paulo

Autorização de recursos Erick Lopes de Almeida (coord.),
Eduardo Souza Ponce

Preparação e revisão de textos Moisés Manzano da Silva (coord.),
Raísa Rodrigues da Fonseca

Diagramação Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira,
Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : geografia : 1º ano : ensino
fundamental : anos iniciais / editora
responsável Bruna Migotto Barbieri Estruzani;
organizadora FTD Educação ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela FTD
Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Geografia.
ISBN 978-65-5742-767-5 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-768-2 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-777-4 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-778-1 (professor - digital em html)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Estruzani,
Bruna Migotto Barbieri.

21-73703 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SEÇÃO INTRODUTÓRIA

APRESENTAÇÃO

Neste **Manual do professor**, você vai encontrar apoio para trabalhar com o componente curricular Geografia. Nele, são apresentados comentários e orientações sobre os conteúdos das unidades, atividades extras, momentos sugeridos de avaliação e sugestões de livros, filmes e *sites*, que auxiliarão no ensino desse componente. Além disso, há a descrição das estruturas do **Livro do estudante** e deste **Manual do professor** e um quadro anual de conteúdos, contendo uma sugestão de itinerário distribuindo os conteúdos do volume ao longo do ano letivo.

Este manual foi produzido tanto para facilitar a preparação das aulas quanto para auxiliar no dia a dia em sala de aula e nos momentos de avaliação. Vale ressaltar que as sugestões podem ser adequadas de acordo com a realidade da turma e da escola. Esperamos que seja uma ferramenta útil e enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Desejamos a você um ótimo ano letivo!

SUMÁRIO

● O Livro do estudante e o Manual do professor.....	V
A estrutura do Livro do estudante	V
A estrutura do Manual do professor	V
● A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	VI
As Competências gerais da Educação Básica	VII
As Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental	VII
As Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	VIII
● A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	VIII
Literacia e Literacia familiar	VIII
Os componentes essenciais para a alfabetização	IX
Cognição matemática: numeracia	X
● Integração entre os componentes curriculares	X
● Avaliação	X
● O ensino de Geografia	XII
O raciocínio geográfico	XII
Geografia e Cartografia	XII
● Quadro anual de conteúdos • 1º ano	XII
● Referências bibliográficas comentadas – Manual do professor.....	XVII
Início da reprodução do Livro do estudante	1
Apresentação.....	3

Sumário	4
Vamos iniciar	6
Como desenvolver alguns tipos de atividades.....	7 • MP
Introdução • Unidade 1	8 • MP
UNIDADE 1 EU E MEUS AMIGOS.....	8
Conclusão • Unidade 1	23 • MP
Introdução • Unidade 2	24 • MP
UNIDADE 2 NA SALA DE AULA	24
Conclusão • Unidade 2	39 • MP
Introdução • Unidade 3	40 • MP
UNIDADE 3 ESCOLA PARA TODOS	40
Conclusão • Unidade 3	53 • MP
Introdução • Unidade 4	54 • MP
UNIDADE 4 ONDE VOCÊ MORA?	54
Conclusão • Unidade 4	73 • MP
Introdução • Unidade 5	74 • MP
UNIDADE 5 EU E MINHA CASA	74
Conclusão • Unidade 5	89 • MP
Introdução • Unidade 6	90 • MP
UNIDADE 6 EU, OS LUGARES E AS OUTRAS PESSOAS.....	90
Conclusão • Unidade 6	107 • MP
Quadro BNCC	108 • MP
Vamos concluir	108
Saiba mais	110
Referências bibliográficas.....	112



O Livro do estudante e o Manual do professor

Esta coleção é composta de cinco volumes destinados aos estudantes e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela foi desenvolvida com o objetivo de atender aos fundamentos pedagógicos da BNCC e colaborar com a proposta da PNA. Cada volume contém seis unidades, organizadas em temas que se propõem a desenvolver as habilidades relacionadas aos objetos de conhecimento orientados pela BNCC, bem como as competências gerais e específicas. Além disso, a inclusão dos Temas contemporâneos transversais contribui com a formação cidadã dos estudantes.

A estrutura do Livro do estudante

A seguir, apresentamos as características das seções e de outros elementos que compõem a coleção, além dos ícones que foram explicados no **Livro do estudante**.

Vamos iniciar

Essa seção, presente no início de cada volume, tem o objetivo de avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos esperados para o ano de ensino (avaliação diagnóstica).

Páginas de abertura

As páginas de abertura têm como objetivos marcar o início de cada unidade, despertar a atenção do estudante para o que será estudado e, sempre que possível, relacionar os conteúdos aos conhecimentos prévios e à sua realidade próxima.

Conteúdo

Os conteúdos são apresentados por meio do texto principal e das atividades interativas. Dessa forma, são propostas aulas mais dinâmicas e envolventes, pois as atividades relacionadas aos conteúdos são apresentadas ao longo da teoria, de modo integrado. As atividades têm estruturas variadas e podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades da BNCC e dos componentes da PNA.

Vocabulário

Elemento que aparece ao longo das unidades sempre que houver a necessidade de explicar o significado de uma palavra importante para a compreensão do texto.

Boxe complementar

Um acréscimo ao conteúdo da unidade, muitas vezes com informações interessantes.

Coletivamente

Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais, contribuindo com a formação cidadã dos estudantes por meio de reflexões e propostas de resoluções para problemas, de modo que eles sejam atuantes na sociedade em que vivem. É subdividida em **Conhecendo o problema**, **Organizando as ideias** e **Buscando soluções**, para que assim os estudantes tenham contato com uma situação-problema, reflitam sobre ela e busquem uma solução prática. O Tema contemporâneo transversal desenvolvido é identificado no **Manual do professor**.

Entre textos

Promove o trabalho com diferentes gêneros textuais, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas de linguagem (leitura, escrita e oralidade) e aos quatro processos gerais de compreensão de leitura (localizar e retirar informação explícita de textos; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e infor-

mação; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais). A seção apresenta as subdivisões **Explorando o texto** e **Além do texto**.

Vamos avaliar o aprendizado

Essa seção tem como objetivo avaliar os estudantes em relação aos conteúdos abordados na unidade (avaliação formativa ou de processo).

Saiba mais

Apresenta sugestões de recursos extras, como livros, filmes, documentários e *sites*. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

Vamos concluir

Essa seção, presente no final de cada volume, contém atividades cujo objetivo é avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos adquiridos no ano letivo (avaliação de resultado ou somativa).

Referências bibliográficas

Referências de livros, revistas e *sites* que foram utilizadas na elaboração do **Livro do estudante** são apresentadas e comentadas ao final do livro.

A estrutura do Manual do professor

Este **Manual do professor** é organizado em duas partes. A primeira é a **Seção introdutória**, que explica a estrutura do **Livro do estudante** e deste manual, e apresenta a fundamentação teórica, de maneira prática e concisa, e o quadro anual de conteúdos – uma proposta de itinerário organizado por trimestres, bimestres, semanas e aulas, indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, também podendo ser utilizado como um índice.

A segunda parte refere-se à reprodução das páginas do **Livro do estudante** na íntegra, em tamanho reduzido, com orientações, comentários e sugestões de condução para as atividades, potencializando a prática docente. Para cada unidade, essa parte do manual apresenta uma página de introdução e uma de conclusão, entre outros elementos que colaboram com a prática docente e o dia a dia do professor em sala de aula. É importante ressaltar que essa segunda parte do **Manual do professor** foi elaborada de modo a explicitar os procedimentos da aula de forma prática e ao mesmo tempo detalhada, sendo orientador para a prática do professor, como um roteiro de aulas estruturadas. Uma síntese desse detalhamento é expressa nas orientações laterais das seções **Vamos iniciar** e **Vamos concluir** e na **Introdução** das unidades, por meio da **Proposta de roteiro**, que sugere como estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos das unidades.

Conheça a seguir a estrutura da parte que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

Como desenvolver alguns tipos de atividades

Presente no início da reprodução do **Livro do estudante**, essa seção intercalada às reproduções das páginas do livro traz propostas de atividades que o professor pode desenvolver ao longo do ano letivo.

Vamos iniciar

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos apresentados.

Proposta de roteiro

Apresenta um roteiro sintético, que sugere como o professor pode estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos das unidades.

Introdução da unidade

Apresenta os objetivos pedagógicos a serem abordados na unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos para sua realização; além da **Proposta de roteiro**, descrita anteriormente.

Sugestão de estratégia inicial

Dicas para que o professor possa iniciar a aula, abordar o conteúdo ou realizar uma avaliação diagnóstica de maneira diferente ao longo da unidade.

BNCC e PNA / BNCC / PNA

Apresenta comentários para as relações entre o conteúdo do **Livro do estudante** e os elementos da BNCC e/ou da PNA.

Os comentários e as explicações de caráter prático referentes às atividades do **Livro do estudante** e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades dos estudantes na resolução das atividades, bem como alternativas para consolidar conhecimentos, são inseridos em tópicos ao longo da unidade.

Orientações complementares

Comentários complementares a algumas respostas de atividades e questões.

Atividade extra

Apresenta sugestões de atividades complementares, jogos, brincadeiras, adaptações, variações e conteúdos relacionados aos que aparecem no **Livro do estudante**.

Sempre que oportuno, são apresentadas citações que fundamentam o conteúdo da unidade, do tema ou da seção.

Objetivos

Lista os objetivos pedagógicos para as seções **Coletivamente** e **Entre textos**.

Avaliando

Propõe avaliações formativas constantes para que o professor tome conhecimento da aprendizagem dos estudantes sobre determinado assunto, em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem, e tenha condições de intervir ou remediar.

Referências complementares

Dá sugestões de filmes, livros, sites, documentários, entre outras, contribuindo para a formação do professor.

Vamos avaliar o aprendizado

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico desenvolvido na unidade, contribuindo para a observação e o registro da trajetória de cada estudante.

Vamos concluir

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

Quadro da BNCC

Reprodução de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades referentes ao ano letivo propostos na BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, reforçou-se a necessidade da criação de um documento para nortear os currículos da Educação Básica em todo o país. Em 2018, após debates e contribuições da sociedade e de educadores, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De modo geral, a BNCC propõe uma progressão de aprendizagens que contribuam para a formação humana integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. O documento orienta um aprendizado por meio de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em cada segmento de ensino.

As cinco áreas de conhecimento da BNCC são compostas por componentes curriculares, que, por meio de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, têm como objetivo o desenvolvimento das Competências gerais e específicas (a descrição das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades deste volume estão na página **108-MP** deste **Manual do professor**). Para enriquecer esse trabalho, sempre que possível, as propostas pedagógicas dos currículos devem abordar os Temas contemporâneos transversais, que contribuem para a formação cidadã do estudante. De acordo com o documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, esses temas têm relevância local, regional e global e são divididos em seis macroáreas com quinze subdivisões. Veja no esquema a seguir.



As competências gerais da Educação Básica

A BNCC defende que, ao longo da Educação Básica, os estudantes desenvolvam dez Competências gerais, que envolvem mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Veja cada uma no quadro a seguir.

Competências gerais da Educação Básica

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Na prática, a BNCC propõe que o conteúdo chegue à sala de aula vinculado a contextos reais, o que exige novas estratégias do professor, como a transposição didática, observando a vivência dos estudantes e a necessidade de converter esse conteúdo em uma linguagem científica e adaptada ao segmento escolar deles. Para isso, exigem-se do professor o estudo e a reavaliação de sua prática de modo constante. Veja a seguir algumas ações para trabalhar as Competências gerais e que podem ser aplicadas no trabalho com os conteúdos apresentados nesta coleção.

Ação docente

- Competência geral 1:** Proporcionar ao estudante a valorização e o reconhecimento da importância dos conteúdos já aprendidos e, por meio deles, entender a realidade e dar continuidade a novos conhecimentos, mostrando o motivo de estudar determinados conteúdos.
- Competência geral 2:** Exercitar a curiosidade intelectual do estudante e levá-lo a recorrer à abordagem da ciência para investigar causas, levantar hipóteses, formar e resolver problemas com base em diferentes conhecimentos por meio de experiências ou observações e analisar os resultados, alcançando novo patamar de conhecimento.
- Competência geral 3:** Proporcionar ao estudante o conhecimento e os benefícios de diferentes manifestações culturais em âmbito local, regional e global. Junto a isso, propiciar atividades de produções artísticas, como grupos de dança, elaboração de roteiros de teatro, atuação em peças de teatro, festivais musicais e saraus.
- Competência geral 4:** Dar subsídios ao estudante para se comunicar por meio de diferentes linguagens, selecionando a mais apropriada para diferentes situações.
- Competência geral 5:** Apresentar diferentes tecnologias e verificar a compreensão que o estudante tem sobre elas. Trabalhar com aplicativos e diversificar a utilização de aparelhos tecnológicos em sala de aula como recursos metodológicos.
- Competência geral 6:** Criar no estudante a perspectiva de futuro e valorizar a liberdade, a autonomia e a consciência crítica na escolha profissional e pessoal com consciência e responsabilidade. Valorizar toda diversidade trazida pelos diferentes saberes e experiências para fazer suas opções, exercitando a cidadania.
- Competência geral 7:** Ofertar subsídios para que o estudante tenha a capacidade de argumentar com base em fatos, sabendo selecionar fontes e dados confiáveis para negociar pontos de vistas, persuadir e apresentar ideias.
- Competência geral 8:** Levar o estudante a se compreender e a se valorizar dentro da diversidade com suas especificidades no coletivo.
- Competência geral 9:** Promover no estudante o exercício da empatia, estabelecendo o diálogo com as pessoas, resolvendo conflitos e coordenando pontos de vistas, respeitando o outro e fazendo-se respeitar dentro de um ambiente democrático que se quer viver.
- Competência geral 10:** Contribuir para que os estudantes atuem pessoal e coletivamente de modo responsável, guiados por princípios éticos e que regem a cidadania, tendo a consciência de que ações individuais e coletivas estão alinhadas a tomada de decisões inclusivas, sustentáveis e solidárias.

As Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

A BNCC explicita que, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes desenvolvam sete Competências específicas de Ciências Humanas, descritas no quadro a seguir.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

As Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

De acordo com a BNCC, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver sete Competências específicas de Geografia. Veja a descrição de cada uma delas no quadro a seguir.

Competências específicas de geografia para o ensino fundamental

- 1 Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- 2 Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- 3 Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

- 4 Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- 5 Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- 6 Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 7 Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 366. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.



A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Com base na Ciência Cognitiva da Leitura, ou Ciência da Leitura, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) entende a promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, por meio do funcionamento de como o cérebro aprende. A PNA foi instituída pelo decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, e é uma política educacional com objetivo geral de implementar programas e ações para a melhoria na qualidade da alfabetização em todo o território nacional.

Considerando o livro didático como um instrumento orientador para essas ações, esta coleção procura oferecer condições para que os estudantes desenvolvam suas habilidades para a aprendizagem e a alfabetização e, do mesmo modo, aproximem o professor do conhecimento científico proposto na PNA de maneira aplicável ao cotidiano da sala de aula. As atividades propostas nos volumes da coleção estão desenvolvidas de forma sistemática, intencional e progressiva, visando alcançar o desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita e de conhecimentos de numeracia.

Literacia e Literacia familiar

A PNA considera que o processo de leitura e escrita, com base na Ciência Cognitiva da Leitura, deve ser intencional e sistemático na prática de ensino nas escolas. A aprendizagem da leitura e da escrita, nesse contexto, não é natural nem espontânea e precisa ser ensinada sistematicamente, explicitando o sistema alfabético ao estudante. Dessa maneira, é importante que o professor compreenda as diferentes fases de alfabetização e níveis de literacia para conduzir a prática de ensino em sala de aula, contribuir com práticas familiares e contemplar de modo intencional todos os elementos necessários para que o estudante aprenda o sistema alfabético, as regras que conduzem a codificações e decodificações e as representações gráficas das letras e dos sons referentes a cada uma delas.

As pesquisas relacionadas à neurociência e à psicologia cognitiva demonstram como os processos cerebrais podem ser instigados para uma aprendizagem eficaz por meio de hábitos de leitura, escrita e apreciação literária.

[...]

A psicologia cognitiva aborda a questão da leitura como poderia realizá-la um robô. Cada leitor dispõe de um captor: o olho e sua retina. As palavras aí se fixam sob a forma de manchas de sombra e luz, as quais devem ser decodificadas sob a forma de signos linguísticos compreensíveis. A informação visual deve ser extraída, destilada, depois recodificada um formato que restitua a sonoridade e o sentido das palavras. Temos necessidade de um algoritmo de decodificação, semelhante em seus princípios àquele de um *software* de reconhecimento dos caracteres, capaz de passar as manchas de tinta da página às palavras que ela contém. Sem que tenhamos consciência, nosso cérebro realiza uma série de operações sofisticadas cujos princípios começam somente a ser compreendidos.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 26.

A literacia considera habilidades a serem adquiridas pela criança antes da alfabetização formal e antes que ela sinta-se inserida em um ambiente sistematizado para o conhecimento do sistema alfabético para que possa desenvolver e consolidar os níveis avançados de literacia. Nesse sentido, esta coleção é desenvolvida para ampliar as habilidades adquiridas pelos estudantes, avançando a literacia emergente no 1º ano do Ensino Fundamental, em contribuição à literacia familiar e ao desenvolvimento da alfabetização, explorando as habilidades de literacia no cotidiano escolar durante os demais anos do Ensino Fundamental.

Esse processo compreende a família como um agente fundamental para a alfabetização e integrante ao ambiente formal da escola, uma vez que a comunicação pressupõe a interação, que se faz presente desde o nascimento da criança. Entende-se como literacia familiar o conjunto dessas práticas vivenciadas pela criança com seus familiares antes mesmo que ela ingresse no ambiente escolar. Assim, o processo de ensino-aprendizagem se complementa entre práticas familiares e escolares.

Veja a seguir alguns exemplos que a PNA dá de práticas e experiências de literacia familiar:

- leitura partilhada de histórias;
- conversas com a criança;
- narração de histórias;
- manuseio de lápis e tentativas de escrita;
- contato com livros ilustrados;
- modelagem da linguagem oral;
- desenvolvimento do vocabulário em situações de brincadeiras;
- jogos com letras e palavras;
- vivências em ambientes comunitários que promovam o contato com a linguagem oral e escrita.

O caráter qualitativo dessas práticas interfere no êxito da aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com estudos de literacia, os suportes essenciais para a alfabetização ocorrem naturalmente no cotidiano do estudante, e as oportunidades para que ele manipule, explore e utilize a leitura e a escrita trazem um impacto de considerável importância (MATA, 2012). Com isso, as práticas de literacia familiar continuam sendo incentivadas mesmo que a criança já esteja no ambiente da escola. Sendo assim, esta coleção traz estratégias convidativas para atividades a serem realizadas em casa, no intuito de contribuir com o avanço do estudante nos níveis de literacia.

Os componentes essenciais para a alfabetização

Os componentes essenciais para a alfabetização apresentados na PNA são desenvolvidos nesta coleção de modo gradual, intencional e sistemático, sugerindo opções práticas para que o professor possa

abordar os conhecimentos de leitura e de escrita, instrumentalizando o ensino para o estudante. Veja a seguir algumas estratégias para desenvolver esses componentes.

- A **consciência fonêmica** em sala de aula pode ser explorada pelo professor com a intencionalidade de apresentar aos estudantes o conhecimento das menores unidades da fala (fonemas). Atividades que envolvam brincadeiras cantadas e fórmulas de escolha possibilitam a observação do fonema. Com essas brincadeiras, espera-se que eles exercitem a identificação com o grafema. A brincadeira cantada pode ser escrita na lousa ou até mesmo no chão, e, conforme os estudantes cantam, o professor marca as partes cantadas.
- A **instrução fônica sistemática** permite aos estudantes adquirir o conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras (**conhecimento alfabético**), estabelecer a relação das letras e dos sons, ou seja, dos grafemas e fonemas (**consciência fonêmica**) e desenvolver a habilidade de identificar e manipular intencionalmente a linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas (**consciência fonológica**). Cabe ao professor, então, conduzir o ensino do conhecimento fônico diariamente, apresentando aos estudantes a lógica presente no som de cada letra com as palavras e imagens correspondentes. A construção de alfabetos feitos com a ajuda deles torna-se um instrumento eficaz e exitoso, e as palavras presentes nesses alfabetos podem ser sistematizadas pelo professor em atividades de registro e sequências didáticas.
- A **fluência em leitura oral**, que é a habilidade de ler textos com velocidade, precisão e prosódia, deve ser incentivada pela leitura em voz alta para que os estudantes experimentem e compreendam o que leem. A leitura em voz alta é um exercício cotidiano na prática de ensino, e o professor deve observar o avanço dos estudantes sistematicamente. De maneira prática, é o professor que possibilita a eles que leiam diariamente sílabas, palavras, frases e textos, de acordo com a fase em que se encontram. Também é possível organizar um momento do dia e utilizar o recurso do gravador de voz dos aparelhos celulares, criando uma expectativa para esse momento e deixando a leitura divertida. Pode haver alternância para ler, com propostas de leitura individual, em duplas ou coletivamente. As palavras, frases ou textos lidos estão no próprio livro didático ou podem partir do contexto de um tema proposto nas unidades ou de interesse da turma. A ordem da leitura também pode seguir a sequência alfabética para permear outros componentes da alfabetização.
- O **desenvolvimento de vocabulário** permeia as práticas desde a literacia em seu nível mais básico até a literacia disciplinar. Para promover o conhecimento de novas palavras, o ambiente escolar, em ação conjunta com a família, deve apresentar o maior número e variação de palavras possíveis para os estudantes. Essa ação deve ser intencional e planejada pelo professor. A coleção explora o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo, introduzindo os estudantes em contexto de novos significados e oportunizando, pelas atividades orais e de registro, a aplicação de novas palavras. O professor e a família não devem poupá-los de palavras consideradas de difícil entendimento, aderindo ao uso somente de palavras básicas, infantilizando a relação oral ou subestimando a possibilidade de compreensão. Cabe lembrar que o desenvolvimento do vocabulário deve ser explorado no cotidiano e nas experiências das práticas sociais, e é o professor que precisa estar atento às mediações sistematizadas para que haja apropriações significativas por parte dos estudantes.
- Segundo a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a **compreensão de textos** “é o propósito da leitura”. As estratégias de compreensão do que se lê de modo autônomo estão diretamente relacionadas ao vocabulário dos estudantes e vão além da capacidade de decodificar as palavras. É preciso que o professor promova ações de leitura de textos que conduzam os estudantes na compreensão do sentido daquela combinação de palavras. As estratégias de

compreensão devem ser propostas em atividades de interpretação oral, de leitura em voz alta e de leitura silenciosa para que o cérebro processe o conteúdo exposto nas palavras. Se isso não for oportunizado pela experiência da leitura sistematizada e progressiva, observando a estrutura, o gênero textual, a pontuação aplicada e o exercício para a fluência, a compreensão dos textos será comprometida. Para isso, devem ser propostas situações de leitura adequadas à faixa etária e que desafiem os estudantes a ler em determinado tempo, perguntando ao final o que compreenderam com essa leitura. Diminua o tempo, acrescente palavras ao contexto e repita a proposta para que a habilidade seja estimulada.

- A **produção de escrita** deve ser praticada do 1º ao 5º ano e vai alcançando níveis de progressão mediante as estratégias intencionais do professor. Desde a escrita de letras, palavras ou textos, a atividade de representação gráfica é fundamental ao processamento cerebral e cognitivo para escrever de maneira autônoma, relacionando os grafemas e fonemas e compreendendo o sentido das palavras em contexto, além de observar as estruturas ortográficas e gramaticais em níveis mais avançados da literacia. Essa escrita, de acordo com a PNA, avança desde os primeiros movimentos de escrita, como na caligrafia, até atingir capacidades de organização do discurso, e isso só será alcançado se possibilitado aos estudantes o ensino sistemático das estruturas das formas, da ortografia e da organização de palavras em uma frase com sentido ao desenvolvimento de um enredo. Em sala de aula, o professor deve explorar os níveis da produção escrita. Uma proposta é elaborar um exercício contínuo em uma folha avulsa, caderno ou material específico para observar a escrita de cada estudante. Solicite a eles que no início do ano escrevam apenas uma palavra. Estabeleça uma rotina para retomarem esse material, propondo a continuidade ao que escreveram, empregando novas letras, atribuindo valor sonoro ou acrescentando palavras que complementem o que já está escrito. Oportunize a escrita fazendo uma relação com o contexto vivido pelos estudantes.

Conhecimento matemática: numeracia

As pesquisas e os estudos sobre os processos que envolvem a aprendizagem e as melhores práticas de alfabetização têm atraído o interesse da comunidade científica nas últimas décadas. Porém, os avanços consideráveis datam das três últimas décadas do século XX, quando as novas tecnologias de imagens cerebrais contribuíram para o surgimento das ciências cognitivas, como a neurociência cognitiva e a psicologia cognitiva.

Com isso, foi possível investigar como o cérebro organiza e se ocupa do processamento numérico, linguístico e cognitivo durante uma aprendizagem e no ensino das habilidades de literacia e de **numeracia**. Mais do que uma simples habilidade de contar numericamente, a intuição matemática fundamenta-se e expande-se por meio das representações cerebrais de espaço, número e tempo e abre caminho para competências mais complexas, que vão sendo fixadas conforme o avanço da instrução formal.

Ao defender a relevância dessa contribuição para a aprendizagem, a PNA recomenda que

[...] os professores, dada a importância que têm no processo de desenvolvimento da numeracia, precisam receber sólida formação em matemática elementar baseada em evidências científicas.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 25. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

Nos seres humanos, a representação interna para quantidades numéricas é desenvolvida desde os primeiros anos da infância. Evi-

dências científicas dão conta de que crianças muito pequenas podem aprender a pensar e a comunicar-se por meio de habilidades matemáticas, inclusive mostrando-se capazes de aplicar raciocínio lógico na resolução de problemas e de compreender padrões e sequências. É essa capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa na busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia que conceitua a numeracia. Pensando em colaborar para esse processo, algumas atividades desta coleção proporcionam o trabalho com o raciocínio lógico e que envolvem operações matemáticas.

Integração entre os componentes curriculares

Desde a década de 1990, é levada em conta no Brasil a importância do trabalho interdisciplinar na escola. Atualmente, esse aspecto é ainda mais relevante, sendo incentivado em todos os níveis de ensino da Educação Básica.

A interdisciplinaridade é a relação entre dois ou mais componentes curriculares, ou seja, a abordagem interdisciplinar equivale aos vínculos estabelecidos entre dois ou mais componentes para obter um conhecimento maior, unificado e diversificado ao mesmo tempo.

A interdisciplinaridade tem o objetivo de integrar as diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão maior da realidade. Com isso, os estudantes não só compreendem as respectivas conexões como também são capazes de desfragmentar os conhecimentos para torná-los mais significativos do que eram antes de serem integrados entre si.

Para essa prática, é preciso determinar o modo como essa integração se dará. Pensando nisso, nesta coleção foram idealizadas algumas atividades cujo propósito é integrar diferentes componentes curriculares com uma abordagem menos fragmentada. Assim, espera-se contribuir para o aumento da criatividade e para a formação crítica e responsável do estudante na construção de seu conhecimento.

No ambiente escolar, a interdisciplinaridade atinge resultados positivos, uma vez que os estudantes iniciam parcerias contextualizando assuntos e integrando saberes. Essa dinâmica é importante para garantir que a aprendizagem ocorra não só com base na realidade deles, mas também com o ensino dos outros componentes.

Avaliação

A avaliação tem uma função fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois é a oportunidade de investigar, diagnosticar, refletir e intervir sobre o processo e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e a atuação do professor.

A avaliação é um processo que deve ser contínuo, que tem início, por exemplo, com uma aula expositiva, envolvendo ou não recursos multimídia, além da intenção de investigar um assunto ou objeto, que permeia todo o caminho entre o desenvolvimento de atividades, pesquisas e socialização do que foi descoberto, além do registro ao final do processo. A avaliação compreende a observação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e o acompanhamento do desenvolvimento das habilidades pelos estudantes. Caso contrário, como promover a aquisição e o desenvolvimento e só depois mensurar o quanto foi aprendido a respeito de tais conteúdos, competências e habilidades? Desse modo, a avaliação deve ser entendida como uma prática constante, que vai muito além de atribuir notas por meio de testes.

Ao professor, a avaliação possibilita a observação e a reflexão sobre sua prática docente e a oportunidade de readequar e reajustar atividades, práticas e estratégias para alcançar determinados objetivos, com a participação ativa dos estudantes nesse processo tão minucioso que é aprender e ensinar.

Nesta coleção, a ação avaliativa do processo de ensino-aprendizagem propõe três modalidades principais.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica constitui-se como o momento dedicado a identificar os conhecimentos já alcançados pelos estudantes, bem como suas necessidades e dificuldades. É importante dar um lugar especial a essa avaliação, visto que por meio dela é possível reajustar as rotas e os objetivos estabelecidos para a fase de construção do conhecimento. A avaliação diagnóstica não precisa necessariamente constar de um registro. A retomada de uma atividade, mesmo que corriqueira, envolvendo o assunto que demanda investigação sobre o aprendizado alcançado, com observação assertiva, permite tomar conhecimento das habilidades alcançadas e as que precisam ser desenvolvidas ou aperfeiçoadas.

Onde ocorre

Nesta coleção, um exemplo de avaliação diagnóstica está na seção **Vamos iniciar**, apresentada aos estudantes no início de cada volume. Nela, são propostas atividades que possibilitam determinar se será necessário retomar conteúdos, estabelecer objetivos a serem alcançados pela turma e definir as práticas e as estratégias didáticas. A avaliação diagnóstica também pode ocorrer no início de cada unidade, pois as atividades das páginas de abertura possibilitam diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas e os conteúdos que serão abordados.

Avaliação formativa ou de processo

A avaliação formativa ou de processo acontece ao longo do período letivo. São os processos contínuos, pelos quais o professor obtém indicadores a respeito da aprendizagem dos estudantes. Desse modo, tal tipo de avaliação possibilita ao professor realizar intervenções, propondo novas estratégias e procedimentos que visam à melhoria e/ou ao aprofundamento dos conhecimentos por parte dos estudantes.

Onde ocorre

Nesta coleção, um exemplo de avaliação formativa ou de processo é destacada na seção **Vamos avaliar o aprendizado**, apresentada ao final de cada unidade dos cinco volumes do **Livro do estudante**. Essa seção propõe atividades que retomam os principais conceitos e noções trabalhados, com vistas a obter informações sobre a aprendizagem dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Além disso, nas laterais das páginas reduzidas do **Livro do estudante**, o **Manual do professor** apresenta o box **Avaliando**, com propostas de atividades avaliativas que permitem acompanhar a aprendizagem dos estudantes, trazendo objetivos e estratégias de intervenção, caso seja necessária a retomada de conteúdos e conceitos. A avaliação formativa acontece também nas páginas de **Conclusão**, com a proposta de retomada dos principais objetivos de aprendizagem da unidade, seguidos de sugestões de estratégias para que os estudantes os alcancem. Além disso, destacamos que faz parte do processo de avaliação formativa o hábito de transitar pela sala para observar os estudantes durante o desenvolvimento das atividades propostas, observando o desempenho deles nesse processo. Esse acompanhamento mais ativo pode contribuir para incentivar os estudantes a se reconhecerem como parte do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia e os incentivando a identificar equívocos, buscar acertos, superar dificuldades e, em todo esse processo, continuar adquirindo conhecimento.

Avaliação de resultado ou somativa

Com base no trabalho desenvolvido com os estudantes ao longo do ano letivo e em consonância com as práticas pedagógicas adotadas pelo professor e pela escola, acontece a avaliação de resultado ou somativa. Além disso, com base nas respostas a essa avaliação, o professor poderá refletir sobre ações a serem tomadas para sanar possíveis dificuldades dos estudantes. É comum que essa avaliação confira o desenvolvimento dos estudantes de maneira classificatória, por meio de testes e atribuição de notas. No entanto, não podemos resumir a avaliação a essa etapa e descartar todo o processo. Nesse sentido, é importante entender que a nota é uma das formas, entre muitas, de representar os resultados de uma avaliação. É preciso desvencilhar o pensamento de que a avaliação de resultado é a mais importante por mensurar em números o aprendizado. Ela é a consequência da avaliação diagnóstica e da avaliação processual vivenciadas. Ainda assim, resultados diferentes ou abaixo do esperado não podem ser tomados como sentenças, mas como apontamentos para a retomada do processo de ensino e aprendizagem, por meio de decisões tomadas à luz das avaliações realizadas.

Onde ocorre

Ao final de cada um dos cinco volumes desta coleção, é apresentada aos estudantes a seção **Vamos concluir**, com atividades que permitem ao professor obter os resultados avaliativos dos conhecimentos adquiridos por eles no decorrer do ano letivo. As atividades propostas possibilitam ao professor averiguar a necessidade de estratégias de remediação, retomando os objetivos pedagógicos quando assim se fizer necessário.

Para um sistema de avaliação eficiente, é recomendável a combinação das três modalidades, além de usar diferentes instrumentos que auxiliem a obter informações sobre a evolução da aprendizagem dos estudantes. Por exemplo, a avaliação pode acontecer por meio da montagem de um portfólio, das observações do professor e do registro em fichas avaliativas. Isso visa contemplar não só o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas a maneira como cada um aprende, com atenção especial às habilidades que eles desenvolvem com mais facilidade e as que demandam mais atenção e auxílio para serem desenvolvidas. Com o intuito de auxiliar o monitoramento das aprendizagens, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação de acompanhamento individual das aprendizagens, como o modelo apresentado a seguir. É possível utilizar fichas desse tipo quando trabalhar com as seções **Conclusão** das unidades deste **Manual do professor**.

Ficha de acompanhamento individual das aprendizagens					
Legenda: S (Sim) N (Não) P (Parcialmente)					
Estudante:					
Ano:		Período letivo do registro:			
Objetivos avaliados			S	N	P
Preencher com o objetivo.					
Preencher com o objetivo.					
Observações					

O ensino de Geografia

O ensino, de modo geral, deve acompanhar as transformações pelas quais vem passando nossa sociedade no início do século XXI. Muitas dessas mudanças referem-se ao desenvolvimento tecnológico relacionado aos meios de comunicação e transportes, às formas de trabalho, à intensidade com que a sociedade tem explorado os recursos da natureza e transformado o espaço geográfico. Nós, professores, devemos estar atentos e acompanhar as mudanças do mundo em que vivemos. Caso contrário, não estaremos preparando os estudantes para enfrentar questões pessoais ou coletivas impostas pela vida em sociedade e para compreender fenômenos naturais e sociais, desde os mais simples, presentes em seu dia a dia, até aqueles mais complexos e de repercussão global.

O ensino de Geografia tem um papel muito importante na preparação dos estudantes para compreenderem melhor o mundo em que vivem. Essa compreensão deve ir além da descrição dos fenômenos, fundamentando-se no exercício de questionamentos e explicações com base conceitual, a fim de que a realidade seja desvendada, construída e melhorada com a participação de todos.

Com o objetivo de que nossos estudantes estabeleçam uma relação eficaz entre o senso comum e o saber científico, é imprescindível instrumentalizá-los para que possam obter e interpretar informações, analisá-las e articulá-las de modo significativo com a realidade em que vivem, a fim de interferir nela, atuando e reconhecendo-se como sujeitos no processo de produção e reprodução do espaço geográfico.

Raciocínio geográfico

De acordo com a BNCC (2018):

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios (Quadro 1) para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

Quadro 1 – Descrição dos princípios do raciocínio geográfico

Princípio	Descrição
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da Geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.

Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 359-360.

Geografia e Cartografia

Os estudos de Geografia contam, em muitos momentos, com a linguagem cartográfica como articuladora da formação do conhecimento geográfico dos estudantes. Ler, interpretar, compreender e elaborar representações cartográficas confere a eles habilidades muito importantes para o estudo do espaço, das características físicas, da dinâmica e das transformações que são ocasionadas por agentes naturais ou humanos.

O domínio de noções cartográficas também contribui para a formação de indivíduos autônomos em relação à localização e à orientação, assim como em seu deslocamento no espaço. Tais noções, nesta coleção, são desenvolvidas de maneira elementar, preparando os estudantes por meio dos mais diferentes procedimentos, como observação, análise, descrição, síntese, analogia e representação, para que estejam aptos a obter e registrar as mais diferentes informações por meio de representações cartográficas. Em vários momentos também são propostas temáticas e atividades que propiciam o desenvolvimento de noções de lateralidade, proporcionalidade, deslocamento, orientação e localização e pontos de vista. Esse conjunto de habilidades e noções colabora com a alfabetização cartográfica dos estudantes.

Quadro anual de conteúdos • 1º ano

O quadro apresentado a seguir mostra a evolução sequencial dos conteúdos deste volume e os momentos de avaliação formativa propostos. Além disso, é possível verificar uma sugestão de organização desses conteúdos em trimestres e bimestres, assim como em semanas e em aulas. Também apresentamos as habilidades da BNCC desenvolvidas e, quando pertinente, as relações com a PNA. Trata-se de uma planilha que pode ser utilizada para ter uma visão geral dos conteúdos das unidades, assim como facilitar a busca por orientações e comentários de práticas pedagógicas sugeridas nas orientações das páginas correspondentes ao **Livro do estudante**.

S – Semana

CEG – Competência Específica de Geografia

CG – Competência Geral

				Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
TRIMESTRE 1	BIMESTRE 1	S 1	Aula 1	> Vamos iniciar (avaliação diagnóstica) (p. 6 e 7)		
			Aula 2			

TRIMESTRE 1		BIMESTRE 1		
S 2	Aula 1	› Unidade 1: Eu e meus amigos (p. 8) › Tema 1: Iguais e diferentes: como assim? › Realização das atividades propostas nas páginas de abertura (p. 8 e 9) › Trabalho com a dinâmica de apresentação dos estudantes (p. 10)		› (EF01GE02), (EF01GE08), (EF01GE09) › Conhecimento alfabético e consciência fonológica e fonêmica
	Aula 2	› Realização das atividades 2 e 3 (p. 10)		› Conhecimento alfabético e consciência fonológica e fonêmica
S 3	Aula 1	› Realização das atividades (p. 11) › Elaboração do mapa do corpo (p. 12 e 13)	› p. 11 - MP	› (EF01GE09) › CG 4 › Numeracia
	Aula 2	› Realização das atividades 7 e 8 (p. 13)		› Conhecimento alfabético e desenvolvimento de vocabulário
S 4	Aula 1	› Tema 2: Eu gosto, e você? › Leitura do texto pelo professor (p. 14) › Observação das fotografias e realização das atividades (p. 14)		› CG 8 › Consciência fonológica e fonêmica e conhecimento alfabético
	Aula 2	› Leitura do texto pelo professor e elaboração da atividade (p. 15)		› CG 6
S 5	Aula 1	› Leitura e realização da atividade (p. 16)		› (EF01GE02) › Literacia familiar
	Aula 2	› Leitura e realização das atividades (p. 17)		› Conhecimento alfabético e produção de escrita pelos estudantes.
S 6	Aula 1	› Elaboração dos desenhos (p. 18)		› (EF01GE08) › CEG 2 e 6
	Aula 2	› Leitura e realização das atividades (p. 19)		› CG 6 › Conhecimento alfabético e consciência fonológica e fonêmica
S 7	Aula 1	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo)	› p. 20 - MP a 23 - MP	
	Aula 2	› Realização e correção das atividades (p. 20 a 23)		
S 8	Aula 1	› Unidade 2: Na sala de aula (p. 24) › Tema 3: Lugar de aprender › Realização das atividades propostas nas páginas de abertura (p. 24 e 25)		› (EF01GE01), (EF01GE09), (EF01GE04) › CEG 6 › CG 9 › Vida familiar e social › Conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica e desenvolvimento de vocabulário
	Aula 2	› Desenvolvimento das atividades (p. 26)		› Consciência fonológica e fonêmica, conhecimento alfabético e desenvolvimento de vocabulário
S 9	Aula 1	› Desenvolvimento das atividades (p. 27)		› (EF01GE01) › CG 4
	Aula 2	› Leitura e realização das atividades (p. 28 e 29)	› p. 29 - MP	› (EF01GE09) › CEG 3 e 4 › Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita
S 10	Aula 1	› Desenvolvimento da seção Coletivamente (p. 30 e 31)		› (EF01GE04) › CEG 1, 6 e 7 › CG 5, 7, 8, 9 e 10 › Educação em direitos humanos › Vida familiar e social › Interpretar e relacionar ideias e informação, conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita
	Aula 2	› Desenvolvimento da seção Coletivamente (p. 30 e 31)		

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
S 11	Aula 1	➤ Tema 4: Observando a sala de aula ➤ Realização das atividades propostas (p. 32)	➤ p. 32 - MP	➤ Consciência fonológica e fonêmica e conhecimento alfabético
	Aula 2	➤ Leitura e realização das atividades 3 e 4 (p. 33)		
S 12	Aula 1	➤ Realização da atividade 5 (p. 34)		➤ Consciência fonológica e fonêmica, conhecimento alfabético e produção de escrita
	Aula 2	➤ Realização da atividade 6 (p. 35)	➤ p. 35 - MP	
S 13	Aula 1	➤ Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo)	➤ p. 36 - MP - a 39 - MP	
	Aula 2	➤ Realização e correção das atividades (p. 36 a 39)		
S 14	Aula 1	➤ Unidade 3: Escola para todos (p. 40) ➤ Tema 5: Como é a minha escola ➤ Realização das atividades propostas nas páginas de abertura (p. 40 e 41)		➤ (EF01GE01), (EF01GE07), (EF01GE08), (EF01GE09) ➤ Fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita
	Aula 2	➤ Leitura e realização das atividades (p. 42 e 43)		➤ (EF01GE01) ➤ Conhecimento alfabético e produção de escrita
S 15	Aula 1	➤ Leitura e realização das atividades (p. 44)		➤ Fluência em leitura oral e produção de escrita
	Aula 2	➤ Leitura e realização das atividades propostas (p. 45)	➤ p. 45 - MP	➤ (EF01GE08), (EF01GE09) ➤ CEG 3
S 16	Aula 1	➤ Tema 6: Eu e as pessoas na escola ➤ Leitura e realização das atividades (p. 46 e 47)		➤ CG 6 ➤ Conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica e desenvolvimento de vocabulário
	Aula 2	➤ Desenvolvimento da atividade 4 (p. 47)		➤ (EF01GE07)
S 17	Aula 1	➤ Leitura e explicações (p. 48)		➤ Direitos da criança e do adolescente
	Aula 2	➤ Realização da entrevista proposta na atividade 5 (p. 49)	➤ p. 49 - MP	➤ CG 2 ➤ Literacia familiar
S 18	Aula 1	➤ Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo)	➤ p. 50 - MP - a 53 - MP	
	Aula 2	➤ Realização e correção das atividades (p. 50 a 53)		

TRIMESTRE 2		BIMESTRE 2				
		S 19	Aula 1	➤ Unidade 4: Onde você mora? (p. 54) ➤ Tema 7: Diferentes lugares para viver ➤ Realização das atividades propostas nas páginas de abertura (p. 54 e 55)		➤ (EF01GE01), (EF01GE05), (EF01GE06), (EF01GE08), (EF01GE10), (EF01GE11) ➤ CEG 3 e 4 ➤ CG 9 ➤ Educação em direitos humanos
			Aula 2	➤ Leitura e realização das atividades (p. 56)		➤ (EF01GE01)
		S 20	Aula 1	➤ Realização das atividades 2 e 3 (p. 57)	➤ p. 57 - MP	
			Aula 2	➤ Leitura e realização das atividades (p. 58 e 59)		➤ (EF01GE05), (EF01GE10) (EF01GE11)
TRIMESTRE 2		S 21	Aula 1	➤ Tema 8: Vivendo em moradias diferentes ➤ Observação e interpretação das fotografias (p. 60)		
			Aula 2	➤ Realização das atividades (p. 61)		➤ (EF01GE06) ➤ CEG 5 ➤ CG 4 ➤ Numeracia
		S 22	Aula 1	➤ Leitura e realização das atividades 7 e 8 (p. 62 e 63)	➤ p. 62 - MP	
			Aula 2	➤ Leitura e realização da atividade 1 (p. 63)		➤ CEG 3 ➤ CG 9 ➤ Educação em direitos humanos
		S 23	Aula 1	➤ Desenvolvimento das leituras e atividades propostas na seção Entre textos (p. 64 e 65)		➤ (EF01GE06) ➤ Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e literacia familiar
			Aula 2	➤ Desenvolvimento das leituras e atividades propostas na seção Entre textos (p. 64 e 65)		
		S 24	Aula 1	➤ Tema 9: Observando o caminho de casa até a escola ➤ Observação da ilustração e realização da atividade 1 (p. 66)		➤ Fluência em leitura oral ➤ CG 1
			Aula 2	➤ Leitura e realização da atividade 2 (p. 66 e 67)		
		S 25	Aula 1	➤ Realização das atividades (p. 68)	➤ p. 68 - MP	
			Aula 2	➤ Realização do desenho do caminho de casa até a escola e realização das atividades (p. 69)	➤ p. 69 - MP	➤ (EF01GE08), (EF01GE09) ➤ CEG 4 ➤ CG 4 ➤ Desenvolvimento de vocabulário e conhecimento alfabético
S 26	Aula 1	➤ Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) ➤ Desenvolvimento das atividades (p. 70 a 73)	➤ p. 70 - MP a 73 - MP	➤ Consciência fonológica e fonêmica e conhecimento alfabético		
	Aula 2					
S 27	Aula 1	➤ Unidade 5: Eu e minha casa (p. 74) ➤ Tema 10: Minha casa, meu abrigo ➤ Realização das atividades propostas nas páginas de abertura (p. 74 e 75)		➤ (EF01GE01), (EF01GE04), (EF01GE06) ➤ CG 4 e 10 ➤ CG 3		
	Aula 2	➤ Realização da atividade 1 (p. 76)				

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
BIMESTRE 4	S 28	Aula 1	Realização da atividade 2 (p. 77)	(EF01GE01) Desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita
		Aula 2	Realização da atividade 3 (p. 78) Realização das atividades propostas (p. 79)	(EF01GE06) Consciência fonológica e fonêmica, conhecimento alfabético e fluência em leitura oral
	S 29	Aula 1	Realização das atividades propostas (p. 80)	p. 80 - MP
		Aula 2	Leitura e realização das atividades (p. 81)	CG 6 Diversidade cultural Numeracia
	S 30	Aula 1	Tema 11: Eu cuido da minha casa Realização das atividades propostas (p. 82 e 83)	(EF01GE04) CG 8
		Aula 2		
	S 31	Aula 1	Desenvolvimento da seção Coletivamente (p. 84 e 85)	(EF01GE04) CG 5, 7, 9 e 10 Vida familiar e social Literacia familiar
		Aula 2	Desenvolvimento da seção Coletivamente (p. 84 e 85)	CEG 1, 6 e 7
	S 32	Aula 1	Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo) Realização e correção das atividades propostas (p. 86 a 89)	p. 86 - MP a 89 - MP
		Aula 2		
	S 33	Aula 1	Unidade 6: Eu, os lugares e as outras pessoas (p. 90) Tema 12: Os diferentes lugares que conheço Realização das atividades propostas nas páginas de abertura (p. 90 e 91)	(EF01GE03), (EF01GE05), (EF01GE10), (EF01GE11) CG 3 Fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita
		Aula 2	Realização das atividades 1 e 2 (p. 92 e 93)	Vida familiar e social Fluência em leitura oral
	S 34	Aula 1	Realização das atividades 3, 4 e 5 (p. 93)	
		Aula 2	Desenvolvimento dos desenhos propostos nas atividades (p. 94)	

TRIMESTRE 3 BIMESTRE 4	S 35	Aula 1	▶ Leitura do texto pelo professor e realização das atividades 8 e 9 (p. 95)		▶ (EF01GE04) ▶ CEG 7 ▶ CG 9 e 10
		Aula 2	▶ Tema 13: O que existe em cada lugar ▶ Observação e realização das atividades (p. 96 e 97)	▶ p. 97 - MP	▶ Fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita
	S 36	Aula 1	▶ Realização das atividades propostas (p. 98)		
		Aula 2	▶ Leitura e realização das atividades 7 e 8 (p. 99)		▶ (EF01GE03)
	S 37	Aula 1	▶ Realização das atividades 9 e 10 (p. 100)	▶ p. 100 - MP	
		Aula 2	▶ Desenvolvimento do desenho proposto na atividade 11 (p. 101)		▶ (EF01GE10)
	S 38	Aula 1	▶ Desenvolvimento das leituras e atividades propostas na seção Entre textos (p. 102 e 103)		▶ (EF01GE05), (EF01GE10), (EF01GE11) ▶ CEG 5
		Aula 2	▶ Desenvolvimento das leituras e atividades propostas na seção Entre textos (p. 102 e 103)		▶ Compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita
	S 39	Aula 1	▶ Vamos avaliar o aprendizado (avaliação de processo)	▶ p. 104 - MP a 107 - MP	
		Aula 2	▶ Realização e correção das atividades propostas (p.104 a 107)		
	S 40	Aula 1	▶ Vamos concluir (avaliação de resultado) (p. 108)		
		Aula 2			

Referências bibliográficas comentadas

- ▶ ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. (Repensando o Ensino).

As autoras abordam nesse livro a importância do trabalho escolar sobre o espaço e sua representação, tendo em vista a construção de espaço pela criança, a importância do aprendizado espacial no contexto sociocultural da sociedade e a escola como sendo o ambiente para desenvolver o domínio espacial, da língua escrita, do raciocínio matemático e do pensamento científico.

- ▶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021. Documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens que os estudantes brasileiros da Educação Básica precisam desenvolver e colocar em prática ao longo de sua trajetória escolar.

- ▶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC: SEB: Dicei, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 jul. 2021.
Esse documento traz princípios, fundamentos e procedimentos que norteiam as políticas públicas de educação e auxiliam o professor a elaborar, planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas na Educação Básica.
- ▶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.
Documento que, com base em evidências científicas, reavalia as políticas públicas relativas à alfabetização, descrevendo quais são os objetivos desse processo e em que ele se baseia. A PNA apresenta os conceitos de literacia, literacia familiar e numeracia.
- ▶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.
Esse documento apresenta os Temas contemporâneos transversais da BNCC e explica a importância de sua utilização no processo de ensino-aprendizagem.
- ▶ BUSQUETS, Maria Dolores *et al.* **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997.
Os Temas contemporâneos transversais são o foco desse livro, importante apoio para um trabalho global e de formação da cidadania, com base em temáticas que permeiam as diferentes áreas do saber. Também apresenta análises sobre a estrutura curricular.
- ▶ CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2016.
O ensino de Geografia é abordado na presente obra com ênfase nas bases teóricas dessa prática, de modo a apoiar e orientar o professor em sala de aula.
- ▶ CURRIE, Karen *et al.* **Meio ambiente**: interdisciplinaridade na prática. Campinas: Papirus, 2002.
Por meio de atividades práticas que têm como foco a interdisciplinaridade, esse livro pode tornar-se um guia prático, com sugestões interessantes, articulando a escola e a comunidade na formação cidadã dos estudantes.
- ▶ DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
Nesse livro, o autor francês mostra os progressos da neurociência e da psicologia cognitiva a respeito do ato de ler.
- ▶ DIAS, Genebaldo Freire. **Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental**. São Paulo: Gaia, 2010.
Estratégias e sugestões de trabalho em sala de aula são apresentadas nesse livro, que apoia o professor em abordagens com noções e conceitos que envolvem a Educação Ambiental.
- ▶ FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).
O livro apresenta a contribuição de vários autores sobre interdisciplinaridade e didática, em que o professor, com base no cotidiano de suas práticas, vai pelo caminho da descoberta da pesquisa e da construção.
- ▶ HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.
- ▶ Nesse livro, a autora explicita que a avaliação deve ser uma ação contínua, pois faz parte do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a ação avaliativa também deve ser aplicada de diversas maneiras para diagnosticar, controlar e classificar esse processo.
- ▶ LESANN, Janine. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.
Esse livro aborda diversas atividades práticas e orientações pedagógicas e didáticas para o ensino de Geografia.
- ▶ LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
Esse livro traz artigos que apresentam estudos, propostas e direcionamentos sobre a prática avaliativa no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim com a prática docente.
- ▶ MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.
Nesse livro, o trabalho com gráficos e mapas é desmistificado e orientações práticas são apresentadas por meio de exemplos. Importantes noções elementares e complexas fundamentam o trabalho do professor em sala de aula.
- ▶ MATA, Lourdes. Literacia familiar e desenvolvimento de competências de literacia. **Exedra**, Coimbra, número temático, p. 220-227, dez. 2012. Disponível em: <http://exedra.esec.pt/exedrajournal/wp-content/uploads/2013/01/18-numero-tematico-2012.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.
Nesse estudo, a autora faz uma reflexão sobre os diferentes contextos nos quais as crianças interagem e a contribuição dessa interação no processo de descoberta e apropriação da linguagem escrita, abordando o papel das famílias e das práticas de literacia familiar para o desenvolvimento e para a aprendizagem.
- ▶ PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e o livro didático**: uma análise crítica. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998.
Nesse livro, a autora trabalha as questões sobre o conteúdo e a metodologia dada à leitura de mapas nos livros didáticos.
- ▶ PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. (Docência em Formação: Série Ensino Fundamental).
Importantes orientações relacionadas ao esclarecimento das teorias da Geografia transpostas para o saber escolar. Desse modo, a presente obra apoia o trabalho em sala de aula, tornando o saber científico mais contextualizado ao espaço vivido pelos estudantes.
- ▶ RUA, João *et al.* **Para ensinar Geografia**: contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus. Rio de Janeiro: Access, 1993.
Esse livro discute um conjunto de conteúdos programáticos, enfatizando a metodologia com exemplos práticos que permitem a construção de um raciocínio crítico e reflexivo.
- ▶ SCHÄFFER, Neiva Otero *et al.* **Um globo em suas mãos**: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
A obra aborda várias formas de trabalhar temas no ensino de Geografia com globos terrestres em diversas situações de aprendizagem, com sugestões de atividades para a sala de aula que instiguem a investigação por parte dos estudantes.
- ▶ ZABALA, Antoni (org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ▶ ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
“O que fazer” e “como fazer” são capacidades desenvolvidas, de modo que os estudantes articulem os conhecimentos que já têm e busquem outros. Essa eficiência é obtida ao desenvolver competências, que nessas obras são apresentadas como a instrumentalização para um saber autônomo.

BONS AMIGOS

GEOGRAFIA

Editora responsável:
Bruna Migotto Barbieri Estruzani
Licenciada e bacharel em Geografia pela
Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Ensino de
Geografia pela UEL-PR.
Editora de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida pela FTD Educação.

1ª edição
São Paulo, 2021

FTD

1

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: Geografia



Bons Amigos – Geografia – 1º ano
(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © FTD Educação, 2021

ELABORADORAS DE ORIGINAIS

Bruna Migotto Barbieri Estruzani

Licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Ensino de Geografia pela UEL-PR.
Editora de materiais didáticos.

Neiva Camargo Torrezani

Licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Análise e Educação Ambiental em Ciências da Terra pela UEL-PR.
Mestre em Geografia pela UEL-PR.
Elaboradora e editora de materiais didáticos.

Tatiana Fernanda Mendes

Licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Geografia pela UEL-PR.
Atuou como professora no Ensino Superior.
Elaboradora e editora de materiais didáticos.

Direção geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Tacetti

Edição Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Arte e produção Vinícius Fernandes (sup.)

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais

Edição Bruna Migotto Barbieri Estruzani

Assistência editorial Priscila Machado Cardoso Vitorino

Colaboração técnico-pedagógica Dayane Anicer Francisco

Edição de arte e design Marcela Pialarissi

Coordenação de produção de arte Tamires Azevedo

Projeto gráfico Camila Ferreira, Laís Garbelini

Ilustração de capa Wandson Rocha

Iconografia André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens Johannes de Paulo

Autorização de recursos Erick Lopes de Almeida (coord.),
Eduardo Souza Ponce

Preparação e revisão de textos Moisés Manzano da Silva (coord.),
Raisa Rodrigues da Fonseca

Diagramação Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira,
Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : geografia : 1º ano : ensino fundamental : anos iniciais / editora responsável Bruna Migotto Barbieri Estruzani; organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Geografia.
ISBN 978-65-5742-767-5 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-768-2 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-777-4 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-778-1 (professor - digital em html)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Estruzani, Bruna Migotto Barbieri.

21-73703

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relatorio@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

OLÁ, ESTUDANTE!

NA VIDA, A GENTE APRENDE E ENSINA O TEMPO TODO. PROVAVELMENTE VOCÊ JÁ APRENDEU MUITO COM SUA FAMÍLIA, SEUS PROFESSORES, AMIGOS E CONHECIDOS.

NESTE LIVRO, HÁ MOMENTOS TANTO PARA VOCÊ COMPARTILHAR O QUE JÁ VIVEU QUANTO PARA FAZER NOVAS DESCOBERTAS. VOCÊ VAI LER E PRODUZIR TEXTOS, RESOLVER PROBLEMAS, ENTENDER COMO FUNCIONAM CERTOS PROCESSOS SOCIAIS E CULTURAIS, ENTRE OUTROS ASSUNTOS.

ESPERAMOS QUE VOCÊ INTERAJA COM SEUS COLEGAS E PARTICIPE DAS ATIVIDADES. E NÃO SE ESQUEÇA DE QUE SEMPRE PODERÁ TIRAR SUAS DÚVIDAS COM O PROFESSOR.

APROVEITE CADA MOMENTO PARA TORNAR ESSE APRENDIZADO MAIS RICO E DIVERTIDO.

BOM ESTUDO!

SUMÁRIO

 **VAMOS INICIAR**6

UNIDADE
1

EU E MEUS AMIGOS 08

TEMA 1 IGUAIS E DIFERENTES: COMO ASSIM? 10

O MAPA DO CORPO 12

TEMA 2 EU GOSTO, E VOCÊ? 14

BRINCADEIRAS DE OUTROS TEMPOS 16

BRINCADEIRAS DE OUTROS POVOS 19

 **VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO**..... 20

UNIDADE
2

NA SALA DE AULA24

TEMA 3 LUGAR DE APRENDER 26

MEU LUGAR NA SALA DE AULA 28

 **COLETIVAMENTE**

PARA CONVIVER MELHOR 30

TEMA 4 OBSERVANDO A SALA DE AULA32

OBSERVANDO OS OBJETOS 33

 **VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO**..... 36

UNIDADE
3

ESCOLA PARA TODOS 40

TEMA 5 COMO É A MINHA ESCOLA 42

EU CONHEÇO O ESPAÇO DA ESCOLA 44

TEMA 6 EU E AS PESSOAS NA ESCOLA 46

 **VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO**..... 50

UNIDADE
4

ONDE VOCÊ MORA? 54

TEMA 7 DIFERENTES LUGARES PARA VIVER 56

TEMA 8 VIVENDO EM MORADIAS DIFERENTES 60

 **ENTRE TEXTOS** 64

TEMA 9 OBSERVANDO O CAMINHO
DE CASA ATÉ A ESCOLA 66

 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO 70

UNIDADE 5

EU E MINHA CASA 74

TEMA 10 MINHA CASA, MEU ABRIGO 76

AS PARTES DA MORADIA 78

CADA COISA EM SEU LUGAR 81

TEMA 11 EU CUIDO DA MINHA CASA 82

 COLETIVAMENTE

TODOS PODEM COLABORAR 84

 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO 86

UNIDADE 6

EU, OS LUGARES E AS OUTRAS PESSOAS 90

TEMA 12 OS DIFERENTES LUGARES QUE CONHEÇO 92

LUGARES DE CONVIVÊNCIA 95

TEMA 13 O QUE EXISTE EM CADA LUGAR 96

OBSERVANDO TRANSFORMAÇÕES NOS LUGARES 98

 ENTRE TEXTOS 102

 VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO 104

 VAMOS CONCLUIR 108

 SAIBA MAIS 110

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 112



CONTEÚDO OU ATIVIDADE QUE CONTEMPLA CONCEITOS, NOÇÕES
OU HABILIDADES DE CARTOGRAFIA.



RESPOSTA NO CADERNO.



RESPOSTA ORAL.

**VAMOS INICIAR****1. Objetivo**

Reconhecer diferentes lugares e suas funções.

Sugestão de intervenção

Caso os estudantes não reconheçam ou não relacionem o nome dos lugares à sua respectiva imagem, faça uma observação cuidadosa das imagens e incentive-os a descrever os elementos que nelas existem. Brincadeiras que envolvem dramatizações também promovem de forma lúdica o trabalho sobre características dos lugares e as atividades que neles são realizadas.

2. Objetivo

Descrever as principais características de lugares que conhece.

Sugestão de intervenção

Oriente os estudantes a identificar a presença de praças, escolas e lavouras nos lugares que eles conhecem e descrever os elementos que neles existem. Se necessário, inicie com um exemplo e conte uma experiência pessoal que você teve em algum dos lugares destacados. Depois, deixe-os confortáveis para contar suas experiências nos lugares citados.

3. Objetivo

Desenvolver noções de lateralidade (direita e esquerda) tendo o próprio corpo como referência.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes demonstrarem dificuldades, incentive-os a reconhecer o próprio lado dominante e identificar a mão com a qual escrevem ou desenham. Promova também atividades em que necessitem localizar as mãos direita e esquerda. Uma possibilidade é distribuir a eles plaquinhas com duas cores, amarela para a mão direita e azul para a mão esquerda. Escreva na lousa as palavras **DIREITA** e **ESQUERDA** e a cor correspondente, depois aponte para cada uma delas a fim de que os estudantes levantem os cartões com as mãos indicadas.

**VAMOS INICIAR**

- 1. AS IMAGENS A SEGUIR MOSTRAM LUGARES DIFERENTES. LIGUE CADA UM DELES AO SEU NOME.**

PRAÇA

MUNICÍPIO DE CUNHA, SÃO PAULO, EM 2019.



DENI WILLIAMS / SHUTTERSTOCK.COM

SALA DE AULA

MUNICÍPIO DE QUATRO PONTES, PARANÁ, EM 2020.



KLEYTON KAMOGAWA / SHUTTERSTOCK.COM

PLANTAÇÃO

MUNICÍPIO DE UMBURANAS, BAHIA, EM 2019.

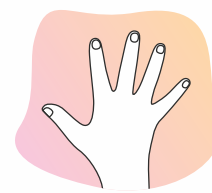


LUCIANA WHITAKER / PULSAR IMAGENS

- 2. VOCÊ CONHECE LUGARES COMO OS MOSTRADOS ANTERIORMENTE? ESCOLHA UM DELES, MARQUE UM X E CONTE AO PROFESSOR E AOS COLEGAS COMO É ESSE LUGAR.**
- 3. PINTE NOS DESENHOS A SEGUIR A MÃO ESQUERDA DE AZUL E A MÃO DIREITA DE AMARELO.**

ILUSTRAÇÕES
HELOISA PINTARELLI

Azul.



Amarelo.

6

- 2. Resposta pessoal. Promova uma dinâmica em que os estudantes descrevam lugares semelhantes aos que assinalaram e que conheçam.**

PROPOSTA DE ROTEIRO

SEMANA 1

Vamos iniciar

► Realização das atividades da página 6 e discussão sobre as questões.

Aula 1

► Realização das atividades da página 7 e discussão sobre as questões.

Aula 2

4. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.



MARIA GABRIELA GAMA

- A) CONTORNE DE **VERMELHO** A MENINA QUE ESTÁ EMBAIXO DA CASA DA ÁRVORE.
- B) MARQUE UM **X** NO ANIMAL QUE ESTÁ EM CIMA DA ÁRVORE.
- C) CONTORNE DE **AZUL** O MENINO QUE ESTÁ MAIS PERTO DO CACHORRO.
- D) CONTORNE DE **VERDE** O MENINO QUE ESTÁ ATRÁS DA MENINA.

5. DESENHE ALGO QUE VOCÊ FAZ EM CADA UM DOS MOMENTOS DO DIA INDICADOS A SEGUIR.

DIA

Resposta pessoal. Os estudantes podem desenhar atividades como estudar, ver televisão, alimentar-se brincar com colegas na escola etc.

NOITE

Resposta pessoal. Os estudantes podem desenhar atividades, como ler, conversar com os pais, fazer a lição de casa, brincar com animal de estimação ou dormir.

7

4. Objetivo

Utilizar referenciais espaciais (frente e atrás, em cima e embaixo, dentro e fora) para localizar elementos em uma representação.

Sugestão de intervenção

Se necessário, promova a realização de desenhos com comandos específicos para compor elementos dentro ou fora, em cima ou embaixo de algum objeto. Depois, peça aos estudantes que se organizem em duplas e apresentem suas produções uns aos outros e depois para a sala toda.

5. Objetivo

Identificar e representar, por meio de um desenho, atividades realizadas em diferentes períodos do dia.

Sugestão de intervenção

Caso os estudantes apresentem dificuldades, oriente-os a descrever as atividades que realizaram no dia anterior, em diferentes períodos do dia. Para incentivá-los, inicie contando a eles como foi seu dia. Se achar necessário, proponha outras atividades que envolvam identificar paisagens ou atividades próprias do dia e da noite. Solicite, para tanto, que desenhem o lugar em que vivem durante o dia e à noite, destacando algumas características semelhantes ou diferentes entre esses períodos.

Orientações complementares

4. As relações espaciais topológicas e projetivas ganham destaque na atividade 4, que auxilia no desenvolvimento de noções como frente e atrás, em cima e embaixo, dentro e fora, para localização dos objetos em uma representação bidimensional. Para auxiliar a alcançar esse objetivo, sugerimos atividades e demonstrações que auxiliem os estudantes a desenvolver essas noções no espaço tridimensional, tendo o corpo como referência. Promova brincadeiras ou dinâmicas lúdicas no pátio da escola ou em sala de aula, estimulando corpo e mente, envoltas no universo infantil. Nesse caso, os próprios estudantes e outros objetos nesses locais podem ser usados para trabalhar a localização de elementos com base em pontos de referência.

COMO DESENVOLVER ALGUNS TIPOS DE ATIVIDADES

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam que a avaliação é um processo educacional contínuo e cumulativo. Além disso, o mapeamento das aprendizagens dos estudantes deve ter o objetivo de investir no desenvolvimento de habilidades não consolidadas por eles e, nesse sentido, as dinâmicas avaliativas variadas podem contribuir com esse trabalho. Momentos de avaliação, seja diagnóstica, seja processual, são essenciais para indicar pontos de atenção e a necessidade de reformular as estratégias de condução e de remediação, não devendo ficar limitada a instrumentos tradicionais.

Assim, apresentamos a seguir algumas propostas que podem ser planejadas como alternativas de avaliação no início do ano letivo ou em momentos oportunos, previamente definidos, de introdução e desenvolvimento de conteúdos novos.

● ATIVIDADES EM GRUPO

Em sala de aula, a interação em grupos permite a comunicação e a troca de ideias, além de possibilitar a observação sobre a habilidade de argumentação e de organização das informações. Em uma dinâmica diagnóstica, o professor pode verificar qual integrante domina melhor o assunto e quais deles são mais cooperativos. Para isso, durante as atividades em grupo, ele tem as funções de acompanhar, atender, avaliar o empenho e a cooperação dos estudantes e intermediar, se for o caso.

Dicas importantes: procure, sempre que possível, formar equipes heterogêneas, nas quais haja estudantes com diferentes habilidades e níveis de aprendizagem, proporcionando o convívio entre aqueles que naturalmente não se relacionariam por falta de afinidade ou oportunidade. Planeje o momento do trabalho em grupo com eles, definindo as metas, a divisão das tarefas, os registros de execução e a autoavaliação individual e coletiva. É importante que eles respondam a perguntas como: “Conseguimos atingir os nossos objetivos?”; “O que foi mais difícil de fazer?”; “Todos cooperaram com o grupo durante as atividades?”; “Algo poderia ter ocorrido de outra maneira?”; “O que podemos fazer para que a próxima atividade seja melhor?”. As respostas a essas e outras questões podem nortear a continuidade da aprendizagem.

● PESQUISA

A pesquisa pode ser a base para diversas outras atividades, como a produção escrita de uma reportagem ou notícia sobre determinado tema, a produção de um anúncio publicitário ou a apresentação de um seminário. De modo geral, a pesquisa está cotidianamente presente, uma vez que exerce função inerente ao desenvolvimento da ciência, aos avanços tecnológicos e ao progresso intelectual de um indivíduo.

De modo geral, uma pesquisa obedece à seguinte ordem de etapas: definição do tema, planejamento, execução, análise dos dados, elaboração do texto, finalização do trabalho e apresentação.

Dicas importantes: oriente os estudantes delimitando os objetivos esperados, os prazos, a definição das tarefas individuais ou coletivas, a seleção das informações mais adequadas e o uso consciente das fontes de pesquisa. Acompanhe todo o processo e crie neles o hábito de gerar uma primeira versão do texto para ser validada, seguindo uma determinada ordem lógica com introdução, desenvolvimento e conclusão. Em uma pesquisa mais elaborada, para a versão final da escrita pode ser solicitada uma estrutura com capa, sumário, imagens (se houver), referências bibliográficas e anexos, enquanto a apresentação pode ocorrer de diversas maneiras, como em seminário ou feira escolar.

● FEIRA ESCOLAR

O propósito de uma feira escolar é mostrar ao público o que foi abordado e pesquisado sobre um determinado tema. Nela, são promovidos o diálogo entre os componentes curriculares e a interação entre estudantes, professores e comunidade.

Os tipos de feira podem variar: há feiras de Ciências, de diversidade cultural, de profissões, de esportes olímpicos, literária, gastronômica, musical etc. Geralmente, trata-se de um projeto cujo planejamento pode ser semestral ou anual, pois demanda tempo para pesquisar e produzir o material que será exposto, entre outros elementos que podem complementar a feira. Porém, o professor também pode optar por elementos diagnósticos a respeito de assuntos trabalhados no ano anterior ou de conteúdos que exponham os conhecimentos prévios dos estudantes para o próximo tópico.

Dicas importantes: nesse tipo de atividade, o interesse da turma é aspecto imprescindível para o trabalho. Por esse motivo, é interessante que o tema seja escolhido de comum acordo com os estudantes, de modo que seja prazeroso e curioso para eles. Com a ajuda de todos, devem ser listados os materiais necessários para uso no dia do evento e as estratégias de divulgação, além de planejar e ensaiar com antecedência as apresentações e testar os possíveis experimentos que serão apresentados.

Objetivos da unidade

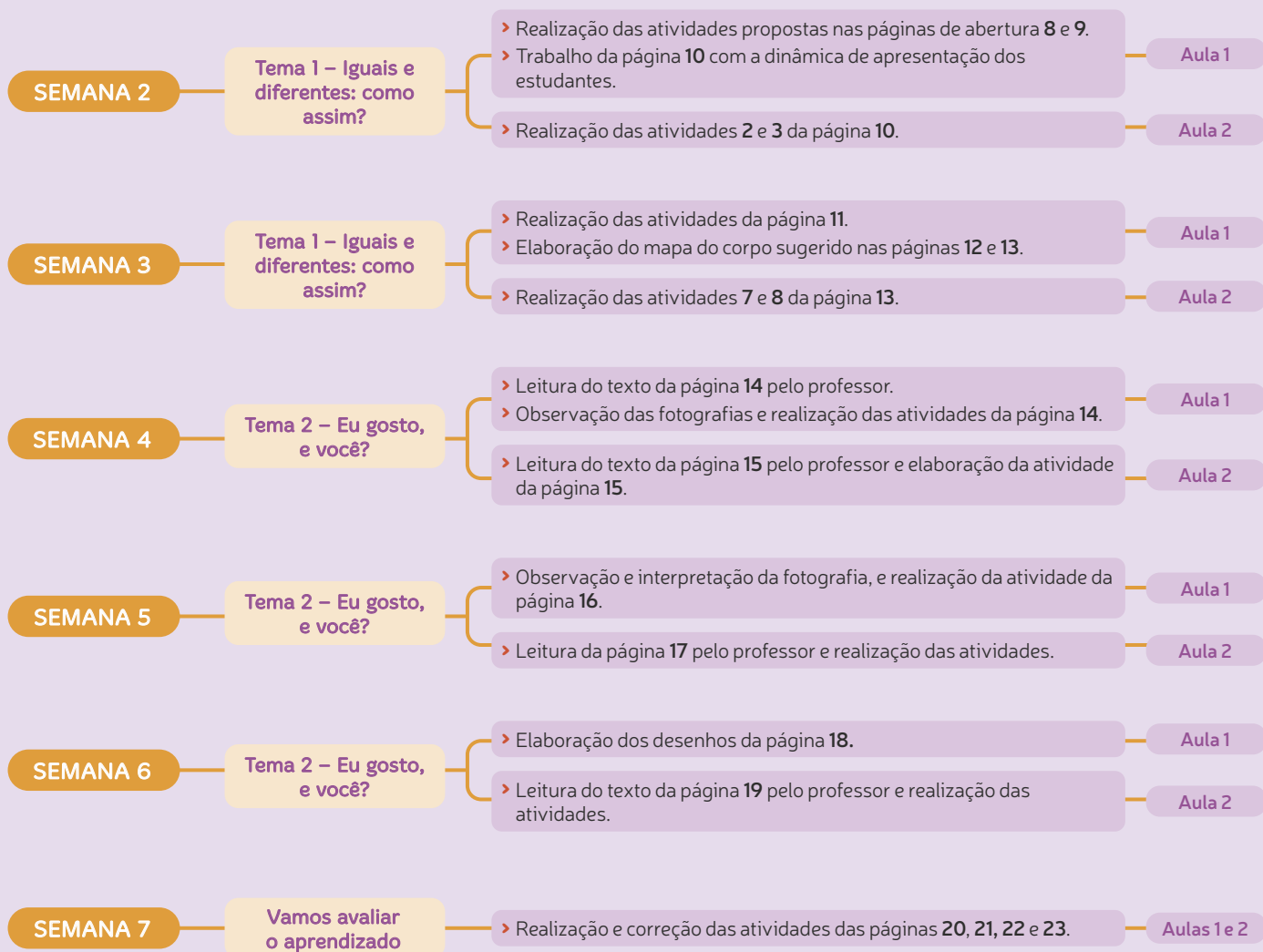
- Construir a identidade e a autonomia por meio da interação e do respeito ao outro.
- Desenvolver o respeito às diferenças físicas e culturais.
- Exercitar noções de lateralidade para distinguir o lado direito do lado esquerdo do corpo.
- Desenvolver noções de reversibilidade.
- Identificar brinquedos e brincadeiras de outras épocas.
- Conhecer brinquedos e brincadeiras de povos e culturas diferentes.

Os temas desta unidade priorizam o desenvolvimento do autoconhecimento dos estudantes e a exposição de suas opiniões em relação a seus gostos e preferências. Aliadas à condução dos conteúdos, as estratégias pedagógicas são apresentadas com o intuito de viabilizar os objetivos de aprendizagem para o início deste ano letivo. Por meio da ativação do conhecimento prévio, do resgate e da continuação do processo de alfabetização, de conversas direcionadas, da realização de atividades interativas e diferentes formas de registros, busca-se desenvolver nos estudantes competências e habilidades imprescindíveis à construção do conhecimento para essa faixa etária. Em situações pertinentes, a unidade também apresenta atividades que promovem a **literacia familiar**.

No **tema 1**, por meio da análise de suas características individuais, da identificação das semelhanças e diferenças em relação às outras crianças e da autonomia para expressar suas escolhas, o trabalho proposto almeja contribuir com a construção da identidade e da autoestima dos estudantes, levando-os a se valorizarem como indivíduos e a adquirir consciência respeitosa em relação às diferenças físicas e culturais na interação com os colegas. Além disso, este tema propicia momentos em que os estudantes, partindo do próprio corpo como referência, exercitem noções de lateralidade para, então, desenvolverem o raciocínio de reversibilidade.

No **tema 2**, os estudantes terão a oportunidade expressar seus gostos e preferências e de conhecer brinquedos e brincadeiras de épocas, culturas e lugares diversos.

PROPOSTA DE ROTEIRO



SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Inicie a aula mostrando aos estudantes as fotografias das páginas 8 e 9. Auxilie-os a perceber as diferenças relacionadas às características físicas das crianças, como a cor da pele, os olhos, o cabelo, a altura, a idade e as vestimentas. Pergunte qual das crianças se assemelha a eles e como seria se todos fossem iguais. Acompanhe as respostas a fim de evitar qualquer preconceito ou desconforto entre os estudantes.

- › Leve os estudantes a identificar as características de que mais gostam em si mesmos. Para incentivá-los, inicie a conversa citando um exemplo pessoal.
- › Explique que, embora sejamos fisicamente diferentes, é comum termos preferências semelhantes, como brincadeiras, programas de tv, músicas, desenhos, filmes, comidas, entre outros. Aproveite a ocasião para ressaltar a importância do respeito ao outro, independentemente dos gostos e da aparência física.

UNIDADE

1

EU E MEUS AMIGOS



8

VOCÊ, OS COLEGAS
DA SALA, OS MENINOS
E AS MENINAS DAS
FOTOGRAFIAS TÊM UMA
CARACTERÍSTICA EM COMUM:
TODOS SÃO CRIANÇAS!

VAMOS DESCOBRIR O
QUE MAIS PODE SER
SEMELHANTE OU DIFERENTE
ENTRE VOCÊS?



CRIANÇAS NA ESCOLA INDÍGENA
DA ALDEIA ONDE MORAM.

LUCOLA ZVARIK/PULSAR IMAGENS



CRIANÇAS NA SALA DE AULA
CORRIGINDO A TAREFA.

TOM WANG/SHUTTERSTOCK.COM



CRIANÇAS PARTICIPANDO
DA AULA DE MATEMÁTICA NA
ESCOLA ONDE ESTUDAM.

M. BUSINESS IMAGES/SHUTTERSTOCK.COM

1, 2 e 3: Respostas pessoais. Veja orientações complementares no Manual do professor.

- 1** CONTORNE UMA CRIANÇA DAS FOTOGRAFIAS QUE TENHA AO MENOS UMA DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS SEMELHANTE ÀS SUAS.
- 2** MARQUE UM X EM UMA CRIANÇA QUE TENHA AO MENOS UMA CARACTERÍSTICA FÍSICA DIFERENTE DAS SUAS.
- 3** FORME DUPLA COM ALGUM COLEGA E MOSTRE AS SUAS RESPOSTAS A ELE. CONHEÇA AS DELE TAMBÉM.

9

Orientações complementares

- 1.** Oriente os estudantes a identificar nas crianças da fotografia alguns aspectos físicos semelhantes aos deles.
- 2.** Leve os estudantes a identificar aspectos físicos que aparentemente se diferem dos deles.
- 3.** Organize os estudantes em duplas para conversarem a respeito das características semelhantes e diferentes entre as crianças das imagens. Por fim, peça-lhes que as apresentem ao restante da turma.

Referência complementar

- Turminha em defesa da tolerância. **Turminha do MPF.** Disponível em: <https://turminha.mpf.mp.br/explore/respeito-e-tolerancia>. Acesso em: 26 abr. 2021.
Para explorar a importância do respeito ao próximo, leia o artigo disponível nesse *link*, pois ele aborda as formas mais comuns de intolerância.

BNCC E PNA

O estudo desta unidade desenvolve a habilidade **EF01GE02** da BNCC ao incentivar os estudantes a identificar as características das brincadeiras antigas, baseando-se em seu espaço de vivência.

Ao retratarem brincadeiras por meio de desenhos, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF01GE08**, além da habilidade **EF01GE09** em exercícios de lateralidade com referências espaciais.

Durante o estudo da unidade, os estudantes desenvolverão atividades de leitura, identificação e manipulação da linguagem oral, desenvolvendo assim os componentes **conhecimento alfabético** e **consciência fonológica e fonêmica**.

- Na atividade 1 oriente os estudantes a se apresentar dizendo o que mais gostam de fazer. Com isso, leve-os a identificar no que são diferentes e semelhantes.
- As atividades 1, 2 e 3 da página 10 promovem a integração com o componente curricular **Língua Portuguesa**, para contribuir na leitura e escrita das letras que compõem seus nomes.
- Nas atividades 2 e 3, se apresentarem dificuldade para identificar e reproduzir as letras, mostre na lousa como escrever seu nome. Se considerar pertinente, incentive-os a escrever o próprio nome na lousa.

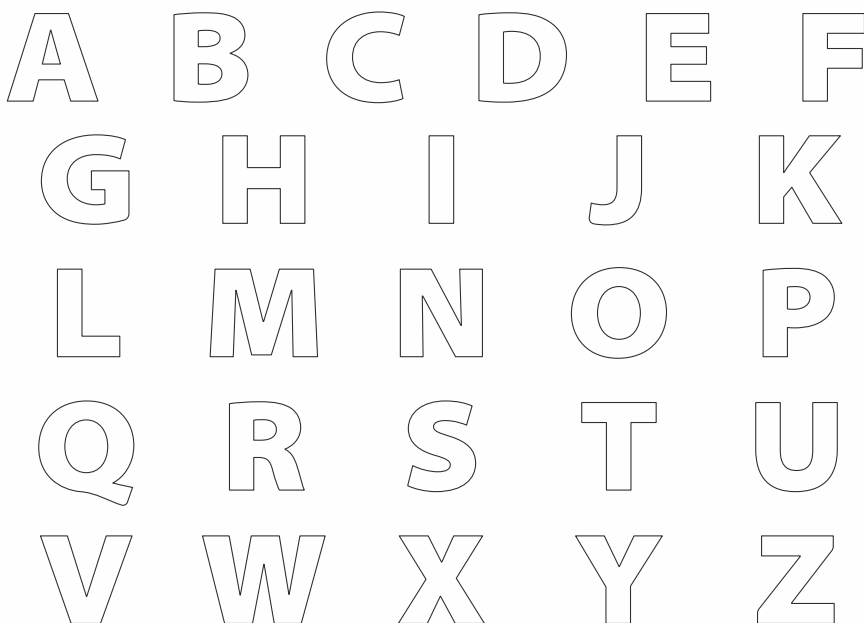
TEMA 1

IGUAIS E DIFERENTES: COMO ASSIM?

VOCÊ E OS COLEGAS PODEM
SE CONHECER UM POUCO
MELHOR. VAMOS COMEÇAR PELO
NOME DE CADA UM?



- 1 LEVANTE-SE E DIGA SEU NOME AOS COLEGAS.
Resposta pessoal. Oriente os estudantes a se levantarem um de cada vez para a realização da dinâmica.
- 2 PINTE AS LETRAS QUE FAZEM PARTE DO SEU NOME.
Resposta pessoal.



- 3 COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA SEU NOME NA LINHA A SEGUIR.

Resposta pessoal.

- AGORA, LEIA EM VOZ ALTA O SEU NOME PARA OS COLEGAS.

Resposta pessoal.

10

PNA

As atividades 1, 2 e 3 favorecem o desenvolvimento do componente **conhecimento alfabético** e **consciência fonológica e fonêmica** ao propor a identificação das letras que compõem seu nome e a escrita dele.

PODEMOS SER SEMELHANTES OU DIFERENTES POR CAUSA DE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS. VAMOS DESCOBRIR COMO ISSO PODE OCORRER ENTRE VOCÊ E OS COLEGAS.

- 4** MARQUE UM **X** NAS CARACTERÍSTICAS QUE SÃO IGUAIS ÀS SUAS OU ESCREVA ALGUMAS DE SUAS CARACTERÍSTICAS.

Respostas pessoais.

A) COR DO CABELO:

☐	☐	☐	☐
LOIRO	PRETO	CASTANHO	RUIVO

OUTRO: _____

B) COR DOS OLHOS:

☐	☐	☐
AZUL	VERDE	CASTANHO

OUTRO: _____

C) IDADE:

☐	☐	☐	☐
5 ANOS	6 ANOS	7 ANOS	8 ANOS

- 5** COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, ESCOLHAM UMA CARACTERÍSTICA, POR EXEMPLO A COR DO CABELO OU A ALTURA. EM SEGUIDA: **5. Resposta pessoal.**

- A) FORMEM GRUPOS COM OS COLEGAS QUE TÊM ESSAS MESMAS CARACTERÍSTICAS;
 B) CONTEM QUANTOS GRUPOS SE FORMARAM;
 C) CONTEM QUANTOS INTEGRANTES HÁ EM CADA GRUPO;
 D) FORMEM OUTROS GRUPOS ESCOLHENDO OUTRAS CARACTERÍSTICAS E FAÇAM AS MESMAS CONTAGENS.

11

- Para auxiliar os estudantes na atividade **4**, leve um espelho à sala de aula para cada estudante se observar por alguns instantes.
- Na atividade **5** auxilie os estudantes a formar os grupos e a contar os integrantes, nomeando as características de cada agrupamento. Outras características também podem se referir à idade, à cor dos olhos ou a algumas preferências relacionadas a brincadeiras ou esportes. Aproveite para trabalhar o raciocínio de classificação e a contagem a fim de identificarem os grupos mais numerosos ou menos numerosos.

AVALIANDO

Objetivo

- A atividade **5** lhe permite avaliar se os estudantes identificam as características físicas nos colegas e em si próprios, assim como a quantidade de estudantes que formam os grupos com características semelhantes.

Sugestão de intervenção

Se os estudantes apresentarem dificuldades, exemplifique alguma característica física, como a cor do cabelo. Assim, ajude-os a identificar quais deles possuem essa mesma característica a fim de formarem o respectivo grupo. Em seguida, reúna os estudantes de um dos grupos à frente da turma. Peça a um de cada vez que faça a contagem com os demais colegas. Se for necessário, repita o procedimento com outro grupo antes de orientar os estudantes a continuar a atividade, a qual, inclusive, pode ser realizada com o componente curricular **Matemática**.

PNA

A atividade **5** favorece o desenvolvimento de práticas de **numeracia**, pois explora a contagem e a quantificação de elementos por meio de agrupamento e comparação, uma vez que é proposto aos estudantes determinar a quantidade de grupos que formaram e a quantidade de integrantes em cada um.

- O trabalho de confeccionar e explorar o mapa do corpo desenvolve noções de lateralidade, que, por sua vez, são fundamentais para despertar noções mais complexas de espacialidade, como direção e sentido.
- Para facilitar o desenvolvimento da atividade 6, oriente os estudantes a formar duplas a fim de trocar ideias entre si ao elaborar o mapa.
- A produção do mapa do corpo, sugerida nas páginas 12 e 13, desenvolve a percepção em relação ao próprio corpo, como explica o texto a seguir. Leia-o para ampliar seus conhecimentos sobre o assunto.

MAPA DO CORPO

[...] Segundo Piaget, a criança constrói o conhecimento novo, utilizando estruturas conhecidas. Entendemos, portanto, que através de um trabalho com o esquema corporal, explorando as noções de lateralidade e proporcionalidade através do mapa do próprio corpo, a criança constrói a ligação com o objeto X representação e se prepara para a utilização dessas noções em outras representações.

Ao mapear o próprio corpo, o aluno desenvolve a consciência de sua estatura, da posição de seus membros, dos lados de seu corpo. Ao representá-los terá necessidade de se utilizar de procedimentos de mapeador — generalizar, observar a proporcionalidade, selecionar elementos mais significativos —, para que a representação não perca a característica de sua imagem. [...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. p. 47. (Repensando o Ensino).

O MAPA DO CORPO



VAMOS REPRESENTAR NOSSAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS POR MEIO DE UM MAPA DO CORPO.

- 6** FAÇA O SEU MAPA DO CORPO ACOMPANHANDO AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR

Respostas pessoais.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- PAPEL PARDO OU CARTOLINA
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- LÁPIS DE COR OU GIZ DE CERA

- A)** DEITE-SE SOBRE UM PEDAÇO DE PAPEL QUE TENHA O SEU TAMANHO. EM SEGUIDA, PEÇA A UM COLEGA QUE TRACE O CONTO RNO DO SEU CORPO COM LÁPIS OU GIZ DE CERA. AUXILIE SEU COLEGA NA MESMA TAREFA.



- B)** COM CAPRICH0, DESENHE E PINT E SEU ROSTO E SUAS ROUPAS DENTRO DO CONTO RNO DO SEU CORPO.



ILUSTRAÇÕES: GUILHERME RODRIGUES

12

BNCC

O trabalho de produção e exploração do mapa do corpo proposto nas páginas 12 e 13 favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09** da BNCC, pois os estudantes exploram as noções de referências espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, tendo o próprio corpo como referência.

ESTARÁ PRONTO.

Auxilie os estudantes que tiverem dificuldades com o manuseio da tesoura. Os estudantes devem manipular tesoura com pontas arredondadas.



POR VOCÊS. PARA ISSO: Respostas pessoais.

c) DISPONHAM OS MAPAS DO CORPO EM UMA PAREDE OU NO CHÃO, ORGANIZANDO-OS EM ORDEM CRESCENTE OU DECRESCENTE DE TAMANHO. *Auxilie os estudantes nas atividades sugeridas, na organização e nas dificuldades, caso eles tenham alguma.*

c) COM O MAPA DO CORPO DE FRENTE PARA VOCÊ, LEVANTE A SUA MÃO DIREITA. QUAL MÃO DO MAPA DO CORPO VOCÊ LEVANTOU? *Os estudantes devem levantar a mão esquerda do mapa do corpo.*

D) MANTENDO O MAPA DE FRENTE PARA VOCÊ, LEVANTE A SUA MÃO ESQUERDA. QUAL MÃO DO MAPA DO CORPO VOCÊ LEVANTOU? *Os estudantes devem levantar a mão direita do mapa do corpo. Incentivo a dinâmica de lateralidade com o mapa do corpo des-*

LEVANTOU? Os estudantes devem levantar a mão direita do mapa do corpo. Incentive a dinâmica de lateralidade com o mapa do corpo dos estudantes, de modo que eles identifiquem os lados do corpo (frente e atrás, direita e esquerda) e a noção de reversibilidade.

13

- ## PNA

Nas atividades da página 13, os estudantes conhecerão novas palavras, favorecendo o desenvolvimento dos componentes **conhecimento alfabético** e **desenvolvimento de vocabulário**.

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Organize os estudantes em uma roda, de preferência em algum ambiente externo. Oriente-os a se apresentar aos colegas de sala dizendo seu nome, sua idade e suas preferências sobre determinado assunto: prato, fruta, cor, brincadeira etc. Garanta que nenhum estudante faça comentários ofensivos e ressalte a importância do respeito ao outro e à diversidade, evitando qualquer tipo de preconceito.

► Para complementar a atividade 1, pergunte aos estudantes por que gostam ou não gostam dessas brincadeiras. Se considerar pertinente, desenvolva uma delas em conjunto com o componente curricular **Educação Física**.

TEMA 2

EU GOSTO, E VOCÊ?

GOSTOS E PREFERÊNCIAS TAMBÉM PODEM SER PARECIDOS OU BEM DIFERENTES ENTRE AS PESSOAS.

VAMOS DESCOBRIR O NOME DE ALGUMAS BRINCADEIRAS E SABER DE QUAL DELAS VOCÊ E OS COLEGAS MAIS GOSTAM.

1 COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.



JOGAR F _ U _ TEB _ O _ L.



PULAR CORD _ A _.

A) Auxilie os estudantes na leitura das frases descritas anteriormente.

B) Resposta pessoal. Oriente os estudantes para que as respostas expressem suas preferências, ainda que elas sejam gostar de todas ou não gostar de nenhuma. Nesses casos, converse com eles para que se expressem ainda mais.



ANDAR DE B _ I _ CICLE _ T _ A.

A) AGORA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA AS FRASES COMPLETAS.

B) ENTRE AS BRINCADEIRAS MOSTRADAS NESTA PÁGINA, CONTORE A QUE VOCÊ MAIS GOSTA E MARQUE UM **X** NA QUE VOCÊ NÃO GOSTA.

14

PNA

Na atividade 1, os estudantes conhecem, identificam e manipulam as palavras em sílabas e em suas menores unidades, além de praticarem a leitura, favorecendo o desenvolvimento dos componentes **consciência fonológica e fonêmica** e **conhecimento alfabético**.

ATIVIDADE EXTRA

- Organize os estudantes em grupos e proponha uma brincadeira de mímica. Para isso, eles devem escolher uma cor para representar o nome da sua equipe. Escreva na lousa o nome de todas as equipes a fim de anotar a pontuação de cada uma durante a brincadeira.
- Oriente-os a conversar com os membros da equipe para escolher uma brincadeira. Em seguida, um ou mais estudantes de cada grupo deve fazer a mímica para os colegas descobrirem a qual brincadeira ela se refere. Cada equipe terá apenas uma chance, ganhando um ponto se acertar. Defina a quantidade de rodadas de acordo com o interesse dos estudantes. Ao final da atividade, vence a equipe que somar mais pontos.
- A mímica auxilia no desenvolvimento da linguagem, além de melhorar a coordenação motora.

- 2 FORME DUPLA** COM UM DOS COLEGAS E APRESENTE SUAS RESPOSTAS DA QUESTÃO ANTERIOR PARA ELE AS CONHEÇA TAMBÉM. *2. Resposta pessoal. Incentive a socialização do conhecimento, a troca de informações e o questionamento entre os estudantes, fator que favorece a aprendizagem deles.*
AMIGOS OU PARENTES QUE TÊM GOSTOS OU PREFERÊNCIAS DIFERENTES DOS NOSSOS PODEM NOS APRESENTAR ALGO QUE AINDA NÃO CONHECEMOS. VEJA.



ILUSTRAÇÕES CARLITOS PINHEIRO

- 3** DESENHE ALGO QUE VOCÊ CONHECEU OU APRENDEU COM UM AMIGO OU PARENTE.

Resposta pessoal. Promova uma dinâmica com os estudantes em que eles apresentem os desenhos para a turma.

- Na atividade 2, leia com os estudantes os balões de diálogo entre os personagens. Incentive-os a dialogar com o colega de dupla a respeito de suas brincadeiras favoritas. Se quiser, promova alguma atividade coletiva, anotando na lousa as brincadeiras que citarem. Para tanto, marque um X para cada criança que mencionar determinada brincadeira. Ao final, oriente os estudantes a identificar as preferidas da turma. Para ampliar a abordagem, incentive-os a identificar também as comidas prediletas, os desenhos ou brinquedos favoritos, entre outros exemplos. Dessa forma, eles aprendem mais sobre os colegas e desenvolvem a sociabilidade.
- Explique que vivemos em constante transformação, portanto devemos estar dispostos a aprender com tudo e com todos, mesmo que inicialmente seja algo aparentemente desagradável. Reforce que devemos respeitar as opiniões, as ideias e os gostos diferentes dos nossos.
- Em relação à atividade 3, promova uma roda de conversa e oriente os estudantes a identificar exemplos de algo que aprenderam ou conheceram com amigos ou parentes. Se considerar necessário, apresente alguns exemplos do que podemos aprender na infância com os mais velhos ou com os colegas da mesma idade. Incentive a participação de todos e questione-os sobre as dificuldades a fim de intervir se for necessário. Oriente-os a criar o desenho proposto ao identificarem algo que conheceram ou aprenderam com alguém.

- Ao trabalhar o tema **Brincadeiras de outros tempos**, compartilhe sua infância com os estudantes, contando as brincadeiras de que você gostava, quais eram as mais comuns em sua escola, em seu bairro ou entre seus familiares. Lembre-se de ouvir as percepções deles para esclarecer as dúvidas sobre como as brincadeiras eram no passado. Em seguida, pergunte quais brincadeiras antigas eles conhecem e com quais costumam brincar.
- Na atividade 4, incentive os estudantes a perguntar aos familiares outras brincadeiras de sua infância. Ao compartilharem as respostas, em sala de aula, anote as brincadeiras na lousa perguntando se eles também se divertem com elas.

Referência complementar

- 100 brincadeiras para ensinar/aprender brincando. **Brasileirinhos**. Disponível em: <https://brasileirinhos.wordpress.com/brincadeiras/>. Acesso em: 25 abr. 2021. Complemente esse trabalho mostrando aos estudantes exemplos de brincadeiras antigas, que podem ser encontrados no link sugerido.

BRINCADEIRAS DE OUTROS TEMPOS

TALVEZ SEUS PAIS OU AVÓS JÁ TENHAM SE DIVERTIDO COM ALGUNS BRINQUEDOS OU BRINCADEIRAS MOSTRADOS A SEGUIR.



● MENINOS BRINCANDO EM GANGORRA DE MADEIRA, EM 1950.

4. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem a conversa que tiveram com os familiares, promovendo a troca de experiências entre os colegas.



4

APRESENTE ESSA IMAGEM AOS SEUS PAIS, AVÓS OU RESPONSÁVEIS E PEÇA A ELES QUE DIGAM SE CONHECEM A BRINCADEIRA MOSTRADA. COMPARTILHE AS RESPOSTAS DELES COM OS COLEGAS.

AINDA QUE SEJAM ANTIGAS, ALGUMAS BRINCADEIRAS SÃO ENSINADAS POR PESSOAS MAIS EXPERIENTES OU COMPARTILHADAS ENTRE AMIGOS AO LONGO DO TEMPO.

16

As atividades das páginas 16 e 17 favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF01GE02** da BNCC e contribuem para a **literacia familiar**, pois solicita o envolvimento da família na interpretação de imagens e no aprendizado dos estudantes, possibilitando que reconheçam jogos e brincadeiras de diferentes épocas e que identifiquem semelhanças e diferenças entre elas.

COM AS MESMAS CARACTERÍSTICAS OU APRESENTANDO ALGUMAS MUDANÇAS, MUITOS BRINQUEDOS OU BRINCADEIRAS AINDA ESTÃO PRESENTES ENTRE AS CRIANÇAS HOJE EM DIA.

- 5** OBSERVE OS BRINQUEDOS A SEGUIR. CONTORNE A IMAGEM DOS BRINQUEDOS MAIS ANTIGOS.



● BICICLETA.

6. Verifique se os estudantes completaram o nome no lugar correto. Caso seja necessário, oriente-os a usarem a legenda da bicicleta na atualidade como referência.



BICICLETA.



● ROLIMÃ.

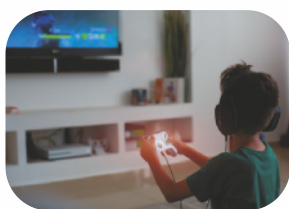
7. Auxilie os estudantes na leitura dos nomes dos brinquedos descritos anteriormente.



● SKATE.



● CINCO MARIAS.



● VIDEOGAME.

- 6** ESCREVA O NOME QUE ESTÁ FALTANDO EM UM DOS BRINQUEDOS.

- 7** AGORA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA O NOME DOS BRINQUEDOS REATRATADOS NAS FOTOGRAFIAS.

17

- Pergunte aos estudantes se conhecem todos os brinquedos retratados na atividade **5** e peça-lhes que identifiquem quais deles já usaram. Comente que o nome de algumas brincadeiras pode variar de acordo com a região do país. Uma delas é **Cinco Marias**, que também pode ser conhecida como **Jogo das pedrinhas**, **Jogo da bugalha**, entre outros. Se considerar pertinente, ensine-os a jogar **Cinco Marias**. Para tanto, use pedrinhas ou confeccione-as com tecido e sementes de milho.
- Na atividade **6**, verifique se os estudantes completaram o nome no lugar correto. Caso seja necessário, oriente-os a usarem a legenda da bicicleta na atualidade como referência.

PNA

A leitura em voz alta da atividade **7** favorece o desenvolvimento dos componentes **conhecimento alfabético** e **produção de escrita** pelos estudantes.

- Se considerar oportuno, organize uma roda de conversa com os estudantes para listarem brincadeiras ou brinquedos antigos. Verifique se são capazes de identificá-los e intervenha sempre que necessário. A fim de ampliar a abordagem, oriente-os a conversar com os pais ou familiares mais velhos sobre ao menos cinco brincadeiras ou brinquedos antigos, compartilhando depois esses exemplos com os colegas. Então, com os estudantes, crie uma lista de brinquedos ou brincadeiras mais recentes e incentive-os a escolher um de cada grupo para representar em um desenho.
- A atividade 8 da página propicia uma troca de experiências entre os estudantes, portanto deixe que se expressem livremente. Em seguida, sugira que as ilustrem e exponham os desenhos na sala de aula ou em outro local da escola.

8 DESENHE UM BRINQUEDO OU BRINCADEIRA DE QUE VOCÊ GOSTE E QUE SEJA:

Resposta pessoal.

ANTIGO

ATUAL

18

BNCC

Na atividade 8, ao produzirem os desenhos com base em brincadeiras antigas e atuais, os estudantes desenvolvem as habilidades **EFO1GE02** e **EFO1GE08**, assim como as **Competências específicas de Geografia 2** da BNCC.

BRINCADEIRAS DE OUTROS POVOS

ALGUNS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS QUE DIVERTEM AS CRIANÇAS ATUALMENTE TIVERAM ORIGEM NOS MAIS DIFERENTES POVOS.

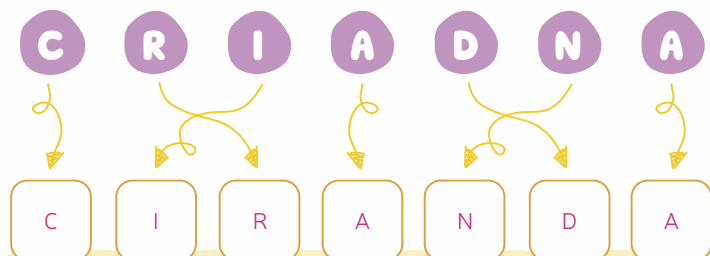
- 9** VOCÊ CONHECE O BRINQUEDO MOSTRADO AO LADO?
JÁ BRINCOU COM ELE? CONTE AOS COLEGAS.

VAMOS CONHECER OUTROS EXEMPLOS DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.



A PETECA É UM BRINQUEDO DE ORIGEM INDÍGENA.

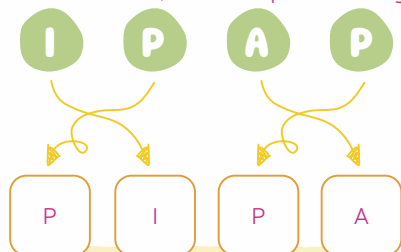
- 10** COPIE AS LETRAS NO LOCAL INDICADO PELAS SETAS E DESCUBRA O NOME DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE DIFERENTES POVOS.



BRINCADEIRA DANÇANTE, QUE TEVE ORIGEM ENTRE OS ADULTOS EM PORTUGAL E PASSOU A SER PRATICADA PELAS CRIANÇAS.

Veja, no **Manual do professor**, orientações para promover uma ciranda com os estudantes, com exemplos de cantigas de roda.

9. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a contar suas experiências com o brinquedo mostrado na imagem.



BRINQUEDO ORIGINADO NA CHINA, ONDE ERA CONSTRUÍDO EM TAMANHO GRANDE.

19

- Para complementar a atividade **10**, leve os estudantes ao pátio da escola ou a outro ambiente externo com espaço suficiente para brincarem de **Ciranda**. Com um telefone celular ou rádio reproduza alguma cantiga conhecida, como "Ciranda, cirandinha"; "Cai, cai, balão"; "Ai, eu entrei na roda"; entre outras.
- Converse com eles sobre algumas das brincadeiras dos povos indígenas, como a Heiné Kuputisü, que pode ser praticada no pátio ou na quadra da escola com algumas adaptações na distância da corrida. O texto a seguir pode ser lido aos estudantes.

BRINCADEIRAS ANTIGAS

[...]

Neste jogo de resistência e equilíbrio, o corredor deve correr num pé só, feito um saci, e não pode trocar de pé. Uma linha é traçada na terra para definir o local da largada e um outro, uns 100 metros de distância, aponta a meta a ser atingida.

Se o jogador conseguir ultrapassar a meta é considerado um vencedor, mas se parar antes de chegar na linha final, é sinal de que ainda não tem a capacidade esperada e precisa treinar mais. Apesar de a velocidade não ser o mais importante, todos tentam fazer o caminho o mais rápido que podem, mas, no fim, vence quem foi mais longe. [...]

Brincadeiras. **Povos Indígenas no Brasil Mirim**. Disponível em: <https://mirim.org/como-vivem/brincadeiras>. Acesso em: 25 abr. 2021

PNA

A atividade **10** favorece o desenvolvimento dos componentes **conhecimento alfabético e consciência fonológica e fonêmica**, pois incentiva os estudantes a trabalhar com as letras que formam diferentes palavras.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivo

Identificar outras palavras que iniciem com a mesma letra inicial de seu nome.

Sugestão de intervenção

Crie na lousa uma tabela com duas colunas e oriente os estudantes a identificar o próprio nome e um objeto cujo nome inicie com a mesma letra inicial dele. Preencha a tabela identificando em uma das colunas o nome dos estudantes e, na outra, o objeto. Se existirem estudantes com o mesmo nome, oriente-os a identificar também o sobrenome. Com base nesta atividade, promova uma conversa entre eles. Participe, esclarecendo as dúvidas que surgirem e auxiliando-os a identificar a primeira letra de seu nome, bem como o nome dos objetos.

2. Objetivo

Desenvolver noções de lateralidade tendo o próprio corpo como referência.

Sugestão de intervenção

Orientar os estudantes a levantar a mão direita para trocar ideias entre si. Dessa forma, confira se todos levantaram a mão direita e faça as intervenções necessárias para garantir que alcancem esse objetivo. Repita o procedimento com a mão esquerda e, em seguida, peça que levanten a mão com a qual escrevem. Oriente-os então a terminar a atividade. Comente que as pessoas que escrevem com a mão direita são destros e as que escrevem com a mão esquerda são canhotas.



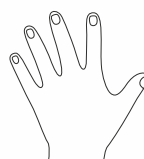
VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, PESQUISE EM JORNAIS E REVISTAS FIGURAS CUJOS NOMES COMECEM COM A MESMA LETRA INICIAL DO SEU NOME. COLE-AS NO ESPAÇO A SEGUIR. DEPOIS, APRESENTE SUA PESQUISA AOS COLEGAS.

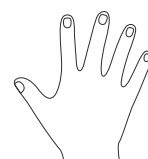
Resposta pessoal. Sugira uma dinâmica em dupla para que os estudantes apresentem ao colega as figuras pesquisadas. Outra possibilidade é cada um deles falar o nome da figura pesquisada para a turma.

- ESCREVA A LETRA INICIAL DE CADA FIGURA PESQUISADA AO LADO DE CADA UMA DELAS. Resposta pessoal.

2. PINTA A MÃO QUE VOCÊ USA PARA ESCREVER.



MÃO ESQUERDA.



MÃO DIREITA.

HELOISA PINTARELLI

Resposta pessoal. Auxilie os estudantes que tiverem dificuldades na identificação da mão (direita ou esquerda) que utilizam para escrever.

21

Se apresentarem dificuldade, organize os estudantes em círculo, assim como está representado na imagem. Depois, faça perguntas a cada um deles para desenvolver referenciais espaciais (esquerda e direita). Por exemplo: “Quem está à sua direita?”; “Quem está à sua esquerda?”. Realize as intervenções necessárias e oriente-os a realizar a atividade.

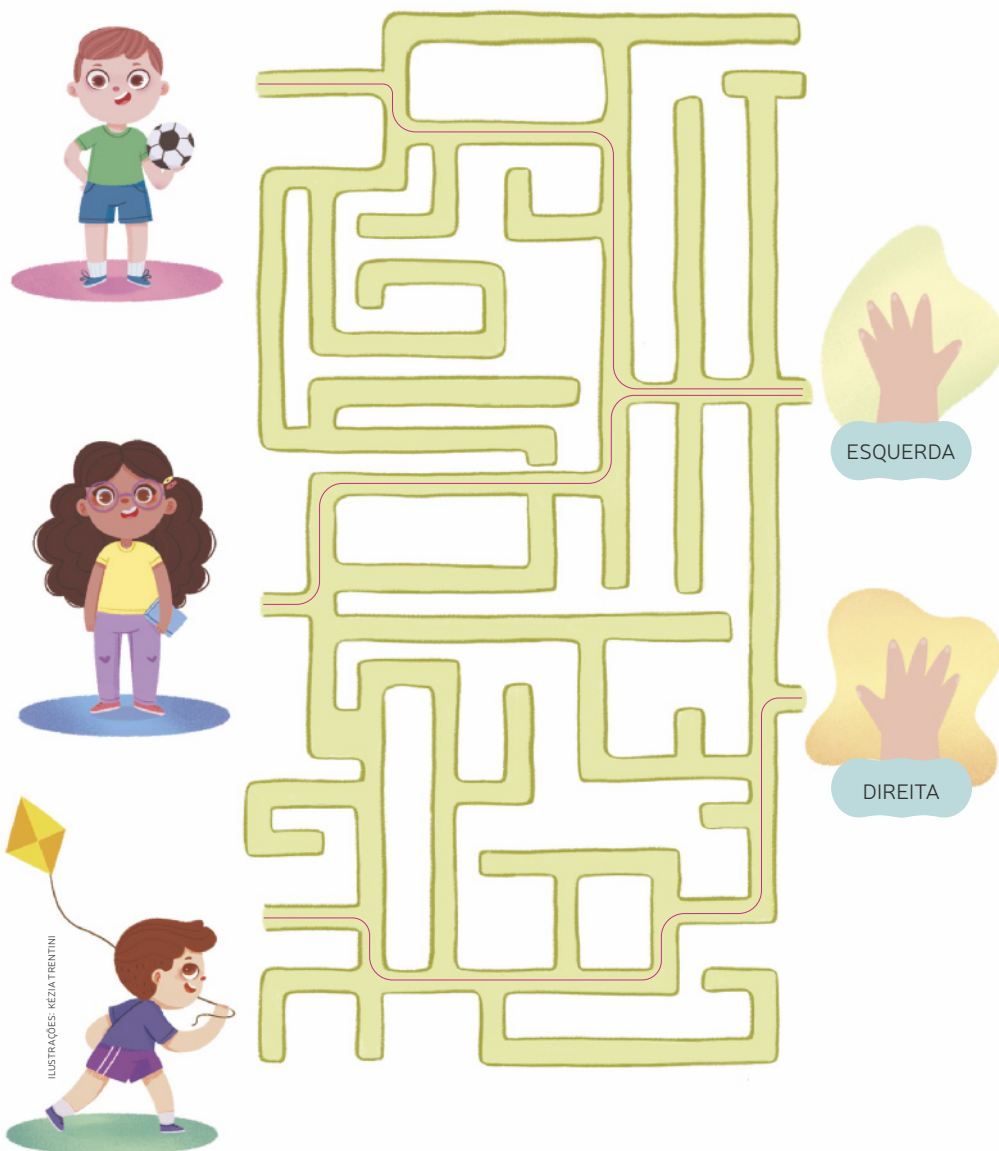
5. Objetivo

Desenvolver referenciais espaciais (direita e esquerda) tendo o corpo como referência.

Sugestões de intervenção

Para explorar o tema, convide alguns estudantes para se posicionar à frente da turma segurando objetos alternando as mãos. Oriente os demais a identificar em qual mão está o objeto. Os estudantes podem ficar em diferentes posições, como estão as crianças na imagem.

5. ENCONTRE O CAMINHO QUE CADA CRIANÇA DEVE FAZER PARA CHEGAR À MÃO QUE ESTÁ USANDO PARA SEGURAR O OBJETO.



ILUSTRAÇÕES: KEZIA TRENTINI

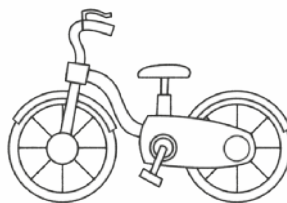
6. Pinte a seguir a imagem que representa o que você mais gosta. Depois, mostre o que pintou aos colegas e conheça o que eles pintaram. *Resposta pessoal.*



MELANCIA.



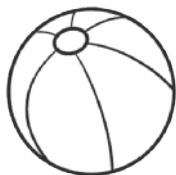
CANTAR.



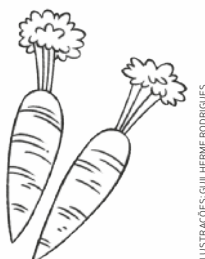
BICICLETA.



DESENHAR.



BOLA.



CENOURA.

ILUSTRAÇÕES: GUILHERME RODRIGUES

- COM A AJUDA DO PROFESSOR, COPIE NAS LINHAS A SEGUIR O NOME DO QUE VOCÊ PINTOU.

Resposta pessoal.

7. EM CASA, CONVERSE COM SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS E PEÇA A ELES QUE ENSINEM A VOCÊ UMA BRINCADEIRA COM A QUAL SE DIVERTIAM NO PASSADO. EM SALA DE AULA, EXPLIQUE ESSA BRINCADEIRA AOS COLEGAS. DEPOIS, SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E TENTEM BRINCAR COM ELA.

ANOTE A SEGUIR O NOME DESSA BRINCADEIRA.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a ter essa conversa em casa e trazer a brincadeira para compartilhar com os colegas. Promova um momento para que possam brincar com as dinâmicas trazidas pela turma, por exemplo, escolhendo uma ou duas brincadeiras por dia, ao final do período.

6. Objetivo

Identificar e expressar diferentes gostos e preferências, promovendo o respeito às opiniões divergentes.

Sugestão de intervenção

Organize os estudantes em duplas a fim de adivinharem as brincadeiras preferidas do colega. Incentive-os a comparar os resultados e oriente-os a conversar entre si sobre os motivos pelos quais preferem algumas brincadeiras. Promova a valorização da diversidade de gostos e opiniões e incentive-os a respeitar as preferências dos colegas.

7. Objetivo

Identificar brincadeiras antigas e como eram realizadas, colocando-as em prática.

Sugestão de intervenção

Em sala de aula, oriente os estudantes a solicitar a ajuda dos pais ou responsáveis para descrever os materiais necessários para a brincadeira, bem como as regras e o passo a passo. Se preferir, peça-lhes que pesquisem essas informações na internet, também com a ajuda dos pais ou responsáveis.

As avaliações sugeridas ao longo da unidade têm como propósito respaldar seu trabalho no processo investigativo da aprendizagem. Assim, espera-se que os estudantes, ao concluírem esse estudo, já tenham sistematizado o conteúdo desta unidade, progredindo, assim, em seu processo de aprendizagem à medida que são capazes de aplicar tais conhecimentos no dia a dia. Caso ainda apresentem dúvidas ou dificuldades para alcançar os objetivos propostos, complemente sua prática pedagógica com atividades de remediação dos conteúdos abordados. Depois, registre a trajetória de cada estudante em fichas de avaliação, cujo modelo pode ser encontrado na página **XI** deste manual.

AVALIANDO

Objetivo: Construir a identidade e a autonomia por meio da interação e do respeito ao outro.

Sugestão de intervenção: Distribua uma folha de papel sulfite avulsa para cada estudante e oriente-os a colorir as bordas do papel para representar uma moldura de um porta-retratos. Se considerar pertinente, essa moldura pode ser definida com palitos de madeira. Em seguida, organize os estudantes em duplas e peça-lhes que observem as características físicas uns dos outros. Faça alguns questionamentos para orientar essa observação, como: “A cor do cabelo do colega é semelhante ou diferente da cor do seu?”; “E a cor dos olhos?”; “Agora, fiquem em pé, um ao lado do outro: vocês têm a mesma altura?”; “Quem é mais alto?”. Depois, solicite aos estudantes que desenhem o colega no porta-retratos; ao terminarem, peça a eles que troquem as produções entre si. Ao receberem o porta-retratos, oriente os estudantes a escrever o nome no desenho e ler esse nome em voz alta para o colega. Em seguida, solicite aos estudantes que observem as características físicas retratadas no desenho. Se possível, exponha os porta-retratos em um varal na sala de aula.

Objetivo: Desenvolver o respeito às diferenças físicas e culturais.

Sugestão de intervenção: Com antecedência, solicite aos pais ou responsáveis pelos estudantes que enviem fotografias de momentos de convivência familiar. Organize a turma em uma roda e explore as fotografias. Peça aos estudantes que, um por vez, apresentem as pessoas retratadas nas fotografias, dizendo seus nomes e o grau de parentesco e que descrevam o momento registrado. Peça também a eles que destaquem outras características desses membros da família. Nessa ocasião, os estudantes também podem compartilhar algum costume da família, por exemplo, o que gostam de fazer quando estão reunidos. Aproveite o momento para ressaltar o respeito às diferenças e valorizar comportamentos e hábitos distintos. Se considerar pertinente, confeccione com a turma um móvel com essas fotografias.

Objetivo: Exercitar noções de lateralidade para distinguir o lado direito do lado esquerdo do corpo.

Sugestão de intervenção: Outra maneira interessante de trabalhar noções de lateralidade com os estudantes, além do mapa do corpo, é realizar com eles brincadeiras cujos comandos ativem alternativamente os lados direito e esquerdo do corpo. Uma possibilidade é organizar as carteiras em fila e pedir a eles que troquem rapidamente de lugar, conforme sua orientação, para a direita ou para a esquerda. Outra possibilidade é eles brincarem de levantar as mãos e os pés (direito e esquerdo), seguindo sua instrução, em ritmos alternados. Permanece na brincadeira quem levantar mais vezes corretamente a mão ou o pé solicitado.

Objetivo: Desenvolver noções de reversibilidade.

Sugestão de intervenção: Para auxiliar os estudantes a ampliar a compreensão da descentralização do corpo e da reversibilidade, algumas atividades práticas podem ser realizadas. Forme duplas e peça a eles que se posicionem um de frente para o outro e imaginem que estão em frente ao espelho. Ao seu comando, os estudantes devem realizar os seguintes movimentos: levantar o braço direito, depois o esquerdo; pular com o pé direito, em seguida com o esquerdo; levantar o joelho esquerdo, depois o direito; colocar os braços para frente, na sequência para trás; levantar os dois braços para cima e depois para baixo. Durante a atividade, avalie se os estudantes compreenderam que, quando estão de frente um para o outro, os lados direito e esquerdo de cada um ficam em posições diferentes.

Objetivo: Identificar brinquedos e brincadeiras de outras épocas.

Sugestão de intervenção: Providencie brinquedos tradicionais, como ioiô, bambolê, bola de vinil, mola maluca, bilboquê, pião, cavalinho de pau, bumerangue, entre outros. Organize “estações”, em que fiquem disponíveis esses brinquedos; em grupo, dupla ou individualmente, os estudantes têm de passar por essas “estações” e brincar com o que é oferecido. A atividade só se encerra depois de todos os estudantes vivenciarem a experiência de ter contato com brinquedos de outra época.

Objetivo: Conhecer brinquedos e brincadeiras de povos e culturas diferentes.

Sugestão de intervenção: Selecione brincadeiras de povos de outras culturas ou países. Para isso, pesquise algumas brincadeiras que podem ser trabalhadas, uma por dia, com os estudantes. Para auxiliá-lo com a proposta dessa dinâmica, consulte o *IBGE Educa*. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/17600-brincadeiras-do-mundo.html>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Objetivos da unidade

- Reconhecer atividades e materiais escolares utilizados em sala de aula.
- Exercitar noções de lateralidade usando o próprio corpo como referência.
- Identificar a organização da sala de aula.
- Observar e reconhecer objetos com base em diferentes pontos de vista.

Os temas desta unidade priorizam o desenvolvimento das habilidades de observação e descrição da percepção que os estudantes têm sobre o espaço da sala de aula, assim

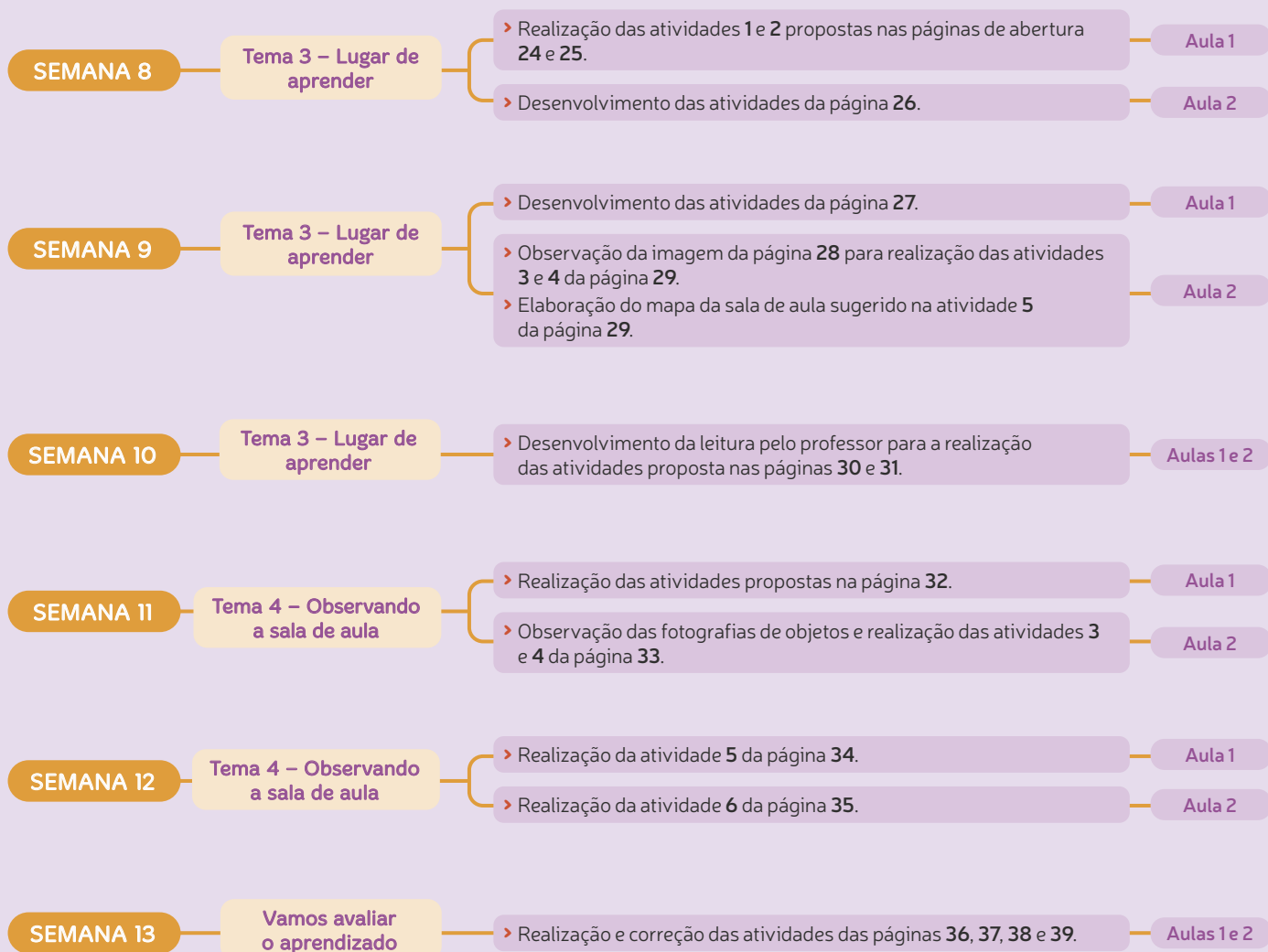
como o reconhecimento da importância das regras de convívio nesse ambiente. Aliadas à condução dos conteúdos, as estratégias pedagógicas são apresentadas com o intuito de viabilizar os objetivos de aprendizagem durante o ano letivo. Por meio da valorização dos conhecimentos prévios e da continuidade no processo de alfabetização, a reflexão, a observação, a identificação e a localização dos elementos presentes em sala de aula ocorrem por meio de atividades e registros variados, visando sempre ao desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes à faixa etária da turma.

No **tema 3**, os estudantes terão a oportunidade de identificar e reconhecer os objetos presentes em sala de aula e perceber suas

funcionalidades de acordo com as atividades desenvolvidas. Também poderão aprimorar habilidades de orientação e localização espacial ao utilizar referenciais como direita, esquerda, frente e atrás na construção de mapas mentais, localizando-se em relação a objetos da sala de aula. Por fim, eles vão perceber e refletir sobre problemas de convívio no grupo e compreender a importância das regras de convivência para que esses problemas sejam resolvidos ou amenizados.

No **tema 4**, os estudantes vão identificar os diferentes objetos presentes na sala de aula e perceber que esses objetos podem ser observados sob diferentes pontos de vista, além de representá-los em ilustrações.

PROPOSTA DE ROTEIRO



SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Antes de os estudantes responderem às questões propostas na página 25, incentive-os a comentar o que tem de diferente na sala de aula onde estudam atualmente em relação à sala na qual estudaram no ano anterior. Pergunte-lhes como era a sala de aula no ano anterior, se havia muitos estudantes, qual era o seu tamanho, como eram organizadas as carteiras e que objetos havia nela. Se considerar pertinente, dê uma volta pela sala de aula para que os estudantes observem os detalhes. Pergunte a eles qual é o objeto existente nela de que mais gostam.

UNIDADE 2

NA SALA DE AULA



ESTUDANTES EM SALA DE AULA, NA ESCOLA MUNICIPAL AGROVILA VARGEM FUNDA, EM SANTALUZ, BAHIA, EM 2018.

24

BNCC E PNA

Ao incentivar os estudantes a observar e reconhecer diferenças e semelhanças entre lugares de vivência, o estudo desta unidade possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF01GE01** da BNCC.

Ao conduzir os estudantes a identificar a localização de objetos tendo o corpo como referência e representar objetos em diferentes pontos de vista, desenvolvendo noções de lateralidade e referenciais espaciais, o estudo desta unidade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09** da BNCC.

O estudo desta unidade colabora, ainda, para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE04** e da **Competência específica de Geografia 6** da BNCC, assim como do Tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social** ao incentivar os estudantes a debater e construir ideias que promovam o respeito ao outro e às regras de convívio em diferentes lugares.

No decorrer da unidade os estudantes desenvolverão atividades em que produzirão leituras, identificação e manipulação da linguagem oral, desenvolvendo, assim, os componentes **conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica** e **desenvolvimento de vocabulário**.

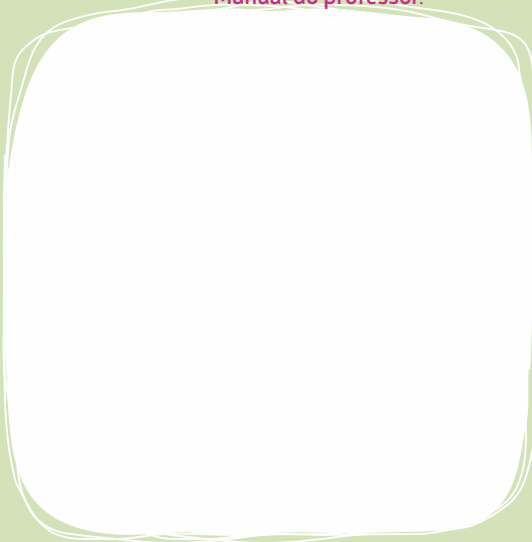
É NA SALA DE AULA QUE OS ESTUDANTES PASSAM A MAIOR PARTE DO TEMPO EM QUE ESTÃO NA ESCOLA.



ESTUDANTES EM SALA DE AULA.

1 COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, DESCREVA O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM AS CRIANÇAS NA SALA DE AULA DE CADA FOTOGRAFIA.

2 DESENHE VOCÊ EM UMA ATIVIDADE NA SALA DE AULA. **1 e 2: Respostas pessoais. Veja orientações complementares no Manual do professor.**



25

- Incentive a observação, análise e comparação entre os elementos do espaço da sala de aula. Espera-se que os estudantes identifiquem as semelhanças e diferenças entre as salas de aula retratadas nas fotografias e a sala em que estudam.
- Questione-os se conhecem outras formas de organização da sala de aula e, se considerar pertinente, organize as carteiras de vários jeitos diferentes, levando em consideração os vários tipos de atividades a serem realizadas. Depois, pergunte qual das maneiras utilizadas facilita a realização dos trabalhos escolares, torna a aula mais divertida e estimula a convivência harmoniosa entre os estudantes e o professor.
- Pergunte aos estudantes se, na opinião deles, as salas de aula de todas as escolas são organizadas de modo semelhante. Aproveite o momento e explique que a organização e as formas de realização das atividades nas salas de aula podem ser diferentes por diversos fatores, inclusive pelos modos e tradições culturais. Em alguns países, por exemplo, os estudantes não utilizam carteiras e ficam sentados ao chão. Em outros casos, essa organização não está relacionada com questões culturais, mas sim com questões econômicas que impedem as escolas de oferecer estruturas mínimas necessárias aos estudantes. Além disso, a organização da sala de aula pode variar em uma mesma escola, de acordo com a faixa etária e as atividades realizadas.

Orientações complementares

- 1.** Incentive os estudantes a descrever as atividades que estão ocorrendo em cada situação nas fotografias. Espera-se que eles percebam o ambiente da sala de aula, que é comum ao seu dia a dia e que será estudado na unidade. Instigue-os a observar o espaço e a disposição dos estudantes na sala de aula, expressando como percebem esse espaço representado nas fotografias.
- 2.** Incentive os estudantes a refletir sobre as atividades que podem ser realizadas dentro da sala de aula e a expressar como percebem a interação e a convivência com os colegas. Convide-os a se expressarem livremente para responder às questões. Auxilie-os no que for necessário.

- Comente com os estudantes que a sala de aula é um ambiente onde vão passar grande parte do tempo, conviver com os amigos e com os professores, exercitar regras de convívio e adquirir conhecimentos.
- Nas páginas 26 e 27 trabalhe de maneira integrada com o componente curricular **Língua Portuguesa** para auxiliar os estudantes a relacionar as ilustrações com as palavras que as descrevem, na atividade 1. O desenvolvimento da competência leitora pode ser incentivado pela observação das ilustrações e a identificação das palavras referentes a elas e também ao acompanhar a leitura com o professor.
- Conduza a leitura de forma pausada e faça-a repetidas vezes, para que os estudantes identifiquem as letras e a junção delas com o som pronunciado.

TEMA 3

LUGAR DE APRENDER

A SALA DE AULA É UM DOS LUGARES EM QUE REALIZAMOS DIVERSAS ATIVIDADES E APRENDEMOS MUITO TAMBÉM.

- 1 MARQUE UM **X** NA ALTERNATIVA QUE DESCREVE O QUE PODEMOS APRENDER NA SALA DE AULA EM CADA CENA. ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DAS ALTERNATIVAS.

A) COM DIFERENTES MATERIAIS, APRENDEMOS A:

- ☒ CONTAR.
☐ ESCREVER.



B) COM TINTAS E PINCÉIS, APRENDEMOS A:

- ☒ PINTAR.
☐ JOGAR.

C) CONHECENDO MELHOR AS LETRAS, APRENDEMOS A:

- ☐ PINTAR.
☒ ESCREVER.



ILUSTRAÇÕES: HEZIA TRENTINI

26

PNA

A atividade 1 favorece o desenvolvimento dos componentes **consciência fonológica e fonêmica, conhecimento alfabético e desenvolvimento de vocabulário**, pois incentiva o reconhecimento das palavras escritas e o som da sua pronúncia, relacionando-as às atividades realizadas em sala de aula.

D) JUNTANDO AS LETRAS E AS PALAVRAS, APRENDEMOS A:

☐

PINTAR.

☒

LER.



➤ Nas atividades 1 e 2 convida os estudantes a dar uma volta pela sala de aula e observar todos os objetos para identificar seus respectivos nomes. Se considerar pertinente, apresente aos estudantes o vídeo indicado a seguir. Objetos da escola. **Plocky Show**, 2017. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=b3HSgjLbSO>. Acesso em: 27 abr. 2021. O vídeo apresenta uma animação na qual o personagem principal mostra objetos usados na escola e os espectadores devem adivinhar de que objeto se trata.

2 DESENHE ALGO QUE VOCÊ GOSTOU DE APRENDER NA SALA DE AULA.

Resposta pessoal. Promova uma conversa entre os estudantes para que eles citem as diferentes atividades que aprenderam em sala de aula, como escrever, contar, ler etc.

27

BNCC

As atividades 1 e 2 favorecem o desenvolvimento parcial da habilidade **EF01GE01** da BNCC, pois os estudantes são incentivados a identificar as características e as atividades desenvolvidas na sala de aula, o que possibilita a comparação desse espaço com outros ambientes de vivência.

➤ Para fundamentar o trabalho sobre o tema **Meu lugar na sala de aula**, sugerimos a leitura do texto a seguir.

ORIENTAÇÃO ESPACIAL

[...] A lateralidade é reconhecida no próprio sujeito, aproximadamente aos seis anos, e nos outros, mais ou menos aos oito anos. Por volta dos 4-5 anos, a criança compreende que tem uma direita e uma esquerda, mas não sabe distinguir entre elas nos membros do corpo. Aos 6-7 anos, já sabe distinguir suas duas mãos, seus dois pés, e, depois, seus dois olhos. Aproximadamente aos 8-9 anos reconhece com precisão as partes direita e esquerda do corpo.

Quanto à orientação espacial, aos 5-6 anos a criança confunde-se ao seguir um referencial no próprio corpo (para a direita ou esquerda), mas não tem dúvida se o referencial for um objeto. Por exemplo, não sabe que direção tomar quando lhe solicitam que caminhe para a direita, mas não tem dúvida se lhe pedem para ir em direção a uma árvore que está à direita. Isso evidencia a existência de duas operações intelectuais diferentes: uma, que consiste em orientar-se em sua própria topografia corporal, e outra, que consiste em utilizar seu corpo como meio para orientar-se no espaço; o que está em jogo são as passagens do espaço postural ao espaço circundante, as quais realizam a construção propriamente dita do esquema corporal. O esquema corporal é o resultado da relação estabelecida entre o espaço postural e o espaço ambiente.

[...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 39. (Caminhos da Geografia).

MEU LUGAR NA SALA DE AULA

CADA ESTUDANTE OCUPA SEU LUGAR NA SALA DE AULA. VEJA A SALA EM QUE MARA E SEUS COLEGAS ESTUDAM.



28

BNCC E PNA

O tema **Meu lugar na sala de aula**, desenvolvido nas páginas 28 e 29, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09** e das **Competências específicas de Geografia 3 e 4** da BNCC, pois os estudantes são incentivados a utilizar mapas simples para localizar elementos na sala de aula por meio de referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita) e tendo o próprio corpo como referência.

Ao copiar o nome dos estudantes após sua localização, essa atividade colabora com o desenvolvimento de componentes como **conhecimento alfabético**, **desenvolvimento de vocabulário** e **produção de escrita**.

- 3** CONTORNE ONDE ESTÁ **MARA** NA SALA DE AULA DA PÁGINA ANTERIOR.
- 4** LOCALIZE ALGUNS COLEGAS DE **MARA** DE ACORDO COM AS INSTRUÇÕES A SEGUIR. AO ENCONTRAR ESSES COLEGAS, ESCREVA OS NOMES QUE ESTÃO FALTANDO.
- A) VERA** ESTÁ SENTADA À FRENTE DE DIEGO E AO LADO DIREITO DE MARA.
- B) CAIO** ESTÁ SENTADO ATRÁS DE MARA.
- C) LUANA** ESTÁ SENTADA AO LADO ESQUERDO DE MARA.
- D) TIAGO** ESTÁ SENTADO AO LADO ESQUERDO DE CAIO.
- 5** NOS ESPAÇOS A SEGUIR, DESENHE VOCÊ SENTADO EM SUA CARTEIRA. DESENHE TAMBÉM QUEM SENTA OU O QUE HÁ AO SEU REDOR.

	À FRENTE.	
À ESQUERDA.	VOCÊ	À DIREITA.
	ATRÁS.	

5. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a primeiramente observar o que há ao seu redor e, em seguida, a representar as pessoas ou objetos que os cercam na sala de aula. Eles podem optar por escrever o nome das pessoas ou objetos, o que pode requerer auxílio para essa escrita.

29

- A realização das atividades **3** e **4** desenvolve nos estudantes referenciais espaciais importantes que podem ser aplicados na atividade **5**. Se houver dificuldade na realização dessas atividades, faça uma simulação com os estudantes das posições dos personagens das atividades, facilitando a compreensão.

ATIVIDADE EXTRA

- Para complementar as noções espaciais, organize os estudantes em grupos e peça-lhes que montem uma maquete da sala de aula. Para isso, será necessária uma caixa de sapatos para servir de base e materiais diversos (caixas de fósforo e de remédios, tampinhas de garrafa etc.) para representar as carteiras, mesas, armários e demais elementos. Já as portas e as janelas podem ser simbolizadas por recortes na caixa.
- Oriente-os durante a produção da maquete e incentive-os a representar os elementos que existem na sala de aula na posição correta em relação aos demais. Realize as intervenções necessárias para que alcancem o objetivo e, para finalizar, peça-lhes que observem a maquete e conversem sobre ela.

AVALIANDO

Objetivo

- A atividade **5** permite avaliar o desenvolvimento de noções de lateralidade e a localização de elementos por meio de referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita), tendo o corpo como referência.

Sugestão de intervenção

Se considerar interessante, organize uma brincadeira de caça ao tesouro com os estudantes. Para isso, será necessária uma folha de papel para os roteiros, caneta ou lápis e diferentes objetos para servirem de tesouro. Organize os estudantes em grupos e esconda os tesouros na sala de aula ou na escola. Elabore roteiros de instruções que descrevam o caminho utilizando diferentes orientações, como: três passos à direita, cinco passos à esquerda, quatro passos para trás etc. Oriente os grupos a procurar o tesouro de acordo com as instruções.

OBJETIVOS

- Compreender que o respeito e a educação são valores importantes para a boa convivência entre as pessoas.
- Valorizar o uso de palavras de gentileza para melhorar a convivência com as outras pessoas.
- Compreender que as regras estão presentes em diversos lugares, com o intuito de oferecer modos seguros e adequados para o convívio das pessoas.

1 CONHECENDO O PROBLEMA

- Oriente os estudantes a identificar o que pensam sobre respeito e educação. Incentive-os a analisar as próprias atitudes e questione-os sobre o uso de palavras de gentileza com outras pessoas.
- Ressalte as respostas que forem convenientes e motive-os a citar atitudes que consideram desrespeitosas.

Orientações complementares

- Incentive o debate entre os estudantes sobre esse ou outro possível problema relativo à convivência na sala de aula.
- Caso haja algum problema com relação à convivência na sala de aula, promova um debate discutindo as razões do problema e incentive os estudantes a conversar entre si para resolvê-lo.



COLETIVAMENTE

PARA CONVIVER MELHOR

O trabalho com esta seção favorece o desenvolvimento do Tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.

1 CONHECENDO O PROBLEMA

A PROFESSORA SARA E SEUS ESTUDANTES PERCEBERAM UM PROBLEMA NA SALA DE AULA.

ALGUNS COLEGAS NÃO ESTAVAM UTILIZANDO PALAVRAS DE GENTILEZA, COMO **COM LICENÇA E OBRIGADO(A)**.

A) e B) Respostas pessoais. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

A) ESSE PROBLEMA OCORRE ENTRE OS COLEGAS DA SALA EM QUE VOCÊS ESTUDAM?

B) EXISTE ALGUM OUTRO PROBLEMA QUE PREJUDICA A BOA CONVIVÊNCIA ENTRE OS ESTUDANTES DA TURMA?

É POSSÍVEL CONVERSAR COM OS COLEGAS PARA DEFINIR UMA REGRA QUE PODE RESOLVER UM PROBLEMA NA SALA DE AULA.

2 ORGANIZANDO AS IDEIAS

A) QUAL PALAVRA DE GENTILEZA PODE SER UTILIZADA EM CADA UMA DAS CENAS? ESCOLHA AS PALAVRAS CORRETAS NOS QUADROS E COMPLETE OS TEXTOS DOS BALÕES.



2 ORGANIZANDO AS IDEIAS

- Na etapa **Organizando as ideias** são apresentadas palavras e expressões consideradas agradáveis, respeitadas e educadas para dizer às pessoas no dia a dia. Incentive os estudantes a refletir sobre a própria maneira de se dirigir às pessoas e contar aos colegas se eles têm o costume de usar essas palavras. Também é possível perguntar que outras palavras e expressões eles consideram agradáveis e respeitadas.
- Caso julgue pertinente, monte com os estudantes um painel intitulado “Boa convivência”. Leve para a sala de aula revistas e jornais. Oriente os estudantes a buscar imagens que mostrem atitudes de boas maneiras e a criar legendas para explicá-las. Use esse momento para reforçar a importância da educação e do respeito no contexto escolar, tanto com relação ao professor e aos funcionários da escola quanto aos colegas. Promova um ambiente positivo na hipótese de algum estudante decidir se retratar de algum desentendimento ou atitude desrespeitosa.

BNCC E PNA

O estudo desta seção favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE04** e das **Competências específicas de Geografia 1, 6 e 7** da BNCC, assim como do Tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social** ao incentivar os estudantes a debater e construir ideias que promovam o respeito ao outro e às regras de convívio em diferentes lugares.

As atividades sugeridas na etapa 2 envolvem a análise de situações e a escrita sobre elas, contribuindo para o desenvolvimento dos componentes **interpretar e relacionar ideias e informação, conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita**.



3 BUSCANDO SOLUÇÕES

➤ Inicie o tema investigando o conhecimento dos estudantes no que diz respeito a regras. Pergunte a eles se conhecem algumas regras e para que elas servem. Em seguida, aprofunde a conversa explicando que as regras são necessárias para estabelecer organização, orientação, auxílio, entre outros objetivos. Destaque, por exemplo, que nas escolas existem regras para auxiliar o aprendizado e estabelecer a boa convivência entre as pessoas.

Orientações complementares

- Espera-se que os estudantes mencionem que nas bibliotecas escolares, deve-se permanecer em silêncio para não atrapalhar a leitura de outras pessoas. Explique sobre a importância de se manter a sala de aula e outros ambientes organizados, além de um horário determinado para a entrada e saída dos estudantes para evitar que o atraso prejudique o andamento da aula.
- A situação geradora do problema precisa ser discutida, e algumas soluções devem ser sugeridas. Pode-se fazer uma votação para que uma delas seja escolhida pela maioria.
- Auxilie-os na elaboração dos cartazes e promova a divulgação da regra definida. Incentive os estudantes a cuidar para que ela seja cumprida por todos e que os benefícios sejam reconhecidos.

3 BUSCANDO SOLUÇÕES Respostas pessoais. Veja orientações complementares no Manual do professor.

- VAMOS NOS LEMBRAR DE ALGUMAS REGRAS DO NOSSO DIA A DIA QUE PODEM SER COMBINADAS E QUE SÃO MUITO IMPORTANTES PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA:
 - QUANDO FREQUENTAMOS A BIBLIOTECA;
 - SOBRE OS HORÁRIOS DA ESCOLA;
 - AO CUIDARMOS DA ORGANIZAÇÃO DA SALA.
- PENSEM EM UMA REGRA QUE PODE SER COMBINADA COM A TURMA PARA MELHORAR A CONVIVÊNCIA ENTRE VOCÊS.
- PRODUZAM CARTAZES PARA DIVULGAR A NOVA REGRA COMBINADA UTILIZANDO DESENHOS. O PROFESSOR PODE AJUDAR NA PRODUÇÃO DOS TEXTOS.

31

- Comente com os estudantes que as regras são elaboradas para que sejam respeitadas por todas as pessoas e, quando isso acontece, garantem um convívio social harmonioso, seguro e mais justo.
- Comente com os estudantes outras maneiras educadas e respeitosas de nos dirigirmos às pessoas com quem convivemos. Enfatize que, quando agimos assim, essas pessoas se sentem alegres e, em geral, retribuem do mesmo modo, o que deixa nossa convivência cada vez melhor. A seguir estão citados alguns exemplos.

com licença	bem-vindo	até logo	como vai?
bom dia	boa tarde	boa noite	desculpa

- Se considerar necessário, sugira uma atividade que envolva a família dos estudantes. Oriente-os a conversar com seus familiares ou responsáveis sobre alguma regra que facilita o convívio entre eles e depois apresentá-la para os colegas. Em sala de aula, promova um momento para essa troca de experiências.

SUGESTÃO DE
ESTRATÉGIA INICIAL

Inicie o estudo desse assunto orientando os estudantes a citar palavras que, para eles, descrevem a sala de aula em que estudam e os objetos presentes nela. Esclareça a eles que também podem expressar suas opiniões com relação à sala de aula por meio dessas palavras. Aproveite o que for dito pelos estudantes para estabelecer um diálogo esclarecedor, comentando que existem diversos objetos nesse ambiente que auxiliam em nossos estudos e são importantes para o nosso bem-estar.

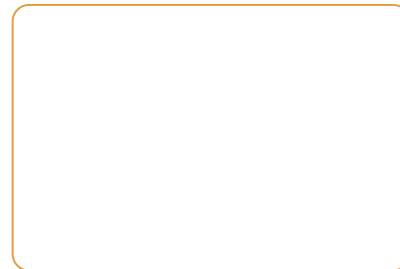
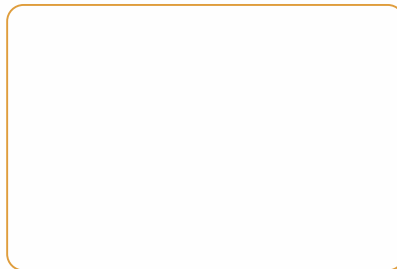
- Para complementar as atividades 1 e 2, oriente os estudantes a fazer a contagem das letras e, em seguida, separar as sílabas das palavras que nomeiam os objetos. Essa atividade pode ser realizada em conjunto com o componente curricular **Língua Portuguesa**.

TEMA 4

OBSERVANDO A SALA DE AULA

- 1 DESENHE DOIS OBJETOS QUE EXISTEM NA SALA EM QUE VOCÊ ESTUDA.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a observar os objetos da sala de aula.



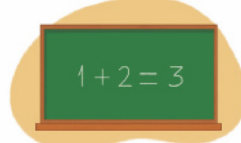
1. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que digam os nomes dos objetos que desenharam e escreva esses nomes na lousa para que eles copiem. Auxilie-os na leitura das palavras.

- COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA O NOME DOS OBJETOS QUE VOCÊ DESENHOU. DEPOIS, LEIA ESSES NOMES EM VOZ ALTA. PODEMOS OBSERVAR DIFERENTES OBJETOS NA SALA DE AULA.

- 2 CONTORNE OS OBJETOS QUE HÁ EM SUA SALA DE AULA.

Resposta pessoal. Oriente os estudantes a observar todos os objetos da sala de aula e depois a responder a esta atividade.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI, CORES-FANTASIA.



LOUSA.



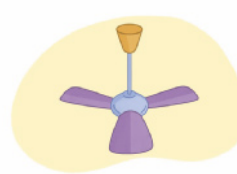
CARTEIRA.



LIXEIRA.



ARMÁRIO.



VENTILADOR.



TELEVISÃO.

- LEIA EM VOZ ALTA O NOME DOS OBJETOS QUE VOCÊ CONTORNOU. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na leitura caso apresentem alguma dificuldade.

32

PNA

As atividades 1 e 2 incentivarão a identificação e a leitura das palavras, favorecendo o desenvolvimento dos componentes **consciência fonológica e fonêmica** e **conhecimento alfabético**.

AVALIANDO

Objetivo

- A atividade a seguir permite ao professor avaliar os estudantes com relação à localização deles para com os objetos na sala de aula.

Sugestão de intervenção

Providencie folhas de papel tamanho A4 para cada estudante e oriente-os a desenhar a sala de aula vista de cima e posicionar os objetos identificados na atividade 2 de forma correta. Após a finalização, recolha todos os desenhos. Em seguida, sorteie alguns e reproduza-os na lousa, identificando de maneira similar a posição dos objetos na sala de aula. Organize uma conversa para que eles possam trocar ideias entre si para aferir se os objetos estão localizados da forma correta. Enfatize que não é necessário nomear os desenhos.

OBSERVANDO OS OBJETOS



OS OBJETOS DA SALA DE AULA PODEM SER OBSERVADOS DE DIFERENTES PONTOS DE VISTA. VEJA O EXEMPLO DA LIXEIRA.



● LIXEIRA VISTA DE FRENTE.



● LIXEIRA VISTA DO ALTO E DE LADO.



● LIXEIRA VISTA DO ALTO E DE CIMA PARA BAIXO.

- 3** ESCOLHA UM DOS OBJETOS QUE VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA, COMO A LIXEIRA, A BORRACHA OU UM COPO, E OBSERVE ESSE OBJETO COMO NOS PONTOS DE VISTA DAS IMAGENS DESTA PÁGINA. *Resposta pessoal. Verifique se os estudantes estão posicionados corretamente para observar o objeto em cada um dos pontos de vista.*

- 4** O QUE VOCÊ E OS COLEGAS PODEM PERCEBER DE DIFERENTE AO OBSERVAR ESSE OBJETO A PARTIR DESSES PONTOS DE VISTA? *Resposta pessoal. Instigue os estudantes a pensar nas partes dos objetos que conseguem ou não observar a partir de cada ponto de vista.*

33

- Nas atividades **3** e **4** auxilie os estudantes nas posições dos objetos para que consigam observá-los em diferentes ângulos. Em seguida, oriente-os a desenhar no caderno o objeto que escolheram nos diferentes pontos de vista. Comente que alguns objetos possuem formatos geométricos, como círculos, quadrados, triângulos e outros. É possível desenvolver atividades com o componente curricular **Matemática**.
- Explique aos estudantes que há várias formas de representar os objetos. Para ampliar a abordagem, se julgar conveniente, fotografe com o próprio telefone celular um objeto de diferentes pontos de vista e apresente aos estudantes por meio de um projetor ou outro equipamento.

ATIVIDADE EXTRA

Para explorar o tema **Observando os objetos**, tratado nas páginas 33 a 35, realize com os estudantes a atividade a seguir.

Serão necessários os seguintes materiais: folha de papel, lápis de cor, caixa com uma cor diferente de cada lado e fotografias ou imagens de um mesmo objeto visto de diferentes ângulos.

Mostre aos estudantes as fotografias do objeto e discuta como o contorno, a forma e as cores mudam, dependendo do ponto de vista de observação, para que sirvam de inspiração e exemplo ao que será desenvolvido em seguida.

Disponha as carteiras dos estudantes em um círculo em torno da caixa multicolorida. Dessa forma, cada estudante verá a caixa de um ângulo diferente.

Oriente-os a desenhar a caixa e, usando apenas as cores que enxergam de onde estão sentados, colorir seu desenho com lápis de cor. Mostre os desenhos aos estudantes quando todos estiverem completos. Questione-os sobre a experiência da atividade e as cores que enxergaram do lugar onde estavam sentados.

Após a finalização da atividade 5, oriente os estudantes a escrever as palavras completas que designam os objetos. Se houver dificuldade na resolução, incentive-os a manusear o objeto em questão e ajude-os a visualizá-lo de diferentes ângulos e comparar cada ponto de vista com as fotografias.

PNA

A realização da atividade 5 favorece o desenvolvimento dos componentes **consciência fonológica e fonêmica, conhecimento alfabético e produção de escrita**, pois os estudantes são incentivados a identificar sílabas e completar palavras que designam diferentes objetos.

5

COPIE DO QUADRO A SÍLABA QUE FALTA NO NOME DE CADA OBJETO.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

CA • TA • JO



____CA____NECA



ESTO____JO____



APON____TA____DOR

☐

DO ALTO E DE CIMA PARA BAIXO.

☒

DO ALTO E DE LADO.

☒

DE FRENTE.

☐

DO ALTO E DE LADO.

☐

DO ALTO E DE LADO.

☒

DO ALTO E DE CIMA PARA BAIXO.



A) LEIA EM VOZ ALTA O NOME DE CADA OBJETO.

Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na leitura das palavras.

B) MARQUE UM X NO PONTO DE VISTA DE CADA OBJETO REPRESENTADO.

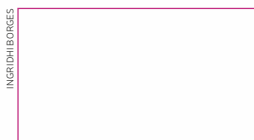
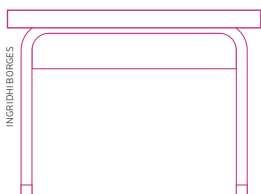
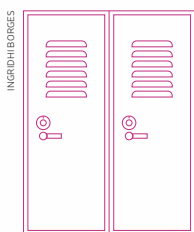
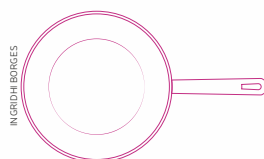
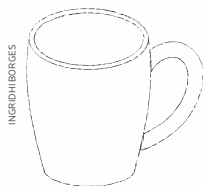
6 OBSERVE AS SEQUÊNCIAS E COMPLETE OS DESENHOS QUE FALTAM. VEJA O EXEMPLO.

IMAGENS SEM
PROPORÇÃO ENTRE SI.

DE FRENTE.

DO ALTO
E DE LADO.

DO ALTO E DE
CIMA PARA BAIXO.



35

AVALIANDO

Objetivo

► A atividade 6 permite avaliar se os estudantes compreendem como a percepção visual se altera conforme a posição do objeto ou do observador.

Sugestão de intervenção

Verifique as dúvidas que possam surgir, esclarecendo-as. Se possível, promova uma dinâmica com os estudantes imprimindo as imagens dos objetos e desenhando na lousa as que estão faltando para completar a sequência. Oriente-os a ajudar na realização da atividade na lousa.

ATIVIDADE EXTRA

► Instrua os estudantes a desenhar três objetos que existem em sua moradia, mostrando-os dos seguintes ângulos: de frente; do alto e de lado; e do alto e de cima para baixo. Incentive a participação dos pais ou responsáveis para ajudar no desenvolvimento da atividade, favorecendo o desenvolvimento da **literacia familiar**.

VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivo

Identificar os objetos pertencentes à sala de aula.

Sugestão de intervenção

Organize uma roda de conversa e promova a realização da atividade coletivamente. Incentive os estudantes a tentar eliminar os objetos um a um, identificando em que lugar de vivência eles costumam vê-los. Dessa forma, eles poderão identificar diferenças entre esses lugares.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. CONTORNE OS OBJETOS QUE GERALMENTE FAZEM PARTE DE UMA SALA DE AULA.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



● PANELA.



● CHUVEIRO.



● LOUSA.



● MESA.



● FOGÃO.



● CADEIRA.

- COM A AJUDA DO PROFESSOR, COPIE OS NOMES DOS OBJETOS QUE VOCÊ CONTORNOU.

LOUSA, MESA E CADEIRA.

2. OBSERVE A IMAGEM E REALIZE AS ATIVIDADES A SEGUIR. PEÇA AJUDA AO SEU PROFESSOR.



- A) MARQUE UM X NOS OBJETOS QUE ESTÃO DENTRO DO ARMÁRIO.
- B) CONTORNE DE VERMELHO O OBJETO QUE ESTÁ EM CIMA DO ARMÁRIO.
- C) CONTORNE DE VERDE A CRIANÇA QUE ESTÁ IMEDIATAMENTE À ESQUERDA DA PROFESSORA.
- D) DESENHE UMA BOLA EMBAIXO DA MESA.
- E) DESENHE UM VASO EM CIMA DA MESA.

2. Objetivo

Desenvolver e exercitar noções de lateralidade.

Sugestão de intervenção

Para auxiliar a tratar o tema, uma sugestão é a brincadeira **Quem está lá fora?**. Escolha um estudante que deverá ficar vendado na frente da turma. Após vendá-lo, escolha outro estudante para ficar do lado de fora. Mude alguns estudantes de lugar, de maneira que se misturem e a sala de aula fique "diferente". Em seguida, tire a venda do estudante que está à frente da turma e pergunte: "Quem está lá fora?". Oriente-o a identificar, com base nas suas observações, o estudante que está faltando e a chamá-lo após a observação e adivinhação. Caso os estudantes apresentem mais dúvidas, retome a atividade 5 da página 29. Peça a eles que falem sobre o desenho que fizeram, comentando sobre quais são os colegas que estão à sua direita, à sua esquerda, à sua frente e atrás deles.

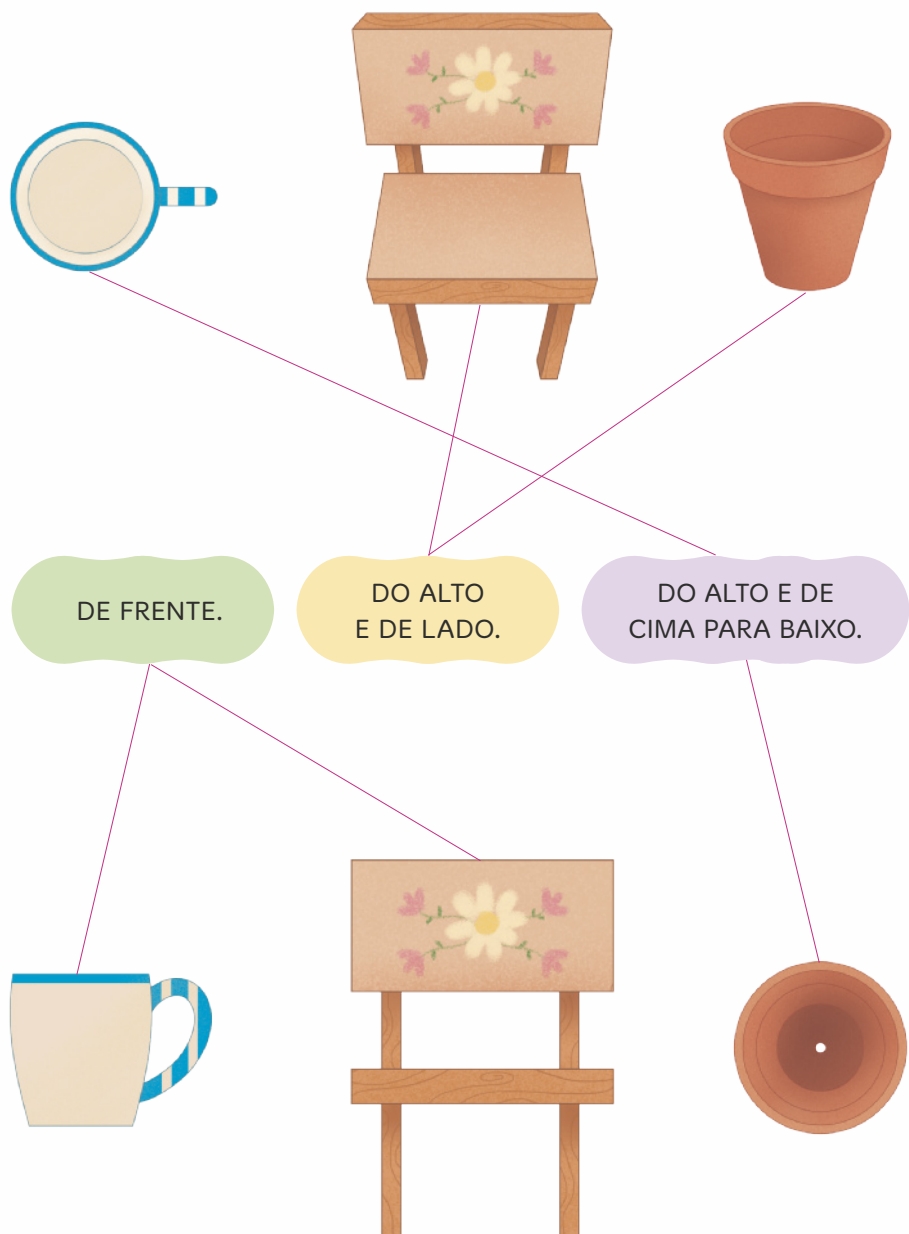
3. Objetivo

Identificar objetos representados em diferentes pontos de vista.

Sugestão de intervenção

Espera-se que os estudantes percebam que, de acordo com o ponto de vista, é possível visualizar diferentes partes de um objeto. Caso eles tenham dificuldade em ligar as frases aos seus objetos correspondentes, pratique diversas vezes a observação de alguns objetos em pontos de vista distintos, para que possam identificar as diferenças entre eles. Em seguida, oriente-os a realizar novamente a atividade.

3. LIGUE AS FRASES ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES.



ILUSTRAÇÕES: INGRID HIBORGES

4. DESENHE UMA SITUAÇÃO QUE VOCÊ VIVE NA ESCOLA EM QUE SEJA IMPORTANTE O USO DAS SEGUINTE PALAVRAS:

POR FAVOR.

OBRIGADO(A).

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes desenhem uma situação de respeito ao solicitar algo a alguém, ao demonstrar o uso da palavra **POR FAVOR**, e uma situação de agradecimento a alguém, ao demonstrar o uso da palavra **OBRIGADO(A)**.

39

4. Objetivo

Desenvolver noções de respeito e experiências sociais possíveis em espaços como a sala de aula.

Sugestão de intervenção

Incentive os estudantes a refletir sobre as situações em que poderiam agradecer as pessoas do seu convívio na escola (professoras, colegas de sala e demais funcionários que compõem a escola). Para auxiliar a abordagem do tema, uma atividade sugerida é o reconhecimento do trabalho dos diferentes profissionais que auxiliam na manutenção do espaço escolar. Oriente os estudantes a escolher um profissional e escrever uma carta de agradecimento pelos serviços prestados. Para tanto, ajude-os a identificar esses serviços e instigue-os a se perguntar como a escola funcionaria sem esse profissional. Levando em consideração as dificuldades que podem ser apresentadas pelos estudantes, organize-os de forma que seja possível auxiliar a todos no desenvolvimento da atividade.

Referência complementar

- BOAS MANEIRAS para as crianças: (por favor, desculpa, obrigado...). **Árvore do Saber**, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y2VGODjaOwE&t=5s>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- Para complementar o assunto, apresente aos estudantes o vídeo do canal **Árvore do Saber**, que reitera a importância de agir sempre de forma respeitosa com as outras pessoas.

As avaliações sugeridas ao longo da unidade têm como propósito respaldar seu trabalho no processo investigativo da aprendizagem. Assim, espera-se que os estudantes, ao concluírem esse estudo, já tenham sistematizado o conteúdo desta unidade, progredindo, assim, em seu processo de aprendizagem à medida que são capazes de aplicar tais conhecimentos no dia a dia. Caso ainda apresentem dúvidas ou dificuldades para alcançar os objetivos propostos, complemente sua prática pedagógica com atividades de remediação dos conteúdos abordados. Depois, registre a trajetória de cada estudante em fichas de avaliação, cujo modelo pode ser encontrado na página XI deste manual.

AVALIANDO

Objetivo: Reconhecer atividades e materiais escolares utilizados em sala de aula.

Sugestão de intervenção: Providencie uma caixa com alguns materiais que normalmente são utilizados nas atividades em sala de aula, como tintas, pincéis, tampas de garrafa, folhas de papel, livros de literatura infantil, lápis de cor e massa de modelar (em número suficiente para cada estudante). Posicione a turma em círculo, mostre aos estudantes a caixa e solicite a eles que retirem um objeto dessa caixa e falem em qual(is) atividade(s) esse objeto pode ser utilizado. Anote o nome de cada material na lousa; em seguida, peça aos estudantes que façam o desenho dos objetos e copiem suas nomenclaturas.

Objetivo: Exercitar noções de lateralidade usando o próprio corpo como referência.

Sugestão de intervenção: Uma atividade interessante para exercitar essa noção de lateralidade é brincar de **Caça ao tesouro**. Em duplas ou em grupos, instrua os estudantes a dar passos à direita ou à esquerda para chegar a determinado lugar dentro da sala de aula ou em outro espaço da escola. Um integrante dá essas instruções ao colega da dupla enquanto este executa os comandos. Depois, invertem-se as posições.

Objetivo: Identificar a organização da sala de aula.

Sugestão de intervenção: Providencie cartolinas e corte-as (em quantidade suficiente para todos) de forma retangular, em que seja possível dobrá-las ao meio para que caibam os nomes dos estudantes. Entregue um pedaço de cartolina a cada um e diga-lhes que será preciso que escrevam seus nomes, pois a ideia é fazer um crachá. Se necessário, auxilie-os escrevendo o nome de cada um na lousa. Em seguida, crie com a turma etiquetas com os nomes dos objetos que estão dentro da sala de aula. Faça um sorteio com os crachás e as etiquetas, em seguida oriente os estudantes a colar a etiqueta no objeto que está descrito e o crachá na mesa do colega. Para finalizar, faça o desenho da sala de aula na lousa; com as instruções dos estudantes, desenhe também os objetos. Esta atividade permite aos estudantes desenvolver noções de espacialidade.

Objetivo: Observar e reconhecer objetos com base em diferentes pontos de vista.

Sugestão de intervenção: Uma opção para desenvolver esse objetivo é levar para a sala de aula objetos como um carrinho, uma casa de brinquedo, um urso de pelúcia, entre outros. Mostre esses objetos aos estudantes, em seguida coloque-os em cima da mesa. Oriente-os a escolher um dos objetos e representá-lo em forma de desenho. Disponha esses objetos em diferentes posições e peça aos estudantes que escolham pelo menos um ponto de vista para fazer o desenho. Para finalizar, pergunte aos estudantes se todos os desenhos são iguais e peça-lhes que verifiquem sob quais pontos de vista cada colega fez sua representação.

Objetivos da unidade

- Identificar as diferentes partes de uma escola.
- Observar e representar o espaço da escola.
- Identificar os diferentes profissionais que trabalham na escola.
- Perceber a importância do trabalho de cada profissional na escola.

Os temas desta unidade priorizam desenvolver com os estudantes o conhecimento e a percepção do espaço escolar. Por meio de atividades lúdicas e interativas, como labirinto, desenhos, interpretação de imagens e textos, e com seu auxílio, busca-se desenvolver competências e habilidades relacionadas ao trabalho proposto.

No **tema 5**, o estudo é iniciado por meio da análise de imagens e da identificação das diferentes partes da escola. Ao reconhecer os elementos dos lugares e nomear essas partes, os estudantes terão a oportunidade de

desenvolver o conceito de lugar, bem como suas características e funções.

No **tema 6**, após a identificação das partes que compõem uma escola, os estudantes vão identificar também os profissionais que trabalham no espaço escolar. Nesse estudo, eles são convidados a refletir sobre a importância de cada funcionário para manter a escola em plena atividade. O tema também promove a valorização do direito de todas as pessoas ao estudo, sobretudo na idade certa, mas também o incentivo ao retorno de adultos à escola.

PROPOSTA DE ROTEIRO**SEMANA 14****Tema 5 – Como é a minha escola**

- Realização das atividades propostas nas páginas de abertura **40 e 41**. — **Aula 1**
- Realização das atividades das páginas **42 e 43**. — **Aula 2**

SEMANA 15**Tema 5 – Como é a minha escola**

- Observação do labirinto da página **44** e resolução das atividades. — **Aula 1**
- Desenvolvimento do desenho referente ao caminho do portão até a sala de aula da atividade **6**, página **45**. — **Aula 2**

SEMANA 16**Tema 6 – Eu e as pessoas na escola**

- Realização das atividades das páginas **46 e 47**. — **Aula 1**
- Desenvolvimento da atividade **4** da página **47**. — **Aula 2**

SEMANA 17**Tema 6 – Eu e as pessoas na escola**

- Leitura do texto da página **48** pelo professor. — **Aula 1**
- Realização da entrevista proposta na atividade **5** da página **49**. — **Aula 2**

SEMANA 18**Vamos avaliar o aprendizado**

- Realização e correção das atividades das páginas **50, 51, 52 e 53**. — **Aulas 1 e 2**

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Para iniciar esta unidade, incentive os estudantes a falar o que pensam sobre a escola. Instrua-os a escolher algo que tenha na escola e que consideram importante, justificando essa escolha com argumentos. Fomente a participação de todos e destaque que os elementos citados não podem ser repetidos. Vá anotando os elementos citados por eles na lousa.

➤ Antes de os estudantes responderem às questões propostas na página 41, oriente-os a observar atentamente a imagem da página de abertura e a perceber o que as crianças estão fazendo. Depois, instrua-os a realizar as questões propostas na página seguinte e peça a eles para compartilhar as respostas com a turma.

UNIDADE 3

ESCOLA PARA TODOS



ESTUDANTES DO POVO INDÍGENA TUPINIKIM CHEGANDO NA ESCOLA DA TERRA INDÍGENA PAU BRASIL, EM ARACRUZ, ESPÍRITO SANTO, EM 2019.

40

BNCC E PNA

Esta unidade incentiva os estudantes a observar o lugar de vivência e descrever as atividades de trabalho que estão presentes no dia a dia da comunidade escolar, favorecendo o desenvolvimento das habilidades **EF01GE01** e **EF01GE07** da BNCC.

Ao longo desta unidade, os estudantes são encorajados a elaborar mapas simples, com base em itinerários e localizando elementos do local de vivência, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades **EF01GE08** e **EF01GE09** da BNCC.

Durante o desenvolvimento da unidade, os estudantes são levados a fazer a leitura de textos instrucionais e a produzir pequenos textos, favorecendo o desenvolvimento dos componentes **fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita**.

CONVERSE COM OS
COLEGAS SOBRE COMO É A
ESCOLA ONDE VOCÊS ESTUDAM.

1, 2, 3 e 4: Respostas pessoais. Veja orientações
complementares no **Manual do professor**.

- 1 COMO É O NOME DA ESCOLA ONDE ESTUDAM?
- 2 ELA É GRANDE OU PEQUENA?
- 3 ELA ESTÁ LOCALIZADA PRÓXIMO OU DISTANTE
DE SUA MORADIA?
- 4 SUA ESCOLA SE PARECE COM A ESCOLA
MOSTRADA NA FOTOGRAFIA? **COM OS COLEGAS,**
INDIQUEM SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.

41

Orientações complementares

1. Conduza os estudantes a conversar a respeito do que sabem sobre a escola onde estudam e sobre escolas que já conheceram, resgatando experiências e conhecimentos prévios. Oriente-os na escrita do nome da escola, escrevendo-o na lousa e instruindo-os a acompanhar a leitura em voz alta.
2. Incentive-os a expressar sua percepção sobre o tamanho da escola, se grande ou pequena, e peça-lhes que justifiquem suas impressões, seja pelo número de dependências, seja pelos espaços como pátio, jardim, quadra etc. Se considerar necessário, faça um passeio com os estudantes pela escola e apresente todos os espaços.
3. Incentive-os a se expressarem sobre a distância de casa até a escola e oriente-os a descrever o que observam nesse trajeto.
4. Faça uma roda de conversa e instrua-os a expor suas opiniões sobre as semelhanças e diferenças entre as escolas.

- ▶ Inicie o estudo da página 42 perguntando aos estudantes se, na opinião deles, as escolas são todas iguais. Verifique as respostas deles e comente que, em algumas escolas, a organização varia de acordo com o tipo de ensino. Questione-os sobre as outras escolas em que já estudaram e quais as semelhanças e diferenças com a atual.
- ▶ Nas atividades 1 e 2 auxilie os estudantes na leitura. Se houver dificuldade, promova a leitura em voz alta, de forma clara, motivando os estudantes a acompanhar.

TEMA 5

COMO É A MINHA ESCOLA

A ESCOLA É COMPOSTA DE DIFERENTES PARTES. VAMOS CONHECER MELHOR ALGUMAS DELAS.

- 1 LEIA AS PALAVRAS DE CADA QUADRO A SEGUIR, EM VOZ ALTA.
Auxilie os estudantes na leitura das palavras dos quadros a seguir.
- 2 COMPLETE A FRASE QUE DESCREVE CADA PARTE DA ESCOLA USANDO UMA DAS PALAVRAS DOS QUADROS.

SALA DE AULA

BIBLIOTECA



LUCIANA WHITAKER/POULSAR IMAGES

● MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY, ESPÍRITO SANTO, EM 2019.

A) AS CRIANÇAS ESTÃO ESTUDANDO NA SALA DE AULA.

QUADRA

BANHEIRO



RUBENS CAVALLARI/FOLHAPRESS

● MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, CAPITAL DO ESTADO, EM 2021.

B) NA QUADRA, OS ESTUDANTES PRATICAM ESPORTES.

42

BNCC E PNA

Ao estudar as páginas 42 e 43 sobre o tema **Como é a minha escola**, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF01GE01** da BNCC, na qual identificam semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência.

A atividade 1 incentiva os estudantes na realização da leitura, contemplando os componentes **conhecimento alfabético** e **produção de escrita**.

PÁTIO

BIBLIOTECA



SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

● MUNICÍPIO DE SANTALUZ, BAHIA, EM 2018.

C) OS ESTUDANTES PODEM PESQUISAR NA BIBLIOTECA.

- 3** DESENHE UMA DAS PARTES DA SUA ESCOLA E ESCREVA O NOME DELA.

Resposta pessoal. Combine com os estudantes um momento de apresentação dos desenhos para os colegas. Se necessário, escreva o nome das partes da escola na lousa.

- 4** COM OS COLEGAS, DIGAM O NOME DE OUTRAS PARTES QUE EXISTEM NA ESCOLA ONDE VOCÊS ESTUDAM E AS ATIVIDADES REALIZADAS NELAS. *Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a reconhecer as partes de que a escola é composta.*

43

ATIVIDADE EXTRA

► Oriente os estudantes a realizar um desenho da escola vista do alto e incentive-os na imaginação da posição das construções da escola do ponto de vista citado. Oriente-os a imaginar, por exemplo, como seria sobrevoar a escola e olhá-la de cima para baixo. Se possível, apresente aos estudantes fotografias aéreas mostrando uma escola e retome com eles o tema dos pontos de vista abordado na unidade anterior. Uma sugestão é levar os estudantes à sala de informática ou, ainda, se considerar conveniente, usar um projetor para apresentar a imagem da escola disponível no site **Google Earth**. Disponível em: <https://earth.google.com/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

- Complemente a atividade **3** questionando os estudantes sobre qual é a parte da escola de que mais gostam e por quê. Auxilie-os na escrita das partes da escola representadas por eles, escrevendo-as na lousa para que visualizem e copiem, caso necessário.
- Para a atividade **4**, caso considere interessante, leve os estudantes a um passeio pela escola e oriente-os a reconhecer as diferentes partes que citaram. Em cada lugar visitado, questione-os para investigar quais atividades são realizadas nele.

Referências complementares

- **Google Earth**. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>. Acesso em: 9 jul. 2021.
- **Google Maps**. Disponível em: <https://www.google.pt/maps/>. Acesso em: 9 jul. 2021.
- Os sites mencionados viabilizam a visualização da escola em imagens obtidas por satélites. Considere a possibilidade de localizar a escola vista de cima e imprimir a imagem para distribuir aos estudantes, de modo que possam localizar diferentes construções ou espaços.

PNA

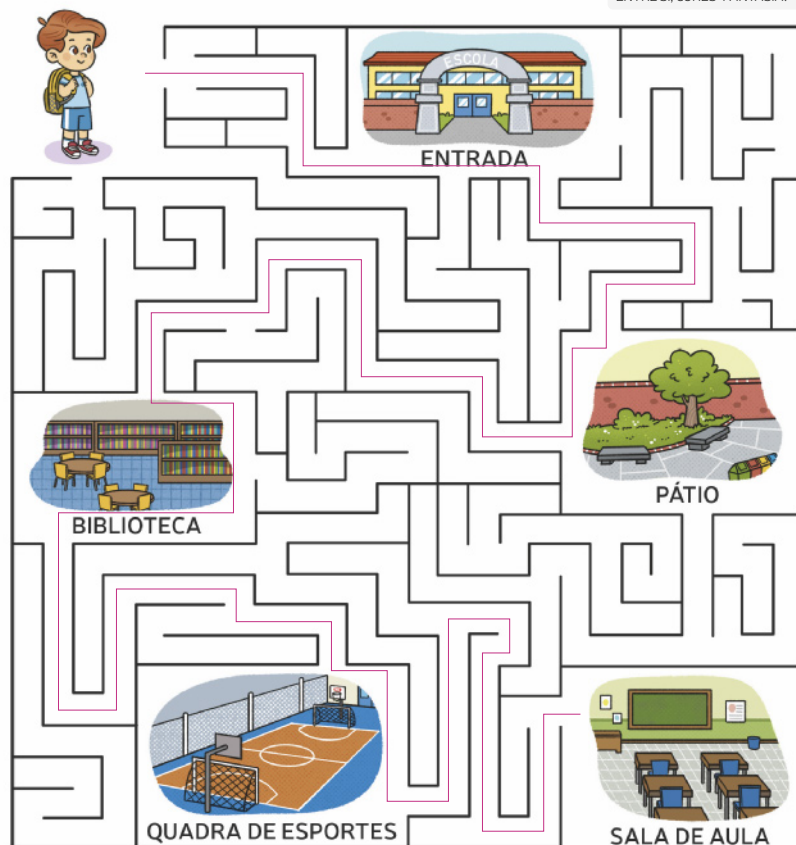
Ao praticar a escrita na atividade **3** os estudantes desenvolvem o componente **produção de escrita**.

- Na atividade 5 observe se os estudantes conseguem se localizar no labirinto e, se houver dificuldades, auxilie-os dando dicas ou fazendo perguntas.
- Se considerar pertinente, providencie folhas de papel avulsas e organize os estudantes em duplas. Oriente-os a produzir um labirinto simples para o colega encontrar o caminho entre duas partes da escola que eles mesmos devem desenhar.

EU CONHEÇO O ESPAÇO DA ESCOLA

- 5** OBSERVE O LABIRINTO E ENCONTRE O CAMINHO ENTRE O PORTÃO DA ESCOLA E A SALA DE AULA DE PAULO.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO
ENTRE SI, CORES-FANTASIA.



- A)** VEJA NOVAMENTE POR QUAIS PARTES DA ESCOLA PAULO PASSOU NESSE CAMINHO. LEIA EM VOZ ALTA O NOME DESSAS PARTES.
- B)** COPIE A SEGUIR O NOME DAS PARTES DA ESCOLA POR ONDE PAULO PASSOU. **A)** Auxilie os estudantes na leitura das palavras: entrada, pátio, biblioteca, quadra de esportes e sala de aula.

ENTRADA, PÁTIO, BIBLIOTECA, QUADRA DE ESPORTES, SALA DE AULA.

44

PNA

A atividade 5 desenvolve nos estudantes os componentes **fluência em leitura oral** e **produção de escrita**, ao incentivá-los a ler em voz alta e escrever as partes da escola.

AGORA, PENSE NO CAMINHO QUE VOCÊ FAZ DA ENTRADA DA ESCOLA ATÉ A SALA ONDE ESTUDA. **6. Resposta pessoal. Utilize os espaços em branco para completar com o nome de outras partes que existam na escola.**

6 MARQUE UM X NAS PARTES DA ESCOLA PELAS QUAIS VOCÊ PASSA NESSE CAMINHO.

☐ JARDIM.	☐ SALAS DE AULA.
☐ QUADRA DE ESPORTES.	☐ PÁTIO.
☐ BANHEIROS.	☐ DIRETORIA.
☐ _____	☐ _____

- AGORA, DESENHE O CAMINHO QUE VOCÊ FAZ DO PORTÃO ATÉ A SALA ONDE ESTUDA. **Resposta pessoal.**

45

➤ A atividade **6** ressalta a importância da percepção espacial pelos estudantes e a representação por meio dos desenhos. Incentive-os a estar atentos aos caminhos que percorrem diariamente de um lugar para outro, dentro ou fora da escola.

AVALIANDO

Objetivo

➤ A atividade **6** permite avaliar se os estudantes reconhecem o espaço da escola e são capazes de localizar, por meio de um desenho, elementos desse espaço com base em um itinerário.

Sugestão de intervenção

Caso tenham dificuldades em representar o caminho da entrada da escola até a sala onde estudam com base na memória, leve a turma para realizar esse trajeto novamente e peça-lhes que observem atentamente o caminho percorrido. Após realizar a atividade, oriente os estudantes a mostrar seus desenhos aos colegas e questione-os sobre as características específicas representadas em cada um deles, como a distância percorrida, a existência de jardins, o pátio, a quantidade de edificações etc.

➤ Para apoiar o trabalho com as representações espaciais, sugerimos a leitura do texto a seguir.

[...]

Os mapas das crianças trazem elementos do pensamento infantil, são representações de seu modo de pensar o espaço, as quais persistem mesmo que, na escola, as crianças tenham entrado em contato com conteúdos relativos aos “mapas dos adultos”. Conhecer como as crianças percebem e representam o espaço pode auxiliar muito o trabalho docente. Especialmente na preparação de atividades de ensino que contribuam para a aquisição gradativa de diferentes modos de representação espacial, cada vez mais próximos daqueles dos adultos.

[...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 11. (Caminhos da Geografia).

BNCC

Ao elaborar um desenho retratando os elementos observados no caminho percorrido entre o portão da escola e a sala onde estudam, na atividade **6**, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF01GE08** e **EF01GE09**, assim como a **Competência específica de Geografia 3** da BNCC.

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Para iniciar, organize um jogo da memória com os estudantes. Prepare previamente as peças do jogo com imagens de diferentes lugares da escola, como salas de aula, cantina, biblioteca, pátio, quadra, secretaria, diretoria, local de entrada e saída dos alunos, jardins e espaços verdes, entre outros espaços. Outra possibilidade é apresentar imagens de profissionais que trabalham na escola atuando nesses espaços. Caso considere necessário, escreva os nomes dos locais e dos profissionais retratados nas imagens para auxiliar a aprendizagem dos estudantes. O objetivo do jogo é leva-los a perceber que determinadas atividades são desempenhadas em lugares específicos. Além disso, a brincadeira possibilita que socializem possíveis informações sobre as atividades profissionais dos funcionários da escola. Comente com os estudantes que toda convivência deve ser baseada na educação e no respeito e incentive-os a falar de outras profissões que conhecem.

Na atividade 1, explique aos estudantes que em todas as profissões mencionadas há possibilidades para todos desempenhá-las. Enfatize, principalmente, que não existem profissões que sejam desempenhadas unicamente por homens ou mulheres. Se houver dificuldade na realização da atividade, retomem o alfabeto com os estudantes e resolva a atividade com o componente curricular **Língua Portuguesa**.

PNA

A atividade 1 favorece o desenvolvimento dos componentes **conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica e desenvolvimento de vocabulário**, pois os estudantes utilizam letras para completar palavras que representam diferentes profissões.

TEMA 6

EU E AS PESSOAS NA ESCOLA

CONVIVEMOS COM PESSOAS DIFERENTES NA ESCOLA, COMO OS NOSSOS COLEGAS DE SALA.

TAMBÉM CONVIVEMOS COM OS PROFISSIONAIS QUE NOS AUXILIAM EM NOSSOS ESTUDOS E EM OUTRAS ATIVIDADES NA ESCOLA.

- 1 COM A AJUDA DO PROFESSOR, COMPLETE O NOME DE CADA TIPO DE PROFISSIONAL DA ESCOLA COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI, CORES-FANTASIA.

PR _ O _ F _ E _ SSOR



O PORTEIRO ORGANIZA A ENTRADA E SAÍDA DAS PESSOAS DA ESCOLA.

ZEL _ A _ DOR _ A _



O PROFESSOR AUXILIA OS ESTUDANTES EM SUA APRENDIZAGEM.

PORTE _ I _ RO



A ZELADORA CUIDA DA LIMPEZA DA ESCOLA.

ILUSTRAÇÕES: CARLITOSPINHERO

JARD__I__NEIR__O__



A DIRETORA CUIDA DO
FUNCIONAMENTO DE TODA
A ESCOLA.



ILUSTRAÇÕES: CARLITOS PINHEIRO

O JARDIM É BEM CUIDADO
PELO JARDINEIRO.

DIR__E__TOR__A__

- 2** DESENHE NO ESPAÇO A SEGUIR OUTRO TIPO DE PROFISSIONAL QUE TRABALHA EM SUA ESCOLA.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se lembrarem dos profissionais que trabalham na escola.

4. Resposta pessoal. Promova uma conversa sobre a importância do trabalho de cada profissional. Professor(a): promove o aprendizado dos estudantes sobre os mais diferentes tipos de conhecimentos; porteiro(a): organiza a entrada e a saída de estudantes ou de outras pessoas que tenham acesso à escola; zelador(a): trabalha pela limpeza e organização da escola; jardineiro(a): cuida das plantas e da limpeza do jardim da escola; diretora(a): cuida do funcionamento da escola como um todo, administrando funcionários, recursos etc.

- 3** COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA O NOME DO TIPO DE PROFISSIONAL QUE VOCÊ DESENHOU.

Resposta pessoal. Escreva na lousa o nome dos profissionais lembrados pelos estudantes para que eles copiem.

- 4** COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, OBSERVEM NOVAMENTE CADA PROFISSIONAL CITADO NAS PÁGINAS **46** E **47**. APÓS OBSERVAREM, CONVERSEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DELES PARA O DIA A DIA DA ESCOLA.

47

ATIVIDADE EXTRA

- Organize os estudantes em grupos e oriente-os a identificar quais dúvidas possuem sobre as atividades de diferentes profissionais que trabalham na escola. Em seguida, instrua-os a formar grupos e escolher um profissional que trabalhe na escola para uma entrevista. Peça-lhes para formular questões para esse profissional, com base em suas dúvidas. Separe um tempo para a realização da atividade e acompanhe-os durante as entrevistas, caso considere necessário. Para finalizar, incentive os estudantes a compartilhar com os demais grupos o que descobriram na entrevista.

BNCC

O desenvolvimento do tema **Eu e as pessoas na escola**, nas páginas **46** e **47**, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01GE07** da BNCC ao incentivar os estudantes a conhecer os tipos de profissionais da comunidade escolar.

► Ao longo deste volume são abordados diversos temas que incentivam os estudantes a compreender melhor o mundo e a desenvolver a capacidade de atuar nele de maneira consciente, buscando transformá-lo com base em conhecimentos científicos e suas relações com a sociedade. Entre eles, destacam-se alguns temas de relevância nacional e mundial, que envolvem aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais. A importância da alfabetização, assim como, a oportunidade de manter a escolaridade, valorizando e reconhecendo os benefícios dos estudos e os prejuízos com a falta dele, estão entre os temas que merecem destaque em sala de aula.

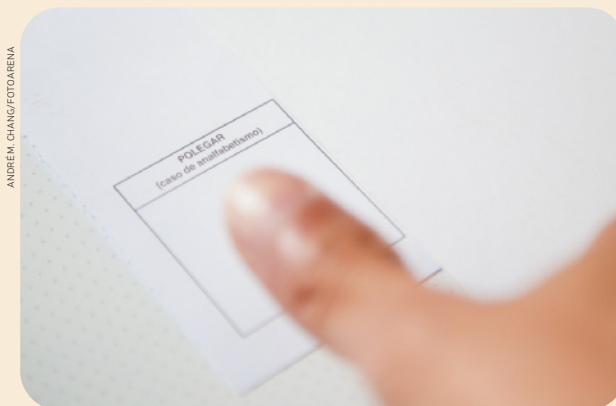
► Comente com os estudantes que muitas pessoas não tiveram a oportunidade de frequentar a escola quando crianças e jovens, por diversas circunstâncias. Atualmente existe uma modalidade de ensino chamada Educação de Jovens e Adultos (EJA), que auxilia pessoas que não conseguiram estudar quando crianças a voltar a estudar. Pesquise conhecimentos prévios sobre o assunto e peça aos estudantes para identificar, caso exista, alguma pessoa adulta que conheçam que frequente ou tenha frequentado a escola na modalidade EJA.

► Explique para os estudantes que ir à escola possibilita ler o mundo de diferentes formas. Incentive-os a se perguntarem como seria sua vida sem frequentar a escola.

TODOS TÊM O DIREITO DE ESTUDAR

TODAS AS PESSOAS TÊM O DIREITO DE ESTUDAR, PRINCIPALMENTE AS CRIANÇAS.

A FALTA DE ESTUDO TRAZ PROBLEMAS, COMO NÃO SABER LER E ESCREVER. QUANDO ADULTOS, AS DIFICULDADES AUMENTAM, COM A NECESSIDADE DE LER E ASSINAR DOCUMENTOS OU LER A PLACA DE UM ÔNIBUS QUE DEVEM PEGAR.



ANDRÉ M. CHANG/FOTORENA

● PESSOAS QUE NÃO SABEM LER OU ESCREVER O PRÓPRIO NOME UTILIZAM A DIGITAL COMO ASSINATURA EM DOCUMENTOS, COMO MOSTRADO NESTA IMAGEM.

MUITAS PESSOAS QUE NÃO ESTUDARAM QUANDO ERAM CRIANÇAS VOLTAM PARA A ESCOLA DEPOIS DE ADULTOS.



SÉRGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

● ADULTOS QUE VOLTARAM PARA A ESCOLA EM SALVADOR, BAHIA, EM 2017.

ELES TAMBÉM TÊM TODO O DIREITO DE CONTINUAR A ESTUDAR!

48

BNCC

O tema **Todos têm o direito de estudar** aborda a importância do estudo para a sociedade e como direito humano, favorecendo o desenvolvimento do Tema contemporâneo transversal **Direitos da criança e do adolescente**.

Referência complementar

► ECA - Linha do tempo sobre os direitos de crianças e adolescentes. **Ministério Público do Paraná**. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-2174.html>. Acesso em: 30 abr. 2021. O link mencionado permite acessar uma linha do tempo sobre os direitos da criança e adolescente, de forma a ampliar seus conhecimentos sobre o tema. É possível verificar, por exemplo, o ocorrido do dia 5 de outubro de 1988, quando o artigo 277 da Constituição Federal assegurou como dever do Estado, da família e da sociedade o acesso à educação e outros elementos.

5 COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, FAÇAM UMA ENTREVISTA COM ALGUMA PESSOA QUE VOLTOU A ESTUDAR DEPOIS DE ADULTO. PEÇAM QUE ELA VENHA ATÉ A ESCOLA E UTILIZEM O ROTEIRO A SEGUIR.

A) ANOTEM A DATA DA ENTREVISTA.

Respostas pessoais. Veja mais orientações sobre esta atividade no **Manual do professor**.

B) ANOTEM O NOME E A IDADE DA PESSOA ENTREVISTADA.

C) FAÇAM PARA ESSA PESSOA AS PERGUNTAS A SEGUIR.

- POR QUE VOCÊ NÃO ESTUDOU QUANDO ERA CRIANÇA?
- COM QUANTOS ANOS VOCÊ PAROU DE ESTUDAR?
- POR QUE VOCÊ VOLTOU A ESTUDAR?
- COM QUANTOS ANOS VOCÊ VOLTOU A ESTUDAR?
- O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE ESTUDAR HOJE EM DIA?



D) SE POSSÍVEL, GRAVEM O ÁUDIO OU FILMEM A ENTREVISTA USANDO UM TELEFONE CELULAR. FAÇAM ESSE REGISTRO SE A PESSOA ENTREVISTADA PERMITIR. PEÇAM AO PROFESSOR QUE ENVIE O REGISTRO DA ENTREVISTA PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS, PARA QUE VOCÊS O ASSISTAM OU OUÇAM JUNTOS E CONVERSEM SOBRE O ASSUNTO.

E) FAÇAM UM DESENHO BEM BONITO EM UMA FOLHA DE PAPEL E ENTREGUEM À PESSOA ENTREVISTADA, AGRADECENDO PELA CONVERSA.

49

- Para ajudar os estudantes, escreva na lousa a data e o nome da pessoa entrevistada para que eles copiem nos campos de respostas.
- Para a realização da entrevista, combine com a direção da escola, agende uma data para a atividade. Solicite apoio se necessário.
- É importante revisar antecipadamente, com os estudantes, o roteiro de perguntas que pode ser seguido durante a entrevista. Além das questões propostas, os alunos podem se manifestar livremente, mas fique atento para que não se distanciem da pertinência do assunto.
- Caso tenham a possibilidade de registrar a entrevista por meio de vídeo ou áudio, solicite autorização do convidado para depois iniciar o registro. Caso seja possível, disponibilize também o material para que outras pessoas da comunidade escolar ou familiares dos estudantes possam conhecer.

AVALIANDO

Objetivo

- A atividade 5 permite avaliar se os estudantes identificam as causas que levam algumas pessoas a abandonar a escola e também a voltar a estudar.

Sugestão de intervenção

Verifique se eles perceberam o que deve ser realizado e, se houver dificuldades para a execução da atividade, intervenha conduzindo a leitura das perguntas. Incentive a participação de todos e avalie a possibilidade de dividir as questões entre os estudantes, ou convidar duas ou mais pessoas que voltaram a estudar depois de adultos. Assim, todos terão a oportunidade de realizar perguntas aos entrevistados. Se os estudantes quiserem elaborar mais perguntas, instigue-os a identificar possíveis questões e enfatize a necessidade do respeito ao outro e aos mais velhos.

PNA

A atividade 5 viabiliza a **literacia familiar** ao incentivar os estudantes a fazer registros em sala de aula e compartilhá-los com seus pais ou responsáveis.

VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivo

Identificar e nomear diferentes espaços da escola.

Sugestão de intervenção

Para auxiliar os estudantes na compreensão do tema, antes da realização desta atividade, separe um momento para que eles conheçam os diferentes ambientes da escola. Avalie a possibilidade de solicitar a todos os profissionais que integram a escola para recebê-los e explicar sua função e o que é realizado em cada um desses espaços. Aproveite o momento para conversar sobre os cuidados que devem ser adotados com relação à escola.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

- USE A PRIMEIRA LETRA DE CADA IMAGEM E ENCONTRE O NOME DE DIFERENTES PARTES DA ESCOLA. DEPOIS, ASSOCIE À FOTOGRAFIA CORRESPONDENTE.

1						P	Á	T	I	O										
2											S	A	L	A	D	E	A	U	L	A
3											R	E	F	E	I	T	Ó	R	I	O
4											B	I	B	L	I	O	T	E	C	A

ILUSTRAÇÕES CAMILA FERREIRA



2. ENCONTRE NO DIAGRAMA A SEGUIR O NOME DE QUATRO TIPOS DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA ESCOLA.



C	O	P	O	R	T	E	I	R	O	Z
P	K	O	J	S	M	O	N	Q	A	N
A	J	A	R	D	I	N	E	I	R	A
M	A	N	U	T	S	O	N	G	O	S
Z	E	L	A	D	O	R	A	N	S	O
L	P	R	O	F	E	S	S	O	R	A

3. COPIE O NOME DOS TIPOS DE PROFISSIONAIS, NOS ESPAÇOS A SEGUIR, E COMPLETE AS FRASES CORRETAMENTE.

A) A _____ PROFESSORA _____ SEMPRE ENSINA ALGO NOVO PARA OS ESTUDANTES.

B) O JARDIM DA ESCOLA É BEM CUIDADO PELA _____ JARDINEIRA _____.

C) A _____ ZELADORA _____ É A PROFISSIONAL QUE CUIDA DA LIMPEZA DA ESCOLA.

D) O _____ PORTEIRO _____ ORGANIZA A ENTRADA E A SAÍDA DE PESSOAS DA ESCOLA.

2. Objetivo

Identificar e nomear diferentes profissionais que atuam no ambiente escolar.

Sugestão de intervenção

Promova uma roda de conversa e incentive cada estudante a dar sua opinião sobre os profissionais da escola que conhecem e sua importância. Para facilitar aos estudantes encontrar as palavras, peça-lhes que vejam a sequência das letras do nome dos tipos de profissionais, escritos abaixo das imagens. Se considerar necessário, escolha um dos profissionais para iniciar a conversa sobre suas atividades e, em seguida, ajude os estudantes a encontrar o nome desse profissional no diagrama fazendo perguntas que direcionem sua análise. Depois, repita o procedimento, dando autonomia para eles encontrarem as palavras no diagrama após cada etapa da conversa.

3. Objetivo

Identificar as funções e valorizar o papel dos diferentes profissionais que atuam na escola.

Sugestão de intervenção

Caso apresentem dificuldades na realização das atividades, oriente os estudantes a observar com atenção os profissionais das fotografias apresentadas e a forma como é escrita cada uma das palavras que representam suas profissões, de forma que conseguirão identificá-las e transcrevê-las. Sugira uma roda de conversa para que os estudantes associem os exemplos dados nas atividades e as pessoas que atuam nessas funções na escola, a fim de valorizar o trabalho de cada uma delas.

4. Objetivo

Promover ações de valorização aos profissionais que são necessários no ambiente escolar e escolher um deles para a produção de um desenho.

Sugestão de intervenção

Oriente os estudantes a compartilhar seus desenhos com os colegas e explicar os motivos que justificaram sua escolha. Se julgar interessante, faça um levantamento de quantos estudantes escolheram cada profissional. Aproveite o momento para enfatizar a importância de todos os profissionais representados e, caso algum deles não tenha sido escolhido por nenhum estudante, lembre e reforce também a sua importância. Aproveite o momento para promover o sentimento de valorização e respeito por cada um desses profissionais.

5. Objetivo

Identificar os locais que compõem o ambiente escolar e que fazem parte do caminho dos estudantes até a sala de aula.

Sugestão de intervenção

Oriente os estudantes a fechar os olhos e realizar esse caminho mentalmente, pintando os quadrinhos conforme o trajeto percorrido. Se tiverem dificuldades, inicie o procedimento descrevendo esse caminho em voz alta e identificando a posição de um dos elementos citados. Em seguida, oriente-os a continuar o caminho iniciado por você.

6. Objetivo

Identificar e escrever um espaço preferido dentre os ambientes da escola.

Sugestão de intervenção

Oriente os estudantes a se perguntarem quais são suas atividades preferidas na escola e onde elas são realizadas. Caso a parte favorita da escola não esteja entre as opções evidenciadas, comente que eles podem escolher outras. Liste a escolha de cada estudante na lousa, de modo a fazer um levantamento dos espaços da escola que são preferidos pela turma. Ao final da atividade, promova uma conversa sobre os motivos que justificam a preferência pessoal de cada estudante, incentivando a participação de todos.

4. ESCOLHA UM DOS PROFISSIONAIS DA SUA ESCOLA E FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DESSE PROFISSIONAL PARA A ESCOLA.

Resposta pessoal.

- ESCREVA O NOME DO PROFISSIONAL QUE VOCÊ ESCOLHEU.

Resposta pessoal.

5. PINTE OS QUADRINHOS DOS LUGARES DENTRO DA ESCOLA PELOS QUAIS VOCÊ PASSA DESDE A ENTRADA ATÉ CHEGAR À SALA DE AULA. Resposta pessoal.

DIRETORIA

QUADRA DE ESPORTES

BIBLIOTECA

JARDIM

REFEITÓRIO

BANHEIROS

6. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA O NOME DA PARTE DA ESCOLA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA.

Resposta pessoal.

7. NUMERE AS FRASES DE ACORDO COM A IMAGEM CORRESPONDENTE AO PROBLEMA ENFRENTADO POR QUEM NÃO SABE LER OU ESCREVER.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI, CORES-FANTASIA.

1



2

NÃO SABE LER
UMA PLACA PARA
ENCONTRAR UM
ENDEREÇO.

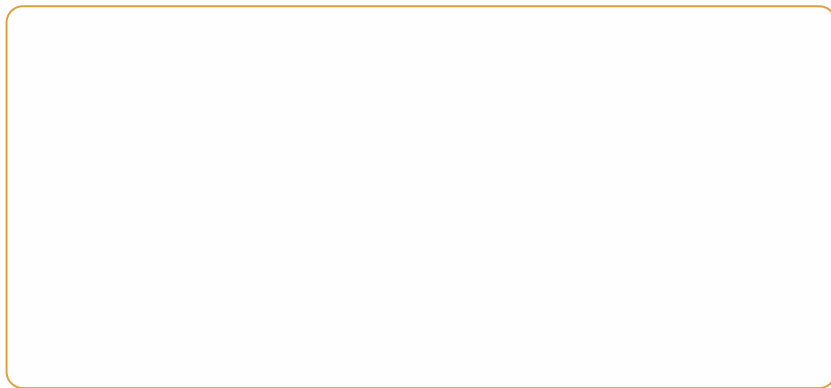
2



1

NÃO CONSEGUE
ESCREVER UMA
LISTA DE COMPRAS.

8. FAÇA UM DESENHO QUE INCENTIVE AS CRIANÇAS A NÃO DEIXAR A ESCOLA OU OS ADULTOS A VOLTAR A ESTUDAR. DEPOIS, APRESENTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. *Resposta pessoal.*



53

7 e 8. Objetivo

Reconhecer e valorizar a importância de estudar, a exemplo de aprender a ler e a escrever.

Sugestão de intervenção

Caso os estudantes tenham dificuldades em reconhecer a importância dos estudos, improvise com eles situações em que as pessoas necessitem ler, escrever ou fazer cálculos (exemplos de saberes elementares, para que outros saberes sejam adquiridos) e sugira a eles que as dramatizem. Depois, peça-lhes que expressem como se sentiriam se estivessem nessas situações, como poderiam ser prejudicados ou o que poderiam fazer para resolver o problema imediato. Finalize o trabalho com uma conversa sobre a importância de estudar no tempo certo, mas também reforce que, caso isso não ocorra, estudar em qualquer tempo é importante.

As avaliações sugeridas ao longo da unidade têm como propósito respaldar seu trabalho no processo investigativo da aprendizagem. Assim, espera-se que os estudantes, ao concluírem esse estudo, já tenham sistematizado o conteúdo desta unidade, progredindo, assim, em seu processo de aprendizagem à medida que são capazes de aplicar tais conhecimentos no dia a dia. Caso ainda apresentem dúvidas ou dificuldades para alcançar os objetivos propostos, complemente sua prática pedagógica com atividades de remediação dos conteúdos abordados. Depois, registre a trajetória de cada estudante em fichas de avaliação, cujo modelo pode ser encontrado na página XI deste manual.

AVALIANDO

Objetivo: Identificar as diferentes partes de uma escola.

Sugestão de intervenção: Antecipadamente, colete um elemento de cada espaço da escola, por exemplo: da biblioteca, um livro; do jardim, uma flor; do refeitório, um copo ou prato, e assim sucessivamente. Junte todos esses elementos em uma caixa. Na sala de aula, retire um elemento e pergunte aos estudantes a qual espaço ele pertence. Se houver dificuldade na identificação, elabore dicas que possam direcioná-los à respectiva parte da escola. Um passeio pela escola, observando e nomeando as partes do estabelecimento, também colaboram com essa atividade.

Objetivo: Observar e representar o espaço da escola.

Sugestão de intervenção: Faça um passeio com os estudantes pela escola para mostrar a eles a parte administrativa, os blocos de salas de aula, a biblioteca, os laboratórios (se houver), o refeitório e outros espaços que a escola possa ter. Após o passeio, faça uma lista na lousa com os nomes desses espaços e entregue folhas avulsas aos estudantes. Oriente-os a traçar uma reta, dividindo o espaço da folha em duas partes. Em seguida, solicite a eles que escolham dois espaços da escola e representem, em forma de desenho, um elemento que mais chamou a atenção naqueles espaços. Para finalizar, peça a eles que apresentem os desenhos aos colegas, explicando a razão daquele elemento ter chamado a atenção.

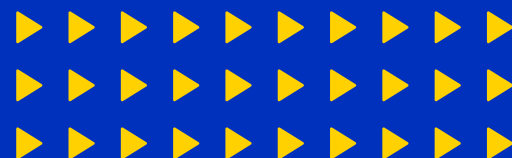
Objetivo: Identificar os diferentes profissionais que trabalham na escola.

Sugestão de intervenção: Distribua papéis avulsos para os estudantes com os nomes dos diferentes espaços que compõem a escola. Peça a eles que indiquem um profissional que trabalha naquele espaço e o que ele faz. A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. Se possível, promova uma roda de conversa para que os estudantes digam quais profissionais trabalham naquele espaço e faça correções, caso seja necessário. Depois, eles podem fazer um desenho sobre o trabalho realizado pelo profissional indicado e dar o nome da pessoa que atua naquela função.

Objetivo: Perceber a importância do trabalho de cada profissional na escola.

Sugestão de intervenção: Faça uma lista na lousa com os tipos de profissionais que trabalham na escola. Em seguida, crie suposições sobre o que a falta desse profissional causaria. Por exemplo, se as cozinheiras ou merendeiras não estivessem exercendo suas atividades, qual ou quais problemas poderiam ser ocasionados no dia a dia da comunidade escolar? Com isso, os estudantes são levados a refletir sobre a falta e, consequentemente, a importância de cada profissional da escola.

Para finalizar a atividade, divida-os em grupos e distribua um ou dois profissionais para cada grupo. Instrua-os para que façam uma homenagem ao profissional escolhido – pode ser um desenho e uma frase de agradecimento. Auxilie-os na escrita, caso necessário. Depois, promova a entrega das homenagens a esses profissionais.



Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

**Para solicitar o acesso
completo, entre em contato
com a nossa Central de
Relacionamento:**

 0800 772 2300

 www.ftd.com.br/contato/

